

Imam Muhammad Shirazi

A Bíblia e o Cristianismo

Uma Perspectiva Islâmica

Traduzido por:

Ahmad Sadiq



fountain books

BM Box 8545

London WC1N 3XX

UK

www.fountainbooks.com

Em parceria com:

Imam Shirazi World Foundation

1220 L. Street N.W. Suite # 100 – 333

Washington, D.C. 20005 – 4018, U.S.A.

www.ImamShirazi.com

Primeira Edição, 2006

ISBN 1-903323-32-0

© *fountain books*

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação deve ser reproduzida, estocada em banco de dados ou transmitida em qualquer meio ou forma, seja mecânico, eletrônico, fotocópia, gravação ou de qualquer outro modo sem a prévia autorização de *fountain books*

CONTEÚDO

Prefácio	vii
PARTE 1: ENCONTROS	1
Introdução	2
A Migração para a Abissínia	4
Negus abraça o Islam	13
Uma Delegação de Sacerdotes da Abissínia	14
Por que eles escolheram o Islam como um modo de vida? ..15	
PARTE 2: DEBATE ISLÂMICO-CRISTÃO	17
Introdução	18
Conhecimento no Islam	21
É Jesus o Filho de Deus?	26
Posição de Jesus e dos Cristãos no Islam	30
Excelências do Islam sobre as outras Religiões	37
Ensinamentos Islâmicos	43
A Propagação do Islam	52
Trindade	58
PARTE 3: ATRIBUTOS DE DEUS E DOS SEUS PROFETAS DE ACORDO COM A BÍBLIA	65
Introdução	66
Deus de acordo com a Bíblia	70
Os Profetas da Bíblia	76
Profeta Jesus Cristo	76
Profeta David	80
Profeta Ló	82
Profeta Jacó	83
Profeta Salomão	85
Profeta Moisés	86
Profeta Isaías	89
Profeta Ezequiel	89

Profeta Oséias	91
Profeta Aarão	93
Profeta Jeremias	94
Profeta Noé	95
Um Velho Profeta	95
Profeta Eliseu	96
Os Profetas Bastardos!	97

PARTE 4: JESUS DE ACORDO COM O ALCORÃO SAGRADO

.....	99
Introdução	100
A Concepção, o Nascimento e o Nome de Maria	102
A proteção de Maria e da sua progênie	102
Maria e seu curador Zacarias	102
Allah Escolhe Maria.....	103
Maria a Verídica.....	103
Preparação de Maria para a Tarefa.....	103
Provisão de Maria	103
Maria a Devota.....	103
A Honra e a Virtude de Maria.....	103
A anunciação de Jesus à Maria	104
A Reação de Maria ante a Notícia da Gravidez de Jesus ...	104
Concepção e Nascimento de Jesus	104
Anúncio do nascimento de Jesus.....	104
Maria se isola das pessoas.....	105
As dores do parto	105
O nascimento de Jesus	105
Após o Nascimento de Jesus	105
Jesus aconselha a sua mãe sobre como tratar as pessoas ...	105
Maria regressa ao seu povo	105
Jesus defende a sua Mãe	106
Jesus é piedoso e polido para com a sua mãe.....	106
Jesus e sua mãe não eram Divinos	106

Jesus e sua mãe são milagres de Deus	106
Jesus nega a sua divindade.....	106
Aqueles que atribuem divindade a Jesus cometem heresia.	107
Jesus não é Deus	107
Jesus não é o filho de Deus	107
Jesus é a Palavra de Deus e um Espírito d’Ele	108
Jesus e sua Mãe são servos de Deus	108
Jesus é um servo de Deus.....	108
Jesus é um ser humano escolhido por Deus.....	108
Jesus não é senão um Mensageiro.....	109
Jesus é um Mensageiro para os Israelitas.....	110
Jesus confirma a Tora e traz o Evangelho.....	110
Os Milagres de Jesus.....	110
Falou na infância.....	110
Criou um pássaro do barro	111
Curou o cego de nascença e o leproso	111
Ressuscitou o morto	111
Sabia o que as pessoas comiam e estocavam.....	112
Banquete do céu: Jesus solicita a aquiescência de Deus para o milagre	112
Jesus é secundado pelo Arcanjo Gabriel.....	112
Jesus amaldiçoa os incrédulos dentre os Israelitas.....	112
Jesus nunca morreu	113
Deus salva Jesus dos judeus.....	113
Ascensão de Jesus ao Céu.....	113
Jesus está entre aqueles que herdaram a Terra.....	113
Jesus promete a vinda do Profeta Muhammad.....	114
 Notas.....	 115
 O Autor	 121

Entre os adeptos do Livro há aqueles que crêm em Deus, no que vos foi revelado, assim como no que lhes foi revelado, humilhando-se perante Deus; não negociam os versículos de Deus a vil preço. Terão sua recompensa ante o seu Senhor, porque Deus é Destro em ajustar contas.

Alcorão Sagrado, A Família de Imran (3): 199.

Prefácio

Na busca pela verdade dois caminhos podem ser adotados para se alcançar o objetivo pretendido. Um consiste tão-somente de utilizar a razão e a lógica para se chegar àquilo que se está em busca, o outro consiste de analisar as várias religiões, ideologias e escolas de pensamento comparando umas com as outras – com o auxílio da razão e da lógica – para se identificar o conjunto de ensinamentos ou a escola de pensamento que fornece, acima de qualquer dúvida, o melhor meio de se chegar à verdade.

Neste livro são apresentados alguns trabalhos do autor concernentes a duas religiões, cada qual reunindo cerca de dois bilhões de seguidores: o Islam e o Cristianismo.

Na primeira parte, são apresentados alguns encontros entre o Profeta do Islam, Muhammad – bem como os Imams da sua progênie – e outros indivíduos. Esses encontros refletem a conduta e a atitude do Profeta em relação às demais pessoas.

Na segunda parte do livro, são apresentados alguns debates e discussões que o autor manteve com cristãos. Nesses debates, o autor adota as mesmas atitudes que àquelas adotadas pelo Profeta do Islam e pelos Imams da sua progênie, mencionadas brevemente na primeira parte do livro. Várias questões pertinentes, variando do legal e do geral ao histórico e científico, são mencionadas de um modo calmo e racional, seguindo a diretriz do versículo corânico:

“Convoca (os humanos) à senda do teu Senhor com sabedoria e uma bela exortação; dialoga com eles de maneira benevolente”.
16: 125

Aqueles indivíduos que tinham vindo com uma imagem adquirida do Islam, geralmente distorcida e equivocada, conseguiram enxergar a verdade do Islam ao cabo desses debates com o autor,

tanto que eles acabaram abraçando o Islam como um modo de vida para eles.

O lado muçulmano nesses debates era a mais eminente autoridade do Islam dos últimos tempos, o saudoso Ayatollah al-Uzma Imam Muhammad Shirazi. Os debates apresentados nesta obra foram conduzidos no tempo em que ele residia no Iraque. Desnecessário dizer que o saudoso Imam Shirazi continuou com o seu método de debate racional e diálogo científico com outros indivíduos ao longo de toda a sua vida e durante toda a sua estada no Kuwait (1970-1979) e no Irã (1980-2001), período durante o qual milhares de pessoas debateram com ele acerca do Islam, muitos dos quais acabaram abraçando o Islam posteriormente, sem contar aqueles que abraçaram o Islam depois de ouvir as suas conferências ou depois de ler os seus livros que excedem a marca de mais de mil títulos. Relatos de pessoas abraçando o Islam também ecoavam freqüentemente na imprensa e isso continuou até a sua morte no dia 17 de dezembro de 2001.

Esta parte foi publicada originalmente em árabe como uma obra separada e foi traduzido para o português para que o leitor de língua portuguesa pudesse ter a oportunidade de se beneficiar daqueles diálogos, num esforço para promover o Islam independentemente de quão limitado esse esforço seja. O Islam é a religião da lógica e da razão que encoraja a busca do conhecimento e que está em harmonia com a natureza inerente dos seres humanos. Os seus ensinamentos são relevantes e aplicáveis a qualquer época, lugar ou geração e, por conseguinte, seria algo benéfico para nós, aprender as leis e os ensinamentos do Islam, bem como ajudar os outros a aprender sobre os mesmos, de modo que os ensinamentos do Islam sejam aderidos e implementados em benefício do bem-comum e para uma maior iluminação da humanidade.

Na terceira parte deste livro, o autor lança mão de uma breve e concisa investigação sobre as contradições presentes na Bíblia, algumas das quais na forma de falsos atributos a Deus, bem como falsos e imorais atributos aos Seus mensageiros. Essa parte foi publicada originalmente em árabe como um livro separado.

O autor rejeita a noção de que os Profetas de Deus, que estão entre os indivíduos mais ilibados e piedosos da raça humana, tenham sido capazes de terem cometido crimes como fraude, adultério e até mesmo assassinato a sangue frio. Membros decentes de uma sociedade jamais praticariam tais atos, muito menos os mais nobres dentre eles. Eles alcançaram um status tão elevado de autodisciplina, abnegação, devoção e piedade que lhes seria impossível até mesmo contemplar a prática de tais atos.

A conclusão que o autor faz é a de que a “Bíblia” que nós temos atualmente à nossa disposição foi distorcida e adulterada e, com efeito, ela deixa de ser uma referência e uma fonte de orientação fidedigna para a humanidade.

Na quarta e última parte deste livro, são apresentados alguns versículos do Alcorão Sagrado acerca de Jesus Cristo e de sua mãe, Maria, que a paz esteja com eles. Tais versículos tratam de vários aspectos relativos a Jesus e a sua mãe: quem foi Jesus e quem ele não foi, os seus ensinamentos e a sua missão, bem como a sua ascensão para céu.

A maioria dos versículos do Alcorão utilizados neste livro foram retirados da obra “O Significado dos Versículos do Alcorão Sagrado com Comentários” traduzido por Samir el-Hayek e publicado pela MarsaM Editora Jornalística, com exceção da parte 2, na qual todos os versículos foram traduzidos pelo próprio tradutor

PARTE 1: ENCONTROS

“Convoca (os humanos) à senda do teu Senhor com sabedoria e uma bela exortação; dialoga com eles de maneira benevolente”.

Alcorão Sagrado, As Abelhas (16): 125.

Introdução

O Islam sempre se baseou na razão e no diálogo para promover o seu ponto de vista e disseminar os seus ensinamentos. Ao contrário dos islamofóbicos que afirmam perfidamente que o Islam disseminou a sua mensagem pelo uso da espada, o Islam atraiu seguidores devotos dos quatro cantos do planeta através da razão, sempre encorajando o outro lado a refletir e a ponderar sobre aquilo que o Islam tinha a dizer. Essa atitude tem a sua origem nas instruções de Allah no versículo corânico: **“Convoca (os humanos) à senda do teu Senhor com sabedoria e uma bela exortação...”**.¹

Armado com lógica e razão, o crente muçulmano encara qualquer debate com uma mente aberta e sem qualquer tipo de preconceito, pois ele só está interessado na Verdade. Assim o ponto de partida para o crente muçulmano e a sua atitude em tais debates deve se basear no versículo corânico: **“... ou nós ou vós estamos orientados, ou em erro evidente”**.²

É com base nisso que o autor conduz os seus debates com os não-muçulmanos, como pode ser visto a partir da leitura deste livro.

Aliado a essa abordagem de sabedoria e razão existe outros meios que complementam o primeiro, que é a tolerância, a leniência, a perseverança e o perdão. **“Dialoga com eles de maneira benevolente”**³, essa abordagem também é altamente encorajada no Islam e manifestada nas condutas e ensinamentos do último Mensageiro de Deus, o Profeta Muhammad, que a paz esteja com ele e com sua família, bem como nas dos Imams infalíveis da sua progênie.

O Imam Ali, que a paz esteja com ele, relata: “O sagrado Profeta Muhammad devia uma certa quantia de dinheiro a um judeu e,

numa certa manhã, o judeu veio até o Profeta demandando o seu dinheiro. O Profeta disse que ele não tinha nenhum dinheiro com o qual ele pudesse pagar a suas dívidas. O judeu disse: ‘Eu não vos deixarei em paz até que vós me entregueis o dinheiro’. O judeu confinou e restringiu, de um modo efetivo, o Profeta Muhammad, que a paz esteja com ele. Desde que o judeu impôs aquela restrição sobre o Profeta e desde que este último estava devendo dinheiro ao primeiro, ele acabou aceitando aquela situação. Isso numa época em que o Profeta Muhammad era não apenas o Mensageiro de Deus como também um governante e o Chefe do Estado Islâmico, detendo uma grande quantidade de poder e influência. Quando estava no horário das orações do meio-dia, o Profeta realizou as orações e essa situação continuou quando o Profeta realizou as outras orações diárias e até o dia subsequente o judeu permaneceu ao lado do Profeta Muhammad, que a paz esteja com ele e com sua família. Os companheiros do Profeta estavam furiosos com a conduta do judeu e começaram a ameaçá-lo. Objetando o comportamento deles, o Profeta lhes perguntou: “O que vós estais fazendo?”. Eles responderam: “Ó Mensageiro de Allah! Um judeu vos deteve!”.

O Profeta Muhammad replicou: “O meu Senhor não me enviou para causar danos a alguém que esteja sob a proteção do Estado Islâmico e a nenhuma outra pessoa”.

Ao meio-dia do dia seguinte tendo visto a conduta do Profeta do Islam, o judeu disse: “Presto testemunho que não há divindade além de Deus e que Muhammad é Seu Servo e Mensageiro... e eu darei metade do meu dinheiro pela causa de Deus...”⁴

Seguindo a diretriz do versículo corânico: “... e quando os insipientes lhes falam, dizem: Paz!”⁵, quando um cristão foi até o Imam Baqir e disse a ele em tom de chacota: “Vós sois Baqar? (significando vaca)”. O Imam respondeu: “Não, eu sou Baqir (que quer dizer literalmente o divisor do conhecimento, isto é, sendo o

mais sábio do seu tempo, como ele era conhecido)”. O homem então disse: “Vós não sois o filho de uma cozinheira?”. O Imam disse: “Essa é a profissão dela”. O cristão então disse: “Vós não sois o filho da negra obscena?”. O Imam disse: “Se o que o dissestes é verdade [que a minha mãe é obscena], eu peço a Deus que a perdoe; se o que dissestes não é verdade, então eu peço a Deus que te perdoe”.

A atitude calma, cortês e não-violenta do Imam levou o cristão à verdade que o Imam possuía e ele acabou abraçando o Islam com toda a sinceridade.

Era dessa maneira que o Profeta Muhammad, que a paz esteja com ele e com sua família, costumava lidar com as demais pessoas, através da leniência, piedade, tolerância, perdão e magnanimidade, de tal sorte que ele começou a cativar os corações e as mentes das mesmas. A esse respeito, Deus declara: **“Pela misericórdia de Deus, foste gentil para com eles; porém, tivesses tu sido insociável ou de coração insensível, eles se teriam afastado de ti...”**⁶

Dessa maneira, o Islam atraiu cerca de dois bilhões de seguidores e isso apesar de todas as atrocidades que têm sido cometidas por supostos muçulmanos em nome do Islam durante vários séculos.

A seguir é apresentada uma narração de um dentre os vários encontros entre muçulmanos e não-muçulmanos no início da propagação do Islam há 1400 anos atrás.

A Migração para a Abissínia

Quando as privações se tornaram demasiado severas para os muçulmanos no início da missão do Profeta Muhammad, que a paz esteja com ele e com sua família, ele concedeu permissão para um grupo deles migrar para a Abissínia, dizendo: “Naquela terra há um rei que não é injusto para com as pessoas. Ela é uma terra de

sinceridade e vós deveis ir para lá até que Allah traga um alívio para aquilo que vós estais sofrendo”.

Oitenta e três homens e dezoito mulheres da tribo do Coraich, liderados por Jafar ibn Abu Talib deixaram Meca. Jafar, que era primo do Profeta Muhammad, foi escolhido pelo Profeta pela a sua bravura e eloquência, sem contar o seu conhecimento e a sua aderência aos ensinamentos do Islam.

Quando os líderes do Coraich, que eram os ferrenhos oponentes e perseguidores dos muçulmanos e do Profeta em Meca, perceberam que os migrantes estavam sãos e salvos na sua terra de asilo, somado ao bom amparo dispensado por Negus a eles, eles se reuniram na Casa da Assembléia e disseram: “Nós temos uma oportunidade de nos vingar daqueles que estão juntos com o Negus. Vamos reunir, pois, certa quantia de dinheiro e presenteá-la ao Negus, de modo que ele nos entregue os muçulmanos. E designai dois homens de vossa confiança para a (execução da) tarefa”. Então, eles enviaram Amr ibn al-As e Ammarah ibn al-Walid com o presente e eles partiram para Abissínia.

Quando eles chegaram à presença do Negus, eles se prostraram diante dele e o cumprimentaram, dizendo: “Nosso povo vos dá um sincero conselho. Eles nos enviaram para advertir-vos quanto aqueles que vieram até vós, pois eles são os aliados de um mentiroso, de um homem que chegou e alegou ser o Mensageiro de Allah e ninguém o seguiu senão o néscio. Então, nós os confinamos numa área em nossa terra onde ninguém entra e ninguém sai e onde a fome e a sede estão matando-nos. Quando as coisas se tornaram severas, ele enviou o seu primo para corromper a sua religião e o seu reino. Portanto, precavei-vos contra eles e entregai-nos para que nós possamos vos libertar deles. A prova disso é que quando eles chegam a vossa presença, eles não se prostram diante de vós e nem vos cumprimentam com o cumprimento tradicional por causa do desdém pela vossa religião”.

Quando Negus os convocou e quando eles estavam presentes, Jafar ibn Abu Talib aclamou à porta, dizendo: “O partido de Deus solicita permissão para entrar”.

Negus disse: “Deixai que ele diga isso novamente...”.

Jafar repetiu as suas palavras e então Negus disse: “De fato, deixai-os entrar sob a segurança de Deus e sob a Sua proteção”. Então, eles entraram, mas não se prostraram diante dele.

Negus disse: “O que vos impedistes de vos prostrardes diante de mim?”.

Eles disseram: “Nós nos prostramos somente para Allah que vos criou e vos deu o vosso domínio. Nós praticávamos prostrações como um cumprimento quando nós éramos idólatras, mas Allah enviou um verdadeiro Profeta para nós e nos ordenou a utilizarmos o cumprimento que Ele vê como mais adequado, que é ‘Paz’, o cumprimento do povo do Paraíso”.

Negus percebeu que isso era verdade e que isso constava na Tora e no Evangelho. Ele indagou: “Quem de vós pediu permissão para entrar?”.

Jafar disse: “Fui eu”.

Negus disse: “Então faleis”.

Jafar disse: “Vós sois um rei e longos discursos não são convenientes na sua presença. Eu gostaria de falar em nome dos meus companheiros. Portanto, deixai que um desses homens fale e vós ouvireis a nossa conversação”.

Amr ibn al-As disse: “Então faleis”.

Jafar disse ao Negus: “Perguntai-lhe se nós somos escravos ou se somos homens livres; e caso nós sejamos escravos que escapamos dos nossos senhores, então nos retorneis para eles”.

Amr disse: “Não, eles são homens nobres e livres”.

Jafar disse: “Por acaso nós derramamos sangue injustamente que justifique uma retaliação contra nós?”.

Amr disse: “Nenhuma gota”.

Jafar disse: “Por acaso nós tomamos dinheiro alheio injustamente, o qual nós precisamos devolver?”.

Amr disse: “Nem um centavo”.

Negus disse: “Então o que vós quereis deles”.

Amr disse: “Nós e eles éramos da mesma religião, a religião dos nossos ancestrais, mas eles a abandonaram e seguiram uma outra”.

Negus disse a Jafar: “Qual é a religião que vós seguíeis e qual é a que vós seguis agora? Dize-me a verdade”.

Jafar disse: “Quanto à religião que nós abandonamos, ela era a religião de Satanás; nós costumávamos negar Allah e adorar pedras. Quanto à religião para a qual nós nos mudamos, ela é a religião de Allah, o Islam, trazida a nós de Allah por um mensageiro, com um livro igual ao livro do filho de Maria e concorde com ele”.

Negus disse: “Vós falastes sobre um assunto momentoso, portanto fiquéis à vontade”.

Então, Negus ordenou que o sino fosse tocado e todos os sacerdotes e monges se reuniram em torno dele. Então, ele lhes disse: “Eu vos pergunto pelo Deus que enviou o Evangelho a Jesus, vós achais entre Jesus e o Dia da Ressurreição outro profeta enviado?”.

Eles disseram: “Sim, por Deus, Jesus nos deu notícias dele e disse: ‘Quem quer que acredite nele, acreditou em mim, mas quem quer que o negue, negou a mim’”.

Negus disse a Jafar: “O que esse homem diz para vós? E o que ele vos ordena e vos proíbe de fazer?”.

Jafar disse: “Ele nos recita o livro de Allah e ordena o bem e proíbe o mal. Ele nos comanda a honrar os nossos vizinhos, a nossa família e os órfãos, bem como a adorar somente a Allah, Que não tem nenhum parceiro”.

Negus disse: “Reciteis algo que ele recita para vós”.

Então ele recitou o capítulo da Aranha do Alcorão Sagrado:⁸

Em nome de Deus, o Clemente, o Misericordioso.

Alef, Lam, Mim⁹.

Porventura, pensam os humanos que serão deixados em paz, só porque dizem: Cremos!, sem serem postos à prova?

Havíamos provado seus antecessores, a fim de que Deus distinguisse os leais dos impostores.

Crêem, acaso, os malfeitores, que poderão iludir-Nos? Quão péssimo é o que julgam!

Quanto àquele que anela o comparecimento ante Deus, saiba que certamente o destino prefixado, por Ele, é inexorável, porque Ele é o Oniouvinte, o Sapiientíssimo.

Quanto àquele que lutar pela causa de Deus, o fará em benefício próprio; porém, sabe que Deus pode prescindir de toda a humanidade.

Quanto aos fiéis que praticam o bem, saibam que os absolveremos das suas faltas e os recompensaremos com algo superior ao que houverem feito.

E recomendamos ao homem benevolência para com seus pais; porém, se te forcçarem a associar-Me ao que ignoras, não lhes

obedeças. Sabei (todos vós) que o vosso retorno será a Mim, e, então, inteirar-vos-ei de tudo quanto houverdes feito...

O exemplo daqueles que adotam protetores, em vez de Deus, é igual ao da aranha, que constrói a sua própria casa. Por certo que a mais fraca das casas é a teia de aranha. Se o soubessem!...

Então, ele se pôs a recitar o capítulo dos Bizantinos do Alcorão Sagrado:¹⁰

Em nome de Deus, o Clemente, o Misericordioso.

Alef, Lam, Mim.

Os bizantinos foram derrotados¹¹.

Em terra muito próxima; porém, depois de sua derrota, vencerão, Dentro de alguns anos; porque é de Deus a decisão do passado e do futuro. E, nesse dia, os fiéis se regozijarão¹²,

Com o socorro de Deus. Ele socorre quem Lhe apraz e Ele é o Poderoso, o Misericordiosíssimo.

É a promessa de Deus, e Deus jamais quebra a Sua promessa; porém, a maioria dos humanos o ignora.

Distinguem tão-somente o aparente da vida terrena; porém, estão alheios quanto à outra vida.

Porventura não refletem em si mesmos? Deus não criou os céus, a terra e o que existe entre ambos, senão com prudência e por um término prefixado. Porém, certamente muitos dos humanos negam o comparecimento ante o seu Senhor (quando da Ressurreição).

Porventura não percorrem a terra, para observarem qual foi o destino dos seus antecessores? Foram mais vigorosos do que eles, cultivaram a terra e a povoaram melhor do que eles. Seus

mensageiros lhes apresentaram as evidências. Não foi Deus Que os prejudicou, mas foram eles mesmos que se condenaram.

E o destino daqueles que cometeram o mal será pior, pois desmentiram os versículos de Deus e deles escarneceram!

Deus origina a criação, logo a reproduz, depois a ele retornareis...

Os olhos do Negus e de seus companheiros se encheram de lágrimas e Negus disse: “Recitai um pouco mais deste esplendoroso discurso”. Então, Jafar recitou o capítulo da Caverna do Alcorão Sagrado:¹³

Em nome de Deus, o Clemente, o Misericordioso.

Louvado seja Deus que revelou o Livro ao Seu servo, no qual não colocou contradição alguma.

Fê-lo reto, para admoestar do Seu castigo e anunciar aos fiéis que praticam o bem que obterão uma boa recompensa,

Da qual desfrutarão eternamente,

E para admoestar aqueles que dizem: Deus teve um filho!

A despeito de carecerem de conhecimento a tal respeito; o mesmo tendo acontecido com seus antepassados. É uma blasfêmia o que proferem as suas bocas; não dizem senão mentiras!

É possível que te mortifiques de pena por causa deles, se não crerem nesta Mensagem.

Tudo quanto existe sobre a terra, criamo-lo para ornamentá-la, a fim de os experimentarmos e vemos aqueles, dentre eles, que melhor se comportam.

Em verdade, tudo quanto existe sobre ela, reduzi-lo-emos a cinza e solo seco...

Então, Amr tentou irritar Negus, dizendo: “Eles insultam Jesus e sua mãe”. Jafar, então, recitou para Negus o capítulo de Maria do Alcorão Sagrado:

Em nome de Deus, o Clemente, o Misericordioso.

E menciona Maria, no Livro, a qual se separou de sua família, indo para um local que dava para o leste.

E colocou uma cortina para ocultar-se dela (da família), e lhe enviamos o Nosso Espírito, que lhe apareceu personificado, como um homem perfeito.

Disse-lhe ela: Guardo-me de ti no Clemente, se é que temes a Deus.

Explicou-lhe: Sou tão-somente o mensageiro do teu Senhor, para agraciar-te com um filho imaculado.

Disse-lhe: Como poderei ter um filho, se nenhum homem me tocou e jamais deixei de ser casta?

Disse-lhe: Assim será, porque teu Senhor disse: Isso Me é fácil! E faremos disso um sinal para os homens, e será uma prova de Nossa misericórdia. E foi uma ordem inexorável.

E quando concebeu, retirou-se, com um rebento a um lugar afastado.

As dores do parto a constrangeram a refugiar-se junto a uma tamareira. Disse: Oxalá eu tivesse morrido antes disto, ficando completamente esquecida.

Porém, chamou-a uma voz, junto a ela: Não te atormentes, porque teu Senhor fez correr um riacho a teus pés!

E sacode o tronco da tamareira, de onde cairão sobre ti tâmaras maduras e frescas.

Come, pois, bebe e consola-te; e se vires algum humano, faze-o saber que fizeste um voto de jejum ao Clemente, e que hoje não poderás falar com pessoa alguma.

Regressou ao seu povo levando-o (o filho) nos braços. E lhes disseram: Ó Maria, eis que fizeste algo extraordinário!

Ó irmão de Aarão, teu pai jamais foi um homem do mal, nem tua mãe uma (mulher) sem castidade!

Então ela lhes indicou que interrogassem o menino. Disseram: Como falaremos a uma criança que ainda está no berço?

Ele lhes disse: Sou o servo de Deus, o Qual me concedeu o Livro e me designou como profeta.

Fez-me abençoado, onde quer que eu esteja, e me encomendou a oração e (a paga do) zakat enquanto eu viver.

E me fez piedoso para com a minha mãe, não permitindo que eu seja arrogante ou rebelde.

A paz está comigo, desde o dia em que nasci; estará comigo no dia em que eu morrer, bem como no dia em que eu for ressuscitado.

Este é Jesus, filho de Maria; é a pura verdade, da qual duvidam.

É inadmissível que Deus tenha tido um filho. Glorificado seja! quando decide uma coisa, basta-lhe dizer: Seja!, e é.

E Deus é o meu Senhor e vosso. Adorai-O, pois! Esta é a senda reta.

Quando ele terminou, Negus disse: “Por Deus, o Messias não disse uma vírgula a mais do que essas pessoas estão dizendo”.

Então, ele se virou para Jafar e para os muçulmanos e lhes disse: “Ides como desejardes, pois vós estais seguros em minha terra. Quem quer que vos insulte será multado. Mesmo que me fosse

dado uma montanha de ouro em troca de eu ferir um único de vós, eu não o faria”. Então, ele disse: “Retorneis os seus presentes para eles, pois eu não tenho nenhuma necessidade deles. Por Deus, Ele não deixou-Se subornar por mim quando Ele me retornou o meu reino, para que eu me deixasse subornar neste reino. Então, os dois coraixitas retornaram em desgraça junto com os presentes com os quais eles vieram.

De acordo com certas exegeses, o seguinte versículo do Alcorão foi revelado acerca de Negus e de seus companheiros: **“E, ao escutarem o que foi revelado ao Mensageiro, tu vês lágrimas a lhes brotarem nos olhos”**.¹⁴

Negus abraça o Islam

Negus aceitou o Islam e acreditou no Profeta secretamente. Ele disse: “Se eu pudesse visitar o Profeta, eu o visitaria”. O Profeta lhe escreveu sugerindo que ele se casasse com Umm Habibah, a filha de Abu Sufian. Ela fez a migração para a Abissínia junto com o seu marido, Ubeidullah ibn Jahsh, o qual acabou morrendo por lá. O Profeta casou Negus com Umm Habibah e estipulou o dote em quatrocentos Dinares (moedas de ouro). Khalid ibn Said ibn al-As se incumbiu do casamento. O Profeta também escreveu para Negus lhe solicitando mandar o restante dos seus companheiros. Ele os transportou em dois navios com Amr ibn Ummaiah e eles alcançaram o Mensageiro de Allah quando ele havia liberado Khaibar, no ano 7 da Hégira ou 628 d.C.

Quando Negus faleceu no ano 9 da Hégira, cerca de 630 d.C., o Profeta anunciou (a sua morte) no mesmo dia. Depois ele foi a Mesquita e fez cinco takbirs. Dirigindo-se aos seus companheiros, ele disse: “Busqueis o perdão de Allah para o vosso irmão”. Então, o Profeta realizou a oração fúnebre para ele.

Uma Delegação de Sacerdotes da Abissínia

É sabido que quando o Mensageiro de Allah esteve em Meca, ele foi visitado por cerca de vinte cristãos da Abissínia que tinham ouvido notícias do Profeta. Eles o encontraram na sagrada mesquita, sentaram-se com ele, conversaram com ele e o questionaram na presença do Coraich que estava nas suas reuniões habituais ao redor da Caaba.¹⁵

Depois de eles terem terminado de questionar o Mensageiro de Allah, este os reuniu e recitou o Alcorão para eles. Quando eles ouviram o Alcorão, os seus olhos transbordaram de lágrimas. Então, eles responderam ao seu chamado e acreditaram nele, uma vez que eles o reconheceram a partir das descrições dele encontradas nos seus próprios livros.

Quando eles se levantaram e foram embora, Abu Jahl e um grupo do Coraich os deteve e lhes disse: “Que grupo lamentável vós sois, vós fostes enviados pelo povo da vossa religião numa missão de reconhecimento para eles e para levardes informações acerca do homem Muhammad, mas tão logo vós vos sentastes com ele, vós abandonastes a vossa religião e acreditastes naquilo que ele diz. Eu nunca vi uma delegação mais ridícula que a vossa”.

Eles responderam: “Que a paz esteja convosco, nós não iremos disputar convosco em ignorância, somos responsáveis pelas nossas ações e vós pelas vossas, nós não desejamos negligenciar aquilo que é bom”. Então, os seguintes versículos foram revelados:

“(São) aqueles a quem concedemos o Livro, antes, e nele crêem. E quando lhes é recitado (o Alcorão), dizem: Cremos nele, porque é a verdade, emanada do nosso Senhor. Em verdade, já éramos muçulmanos, antes disso. A estes lhes será duplicada a recompensa por sua perseverança, porque retribuem o mal com o bem e praticam a caridade daquilo com que os agradamos. E quando ouvem futilidades, afastam-se delas, dizendo: Somos

*responsáveis pelas nossas ações e vós (incrédulos) pelas vossas; que a paz esteja convosco! Não aspiramos à amizade dos insipientes”.*¹⁶

Na era moderna, as pessoas continuam a adotar o Islam como um modo de vida para elas, depois de estudarem os ensinamentos do Islam e de perceberem a verdade dessa mensagem. Muitos se põem a expressar as suas novas descobertas e o impacto significativo que o Islam teve em suas vidas. São citados a seguir alguns exemplos disso:

Por que eles escolheram o Islam como um modo de vida?

O renomado pensador francês, professor **Roger Garoudi** nos conta sobre a grandeza do Islam e o segredo por trás da transformação da sua vida.

Apenas seguindo o Islam o mundo poderá achar uma saída para a sua crise. O Islam possui a chave da reforma. Ele possui dois importantes atributos: sublimação e espírito de grupo.

O Alcorão nos ensina a procurar em cada acontecimento um sinal de Allah e o símbolo de uma existência maior a nos guiar, natureza e sociedade. O maior objetivo da religião é a consecução da harmonia e da unidade que emana de Allah e a Ele retorna. O seu desejo de alcançar a Vontade de Allah é que concede ao homem a sua humanidade.

O Ocidente está agora extremamente necessitado do Islam, mais do que em qualquer outra época. O Islam pode dar à vida um significado e à história um sentido. Ele pode alterar o método ocidental de separar a ciência da sabedoria. O Islam nunca erige um muro entre a religião e a ciência. Muito pelo contrário. Ele as associa juntas como sendo um todo inseparável...

O Islam conclama o homem a procurar e a pesquisar o seu destino final. Na nossa sociedade ocidental, dividida pelo individualismo, o Islam pode fazer renascer a esperança num mundo que está caminhando em direção ao suicídio.

Marmaduke (Muhammad) Pickthall (1836-1936), o renomado mestre em literatura inglês, que traduziu os significados do Alcorão.

Não há para o homem graça maior neste mundo do que estar feliz e contente após ter sido guiado por Deus ao Islam: ver, pela luz do Islam, as verdades do mundo e da outra vida e distinguir entre o certo e o errado, bem como a senda da felicidade daquela da miséria. Eu prostro-me gratamente a Allah, por essa grande honra com a qual ele me agraciou, que inunda o meu ser com a verdadeira felicidade e me coloca à sombra desta grande e fértil árvore que é a árvore da família e da irmandade islâmica.

Dr. Murad Hofmann, ex-embaixador alemão na Argélia e no Marrocos

Ninguém, mesmo que não tão alerta a fenômenos culturais, independente de localização geográfica, negará que o futuro desenvolvimento do nosso mundo será influenciado, se não determinado, pelo o que acontecer no mundo muçulmano e com o próprio Islam.

Por conseguinte, será que o Islam poderá transformar-se na terapia que poderá salvar o Ocidente de si próprio?

PARTE 2: DEBATE ISLÂMICO-CRISTÃO

“Ó Povo do Livro! Vinde a um termo comum entre nós e vós; que nós não adoremos ninguém além de Deus, que não associemos nada junto a Ele e que nenhum de nós tome a nenhum outro como senhor além de Deus! E se eles se recusarem, dizei então: Presto testemunho de que somos muçulmanos (submissos a Deus)”.

Alcorão Sagrado, A Família de Imran (3): 64.

Introdução

Glorificado seja Deus, Senhor do Universo, e que a paz e as bênçãos estejam com o Sagrado Profeta Muhammad e sua Purificada Progenie.

Este livro é uma coletânea de diálogos e discussões mantidas com cristãos que vieram me visitar para dirimir as suas dúvidas sobre o Islam e, como resultado da orientação emanada de tais discussões, eles acabaram abraçando o Islam.

Durante esses diálogos, o nosso principal objetivo foi tão-somente o de guiá-los à senda reta, ora por debates intuitivos e filosóficos, ora por meio de pregação e convocando-os para o Islam ou ainda através de argumentos dialéticos. Todo esforço foi feito, contudo, para evitar o surgimento de qualquer tipo de controvérsia durante as discussões que pudesse ferir os sentimentos da outra parte.

Ao longo do debate, eu descobri algo interessante: nem mesmo um único deles era um cristão obstinado que negasse a verdade depois de tê-la reconhecido. Isso permaneceu como um fator positivo ao longo de todas as nossas discussões.

Durante um período de 15 anos, especialmente após o *coupe d'état* de 14 de julho (de 1958 no Iraque) até que eu me exilasse de Karbalá (Iraque) para o Kuwait em 1971, eu participei de debates e discussões com centenas de seguidores de diferentes credos e ideologias como os Zaiditas, os Cristãos, Sabeus, Yaziditas, Bathistas, Existencialistas e Comunistas, mas nunca me deparei com nenhum indivíduo obstinado ou “cabeça dura”, salvo um secretário do Partido Bathista em uma das províncias do Iraque, com quem eu mantive discussões e o qual demonstrou muita obstinação e teimosia.

Eu mantive discussões relativas a leis e crenças islâmicas com um grande número de indivíduos, tanto em grupos como isoladamente,

a maioria dos quais composta de jovens que possuíam, em graus variados, alguma inclinação por ideologias seculares. Não seria nenhum exagero dizer que eu mantive discussões com cerca de dez mil pessoas.

Certas vezes eu me deparei com indivíduos tenazes, mas a sua percentagem era, provavelmente, de quatro ou cinco por cento. Todavia, nesses encontros, eu nunca encontrei pessoas preconceituosas que pudessem apresentar argumentos convincentes (para fazer prevalecer o seu ponto de vista). Na realidade, tais pessoas geralmente costumavam se agarrar às suas crenças e aos seus argumentos e continuavam insistindo neles, a despeito do fato de as bases da sua religião e dos seus argumentos terem sido demolidos.

É lamentável o fato de eu não ter podido anotar os detalhes dessas discussões, o que teria feito deste livro algo muito mais útil do que ele realmente é. Todos esses encontros e conversações foram mantidos com diferentes pessoas e com seguidores de diversos credos e religiões, que me conheceram ou por acaso ou que foram convidados para tais discussões.

Após a morte do Grande Ayatollah Sayyid Abul Hasan Isfahani (1356H/1937d.C.) e do Grande Ayatollah Sayyid Hussain Qumi (1366H/1947d.C.) a liderança religiosa foi passada para o meu pai, o Grande Ayatollah Sayyid Mirza Mahdi Shirazi. Desde então, eu passei a receber embaixadores, representantes de Estado, ministros e personalidades políticas que nos visitavam em Karbalá regularmente. Meu falecido pai costumava discutir com eles diferentes tópicos religiosos e ao longo de todo aquele extenso período caracterizado por encontros frequentes, eu nunca me senti impotente e incapaz de responder uma única questão. Na maioria das vezes, nós tínhamos sucesso em convencer as pessoas da correção dos ensinamentos islâmicos, de que é essencial implementar os ensinamentos islâmicos nas nossas vidas e de que o

Islam possui as melhores soluções, as melhores leis e os melhores ensinamentos para a salvação da humanidade.

Eu apresento neste livro, em sete narrações, os debates que levaram a conversão de dez cristãos ao Islam. Eu descrevi todos os eventos (exatamente) da forma como eles se passaram, sem nenhum acréscimo, exceto pelo fato de eu ter eliminado aquelas partes que tinham sido exaustivamente mencionadas acerca do Profeta do Islam e das provas da sua profecia.

O leitor perceberá a simplicidade e o estilo introdutório desses diálogos que foram conduzidos dessa maneira em benefício das pessoas a quem eles se remetiam.

Cabe lembrar que na maioria das vezes eu sugeria aos recém convertidos ao Islam que adotassem nomes islâmicos, bem como procurava casá-los novamente como uma medida de precaução – de acordo com o critério islâmico de casamento.

Eu também costumava presentear-los com cópias do Alcorão Sagrado e de outros livros islâmicos.

Nosso escopo nesta introdução é demonstrar que o Islam nunca foi e nunca será derrotado em nenhum aspecto. O Islam não possui absolutamente nenhuma fraqueza ou defeito nos seus princípios. Não há nenhuma possibilidade de qualquer religião ter condições de liderar a humanidade melhor ou até mesmo igual ao Islam. Se as pessoas do mundo conhecessem o Islam da forma como ele foi revelado e ensinado pelo Profeta Muhammad, elas iriam competir umas com as outras para abraçá-lo na sua totalidade, salvo os obstinados e tacanhos, que são muito poucos, aliás. Essa é uma verdade cuja importância eu experimentei pessoalmente ao longo das minhas discussões e trabalhos de pesquisa.

Muhammad Shirazi

Conhecimento no Islam

Alguns dos meus amigos que eram estudantes da Universidade de Bagdá costumavam participar de debates e discussões concernentes ao Islam. Certo dia, um grupo deles da área médica veio me visitar e disseram que eles tinham um professor americano que havia sido nomeado para dar aulas na Universidade deles. Aparentemente, ele era um homem judicioso que estava em busca da verdade. Ele tinha grande interesse no Islam e estava impressionado com o modo de vida islâmico.

Quando eles me pediram que eu me encontrasse e discutisse (o Islam) com ele, eles não estavam inteiramente certos de que ele pudesse ser convencido da veracidade do Islam ao cabo da discussão. Eu marquei um horário em meu diário para eles e disse que pela graça de Deus ele seria inspirado por Ele a abraçar o Islam. Os universitários sorriram e estavam se questionando como um professor americano iria abraçar o Islam facilmente. Então, eu lhes perguntei se por acaso eles achavam o Islam uma religião aceitável ou se eles não estavam certos da minha competência para interpretar o Islam ou ainda se o professor era muito obstinado para aceitar a verdade mesmo após compreendê-la. Os estudantes permaneceram em silêncio. Eles não podiam dizer que o seu professor era uma pessoa obstinada, visto que eles já o tinham louvado por sua imparcialidade.

Então, eles passaram a pensar num modo de persuadi-lo a vir a Karbalá (que fica a 100 km) de Bagdá, a despeito do fato dele não acreditar em visitas a locais sagrados. Eu sugeri que eles o trouxessem a Karbalá só por recreação. Coincidentemente, a data do nosso encontro caiu num feriado de Eid.

No momento em que o professor chegou, um grupo de pessoas já estava na recepção à minha espera para o cumprimento da Eid. Eu o recepcionei e, após as cortêsias formais, eu lhe perguntei o que

ele achou de Bagdá e dos muçulmanos que nela residiam. Tendo ele expressado a sua impressão por Bagdá e pelos muçulmanos, eu lhe disse que ele ainda não havia visto nada acerca do Islam e dos muçulmanos, pois do contrário ele teria se surpreendido muito mais. Quando ele perguntou como, eu lhe disse: “o Islam, por exemplo, insiste que seus seguidores adquiram o conhecimento de forma tão peremptória, que ele reputa a aquisição do conhecimento, tanto por homens quanto por mulheres, como algo obrigatório”. Então eu lhe expliquei algo da excelência do conhecimento e da sabedoria como visto pelo Islam e a recompensa prescrita para a busca de ambos. Eu acrescentei: “O Islam não recomenda que seus seguidores aprendam apenas as ciências religiosas como alguns alegam, mas os encoraja a obter qualquer tipo de conhecimento. Tanto que as autoridades religiosas podem emitir decretos religiosos segundo os quais o ato de adquirir conhecimento das tecnologias e ciências essenciais é obrigatório sobre cada membro da comunidade, a menos ou até que haja disponibilidade de especialistas na área em questão dentro da mesma comunidade, a ponto de auto-suficiência”.

Eu citei o hadith do Profeta Muhammad (que as bênçãos de Deus estejam com ele e com sua família) que disse: “Adquirir o conhecimento é obrigatório sobre cada muçulmano, homem ou mulher”.¹⁷ Nesse hadith o Profeta Sagrado não limitou o aprendizado a qualquer área particular, tal como religião, Alcorão ou engenharia.

Similarmente, o Imam Ali (que a paz esteja com ele) é citado dizendo: “a pessoa é valorizada por suas qualidades e por suas habilidades.”¹⁸

O Glorioso Alcorão se antecipa a ambos, quando questiona: **“Pode o douto ser igual ao ignorante?”**¹⁹

Em outras palavras, aqueles que conhecem o conteúdo do Alcorão Sagrado não são iguais àqueles ignorantes do mesmo. Similarmente, aquele que possui o conhecimento da medicina não pode ser igual àquele que ignora a ciência médica e aquele que é mestre da matemática não é igual àquele que não conhece nada sobre a mesma. A comparação pode continuar com respeito à ciência atômica, à história política, à economia, etc.

O doutor, escutando esses fatos atenciosamente, estava deveras surpreso. Então, eu disse a ele: “mais que isso, o Profeta Sagrado tinha instado os seus companheiros a saírem à procura do conhecimento e da sabedoria mesmo nos mais remotos recantos do planeta, nas profundezas dos mares, e na imensidão do espaço interplanetário. O Profeta Sagrado disse: “Procurem o conhecimento mesmo que seja na China”²⁰. “Você pode imaginar”, eu disse ao professor “quão difícil e quão penoso era naquele tempo, viajar de Medina (na atual Arábia Saudita) à China e o tempo que levaria para se chegar até lá? Provavelmente, isso levaria um ano. Ademais, não havia nenhum traço de conhecimento religioso e de estudos islâmicos na China. Apenas as antigas religiões primitivas e o conhecimento material era estudado lá”.

“Isso não é”, eu perguntei “uma das melhores provas de que o Islam é uma religião de conhecimento e sabedoria que encoraja a aquisição de todo tipo de conhecimento? E como tal, não é ele uma religião da verdade? Se o Islam fosse uma religião falsa, ele teria evitado o conhecimento e o intelecto, uma vez que cada falsidade repele a verdade, de modo que os segredos da sua fraude não venham à luz”.

Então, eu lhe disse que o primeiro capítulo do Alcorão Sagrado a ser revelado ao Profeta Sagrado, de acordo com alguns escolásticos, foi o capítulo do “Coágulo”. Esse capítulo se inicia com o comando de Deus: **“Lê em Nome do teu Senhor, Que**

criou o homem de um coágulo... (e) que ensinou (a escrever) com a pena...”²¹

Deus, Imponente e Majestoso, mencionou “leitura e escrita” nesse capítulo tendo em vista que essas duas habilidades formam a base do aprendizado e a chave para o conhecimento. Existe outro hadith do Profeta Sagrado que diz: “*Se o conhecimento se encontrasse nas plêiades²², os habitantes de Farris (Pérsia) iriam buscá-lo de lá*”.²³ Se nós tomarmos (a palavra) Farris como sendo terras que não a Arábia, assim como eles chamam o mundo não-árabe de Ajam, nós poderíamos dizer que o hadith se refere a recente expedição à lua. Aqui há uma boa notícia para o homem alcançar qualquer planeta na constelação das plêiades, a qual se encontra numa distância muito maior que a dos planetas (do sistema solar).

Em outras palavras, nós podemos dizer que esse hadith do Profeta Sagrado é uma ordem tácita que quer dizer: “Ó habitantes da terra, exploreis as profundezas do espaço até alcançardes as estrelas distantes como aquelas das plêiades”. Conseqüentemente, nós estamos à espera deste dia, em que a humanidade (finalmente) alcançará as plêiades.

“Como você sabe” eu disse ao professor “quando os astronautas russos lançaram o primeiro satélite artificial, alguns clérigos cristãos protestaram que aquele ato dos russos foi feito ao arrepio dos poderes divinos, ao passo que os escolásticos do Islam congratularam a humanidade pelo extraordinário êxito da ciência naquela direção. Eles tomaram aquele sucesso como uma manifestação e prova da correção das predições e dos ditos do Sagrado Profeta Muhammad”.

Em seguida, eu lhe contei que o Imam Ali que era o pupilo e sucessor do Profeta Sagrado e que foi aceito por todos os muçulmanos como um grande líder e por quem todos tinham uma grande estima, havia proclamado o seguinte:

*“Perguntai-me acerca dos caminhos do céu, pois eu os conheço melhor do que os caminhos da terra.”*²⁴

Eu lhe perguntei se tal proclamação não constituía um prova do fato de que ele (o Imam Ali) detinha um minucioso conhecimento da astronomia e que aquilo que o homem moderno descobriu recentemente já era por ele conhecido há quatorze séculos atrás, sendo que há cinco séculos atrás, os filósofos eram da opinião de que a chegada do homem ao céu era algo terminantemente impossível.

Cada sentença minha parecia ter impressionado profundamente o doutor e o atingido como um relâmpago. Essas palavras prevaleceram sobre sua mente completamente e os sinais de admiração e de perplexidade eram visíveis no seu rosto e nos seus gestos. Então eu lhe falei sobre o versículo do Alcorão que menciona a conquista do espaço e dos oceanos. Esse versículo diz: **“Ó assembléia de gênios e humanos! Se possuídes poder para penetrar em todas as regiões dos céus e da terra fazei-o, pois. (Porém) jamais conseguireis penetrá-los senão com poder.”**²⁵ Os escolásticos religiosos interpretam esse poder como sendo o poder científico.

O nosso encontro durou cerca de uma hora. Ao cabo dele, eu lhe indaguei se ele estava satisfeito que o Islam era uma religião universal e de que Muhammad ibn Abdullah (que as bênçãos de Deus estejam com ele e com sua Progenie) era o Profeta de Deus, Imponente e Majestoso.

O doutor curvou a sua cabeça, refletindo sobre o que eu havia dito. Como ele permaneceu em silêncio, eu disse: “Eu espero que o senhor abrace o Islam e aumente a sua distinção do conhecimento que possui com aquela (distinção) da fé, como Deus, Imponente e Majestoso, diz no Seu Livro Sagrado: **“Deus exaltará incomensuravelmente aqueles que crêem dentre vós e aqueles**

que possuem conhecimento ”²⁶. Pela graça de Deus, você já possui as características da visão e da sabedoria. A única coisa que lhe resta é a aquisição das virtudes da fé no Islam”. Então, eu lhe expliquei que abraçando a religião do Islam ele não teria nada a perder. Após um notável silêncio e profunda reflexão, o doutor disse: “Como eu faço para abraçar o Islam?”

Eu disse: “Você deve declarar a sua fé proferindo as três declarações de fé, dizendo: ‘Presto testemunho de que não há divindade além de Deus e presto testemunho de que Muhammad é Seu servo e Mensageiro’”. Em adição a essas duas declarações, eu solicitei que ele declarasse a sua aceitação da autoridade do Imam Ali e dos outros (onze) Imams. Ele, então, as repetiu corretamente.

Em seguida, ele pediu a um de seus amigos e aluno, que estava atuando como intérprete, que dispensasse uma hora semanal para lhe ensinar os rituais e fundamentos da divina religião do Islam.

As pessoas que haviam se reunido ali o congratularam e alguns aperitivos foram servidos. A reunião se dispersou, enquanto todos diziam: “Glória a Deus, Senhor do Universo”.

É Jesus o Filho de Deus?

Um comerciante amigo meu veio me visitar me dizendo que o seu irmão era um engenheiro educado na Itália. Ele e mais dois outros indivíduos de Karbalá tinham cada qual casado com uma cristã italiana. O seu irmão havia discutido o Islam com a sua mulher, a qual acabou questionando a verdade acerca do Islam. Ela, assim como o seu marido, era uma pessoa instruída. Além disso, ela também possuía bastante conhecimento sobre o cristianismo, uma vez que seu pai era um escolástico cristão.

O meu amigo pediu permissão para trazê-los até minha presença na esperança de que talvez Deus pudesse abençoá-los e fizesse com que eles abraçassem o Islam. Eu marquei um horário para eles

virem me visitar. Ele acrescentou que, de acordo com o seu irmão, a sua esposa era bastante educada e muito instruída tanto nos assuntos contemporâneos como nos religiosos. Ela também era tida como sendo muito argumentativa nas suas discussões. Eu respondi: “Eu espero que Deus, Imponente e Majestoso, me ajude a falar as palavras da verdade”. Eu também disse ao meu amigo que ele deveria trazer os três jovens junto com as suas respectivas esposas, de modo que a discussão pudesse ser feita na presença de todos. Ele me prometeu trazer todos eles, mas expressou sua dúvida quanto a isso, por que um deles, o seu irmão, sendo piedoso e devoto, estava ávido que a sua esposa descobrisse a verdade do Islam e o abraçasse, ao passo que os outros dois eram destituídos de tais características. Eu lhe recordei o dito: “nunca sabereis até que tenteis”.

Depois de alguns dias ele retornou perguntando se eu podia vê-lo naquela noite e eu respondi: “Vocês são muito bem-vindos”. Após as orações da noite eu voltei para casa. Os três jovens engenheiros junto com as suas respectivas esposas, assim como o meu amigo vieram até a minha casa. Durante a nossa discussão, os maridos das cristãs atuaram como intérpretes delas.

Eu perguntei àquelas mulheres qual era a religião delas e elas me responderam que seguiam a religião cristã. Eu perguntei o motivo pelo qual elas haviam se tornado cristãs. Uma delas deu uma olhadela para a outra e disse que elas acreditavam no Cristianismo porque elas haviam aceito Jesus Cristo como filho de Deus. Eu perguntei: “Quem lhe disse que Jesus Cristo é o filho de Deus?”. Elas responderam que todo mundo acreditava nisso. Eu refutei o argumento delas dizendo: “Não é verdade. Você não sabia que a presente população do mundo é composta de mais de três bilhões de pessoas, dos quais apenas oitocentos milhões são cristãos? Conseqüentemente, a população mundial restante não crê que Jesus é filho de Deus”. Nesse momento, as mulheres ficaram em

silêncio, pois elas não tinham nenhum contra-argumento para apresentar. Então, eu acrescentei: “Ademais, nem todos os cristãos acreditam que Jesus é o filho de Deus, muitos deles acreditam que ele era um ser humano”.

Então, uma das mulheres perguntou como eu poderia dizer que milhões de cristãos incluindo grandes escolásticos, eremitas, freiras e monges estavam dizendo uma mentira segundo a qual Jesus era o filho de Deus. Similarmente, eu fiz a mesma pergunta a ela, dizendo como é que elas poderiam dizer que mais de dois bilhões de não-cristãos incluindo grandes escolásticos e pessoas piedosas e instruídas estavam mentindo ao dizer que Jesus não era filho de Deus.

As mulheres ficaram em silêncio por um momento. Então elas me perguntaram para eu provar a profecia de Muhammad e baseado em quê eu pretendia guiá-las a religião do Islam. Eu disse: “O Profeta Muhammad trouxe milagres junto com ele, alegou ser um Profeta e sua alegação não era contrária à razão. Conseqüentemente, nós acreditamos nele”. Ela pediu que eu elaborasse meus três pontos e, então, eu os expliquei para ela.

“O fato de que Muhammad alegou ser um Profeta é bastante evidente e não necessita de nenhuma comprovação, uma vez que vocês mesmas admitem isso”. Ela confirmou meu primeiro ponto.

“O Profeta apresentou milagres para provar a sua profecia, dos quais o Alcorão Sagrado sozinho é suficiente, visto que ele desafia os humanos a produzirem ao menos um capítulo semelhante aos dele, mas ninguém conseguiu fazê-lo”.

Ela perguntou o porquê das pessoas do mundo não poderem trazer um exemplo contra o Alcorão. Eu repliquei: “Isso é similar ao caso de Jesus que costumava dar a vida ao morto, mas que nenhum judeu teve tal poder”. Ela observou: “O Alcorão é a palavra” Eu respondi: “Sim, é claro, mas essa palavra não é como aquela das

peçoas. Ela é algo sobrenatural; e esta é a razão pela qual as peçoas não conseguiram escrever um único capítulo semelhante aos do Alcorão. Se Muhammad não fosse um profeta, ele não teria como trazer um livro como o Alcorão, o qual está acima do talento humano”.

Então, eu expliquei o meu terceiro ponto a ela dizendo: “Seu clamor não era contrário à razão. Às vezes é possível que alguém clame alguma coisa e lance mão de feitos extraordinários, mas, não obstante isso, seu clamor ser contrário à razão. O simples fato de o seu clamor ser contrário à razão é a prova de que seus atos não são um testemunho de Deus. Por exemplo, se alguém clamar que o sol pode causar frio e em seguida realizar um ato extraordinário para fazer o sol eclipsar, aqui nós podemos dizer que essa ação dele e o eclipse do sol não são milagres de Deus, mas um ato de bruxaria, ilusionismo ou um ato artificial. Enquanto, que é bastante notório que o clamor do Profeta Muhammad nunca foi contrário à razão”.

Então, a cristã italiana repetiu o seu primeiro argumento, dizendo: “Se Jesus Cristo não era filho de Deus, de quem ele era filho então?” Eu lhe perguntei se ela já havia ouvido os nomes de Adão e Eva antes. Ela respondeu: “Sim, Adão e Eva foram os primeiros seres humanos da face da terra como declarado na Bíblia”. Então eu disse: “Quem foi o pai de Adão e Eva?” Ela respondeu: “Adão e Eva não tinham pai” Eu perguntei: “Como eles vieram ao mundo?” Ela respondeu: “Pela ordem de Deus”. Então, eu lhe expliquei que Jesus veio ao mundo da mesma maneira, pela ordem de Deus e sem a concorrência de nenhum pai. Ela permaneceu em silêncio.

Como o meu argumento havia causado um grande impacto nelas, eu continuei demonstrando às cristãs que o Islam tem grande estima por Jesus Cristo e por Maria, sua mãe. Eu comecei a louvar e glorificar a Virgem Maria (que a paz esteja com ela) e então lhes perguntei: “O que as impede de aceitar essa religião que respeita e tem grande estima por seu Profeta (Jesus) e por sua mãe?”

As mulheres ficaram bastante surpresas com o que eu acabara de dizer, de que o Islam tinha grande estima por Jesus e por sua mãe. Então, eu disse a elas: “Bem, eu vou trazer o nosso livro sagrado, o Glorioso Alcorão, para vocês, de modo que vocês possam por si mesmas constatar com os seus próprios olhos o quanto o nosso Alcorão Sagrado tem louvado e demonstrado alta estima pelo Profeta Jesus e por sua mãe, Maria” e mostrei isso para elas em seguida. Depois, eu trouxe o Alcorão, abri no capítulo de Maria e o mostrei a elas. Eu folheei as suas páginas uma após a outra diante delas e lhes mostrei todos os versículos daquele capítulo concernente à Maria.

Depois de tais argumentos e conversações, o Islam fez um caminho nos seus corações e, dessa maneira, eu lhes instruí a repetirem a seguinte declaração de fé islâmica:

“Presto testemunho de que não há mais divindade além de Deus, Que é Uno e não possui parceiros. E presto testemunho de que Muhammad é Seu servo e mensageiro. E presto testemunho de que Ali e seus descendentes infalíveis são sucessores do Mensageiro de Deus”.

Elas recitaram sinceramente todas as três declarações de fé em árabe e em sua língua nativa também. No final, alguns aperitivos foram servidos. Seus maridos foram aconselhados a ensinarem injunções islâmicas as suas esposas. Alguns livros sobre os princípios do Islam e suas práticas foram dados de presente a elas.

Posição de Jesus e dos Cristãos no Islam

Um dia, um amigo meu veio me visitar dizendo que por intermédio de um amigo seu, ele havia conhecido um engenheiro cristão que servia no Iraque e que gostaria de discutir o Islam com ele, mas este, o meu colega, não podia fazê-lo, pois não estava bem informado sobre o Cristianismo e temia assumir essa

responsabilidade por não ter estudado livros e referências relevantes suficientes para estar apto a empreender tal empresa.

Alguns dias depois, ele trouxe o seu amigo após as orações noturnas. Depois das congratulações iniciais ele me perguntou se eu acreditava que o Islam era uma religião, ao que eu respondi afirmativamente. Ele também me perguntou se eu acreditava que Muhammad era um Profeta de Deus e se a religião de Muhammad era melhor do que o Cristianismo. Eu respondi em afirmativo.

Então, ele perguntou: “Você acredita que todo mundo que não acredita no Islam entrará no Inferno?” Eu respondi: “Aqueles que não acreditam no Islam compõem dois grupos distintos. O primeiro grupo é composto dos que não acreditam no Islam por não terem recebido informação alguma a respeito da verdade do Islam. Esse grupo de pessoas será testado no Dia do Julgamento. Se eles passarem no teste, entrarão no Paraíso, se não, irão para o Inferno.

O segundo grupo é composto daqueles que tendo estudado e entendido a verdade do Islam insistem em não acreditar nele por teimosia ou coisa parecida. Eles sabem que a religião do Islam é a correta, mas mesmo assim eles a negam. Tal grupo é composto de pessoas obstinadas e se eles não se arrependem e pedirem perdão a Deus, eles entrarão no Inferno”.

Ele disse: “Nesse caso, você acredita que milhões de cristãos serão jogados no Inferno?” Eu disse: “Não foi isso que eu disse. O que eu disse foi que apenas os obstinados entrarão no Inferno, mas aqueles que estão ignorantes, não tendo nenhum conhecimento islâmico, serão testados no Dia do Juízo”. Ele disse: “Eu nunca tinha ouvido isso de ninguém antes, senão de você. Ao contrário disso, eu tenho ouvido de vários muçulmanos que todos os cristãos irão para o Inferno”. Eu disse: “Tudo o que eu disse está em conformidade com a opinião de todos os escolásticos muçulmanos e registrado nos nossos livros de filosofia e teologia”. Ele disse:

“Então, um grupo de cristãos entrará no Paraíso?” Para esclarecer a questão eu disse: “Todos os cristãos que acreditaram em Jesus Cristo e aceitaram a sua religião como verdadeira antes do advento do Islam, certamente entrarão no Paraíso. Porém, depois do advento do Islam, apenas aqueles cristãos que ‘passarem’ no teste do Dia do Juízo Final entrarão no Paraíso”.

O engenheiro cristão perguntou se eu conhecia o Cristianismo. Eu respondi que sim. Ele me questionou como e de onde eu havia aprendido sobre o Cristianismo. Eu disse que eu havia aprendido sobre o Cristianismo estudando os seus livros e participando de debates com vários dos seus escolásticos. Ele ficou surpreso e perguntou por que eu não havia abraçado o Cristianismo apesar do fato de eu ter admitido a grandeza de Jesus. Eu respondi que eu estava muito bem informado da grandeza de Jesus, mas também tinha ciência do elevado status do Profeta Muhammad. Com efeito, eu acreditava em Jesus e, depois dele, eu também acreditava em Muhammad (que a paz esteja com eles). Ele observou: “Então, você sente a mesma coisa por Cristo?” Eu disse: “Sim”.

Então, ele me perguntou: “Como você pode provar que Muhammad era um profeta?” Eu disse: “A mesma prova que estabelece a profecia de Jesus também comprova a profecia de Muhammad”. Ele negou o meu argumento dizendo que Jesus era o filho de Deus, ao passo que Muhammad era filho de Abdullah – o Servo de Deus. Eu lhe perguntei: “O que você quer dizer com ‘Jesus era o filho de Deus?’” e acrescentei: “Você quer dizer que Deus fez Maria dar à luz a Jesus do mesmo modo que um homem faz a sua esposa dar à luz ao seu filho? Ou você quer dizer outra coisa? O que você quer dizer afinal?”

Nesse momento, a face do cristão parecia ter mudado de cor e ele parou um pouco para refletir. Depois de alguns minutos, ele levantou a sua cabeça e disse: “Esse incidente, sendo sobrenatural, está acima da imaginação e da razão (humana)”. Eu lhe perguntei:

“Como é que você acredita numa religião que está acima da razão?”. Então, eu lhe dei um exemplo dizendo: “Se uma pessoa vir aqui e dizer para você ‘eu sou um profeta de Deus e você tem a obrigação de me seguir’ e tão logo você peça a ele uma prova racional daquilo, ele lhe dirá: ‘está acima da razão me compreender’, você não iria rir de tal pessoa?” Então, eu lhe expliquei que era algo inerente à natureza humana não aceitar nada que ela não compreenda.

Ele perguntou: “Então, como é que você acredita em Deus, apesar de a sua razão não conseguir compreendê-Lo?”. Eu disse: “Eu sei que este mundo foi trazido à existência por um hábil criador, mas eu não conheço a Sua natureza ou a Sua realidade. Isso é similar a alguém que crê na existência da eletricidade sem, no entanto, conhecer a sua natureza”.

Então, ele retornou a questão da paternidade de Jesus Cristo, dizendo: “Todos os cristãos ao redor do mundo dizem que Jesus é o filho de Deus”. Eu repliquei, dizendo: “Em primeiro lugar, nem todos os cristãos acreditam nisso. E, em segundo lugar, a afirmação deles não constitui uma prova, pois do contrário, (eu posso alegar que) todos os muçulmanos também dizem que Jesus não é o filho de Deus. Você deve levar em consideração essa opinião majoritária também!”.

Ele disse: “Como você pode provar que Jesus é um profeta de Deus?” Eu respondi: “Desde que o Alcorão Sagrado e o Profeta do Islam confirmam a profecia de Jesus Cristo (que a paz esteja com ele), eu também acredito nele”. Ele disse: “Vamos supor que o Alcorão e o Profeta Muhammad não prestassem testemunho da profecia de Jesus, nesse caso você ainda teria fé nele?” Eu disse: “Nesse caso, eu não teria acreditado nele”. Ele me perguntou a razão disso.

Eu lhe expliquei que na ausência do Alcorão e do Profeta do Islam, a profecia de Jesus só poderia ser provada pelas declarações dos cristãos ou pela Bíblia, sendo que nenhum dos quais é confiável. Ele me perguntou o porquê.

Eu respondi: “Porque o conteúdo da Bíblia é contrário à razão e não é concebível que tal livro seja tomado como a Palavra de Deus!” Ele surpreso perguntou: “A Bíblia é contrária à razão?” Eu respondi positivamente e quando ele me solicitou um exemplo, eu lhe disse que eu não gostaria de ferir os seus sentimentos, mas que ele deveria consultar o meu livro “Atributos de Deus e dos Seus Profetas de acordo com a Bíblia”,²⁷ que demonstra como a Bíblia acusa Jesus Cristo de ter nascido de adultério (Deus me livre!)

Aqui o cristão levantou o seu dedo e disse: “Não! Não há nenhuma possibilidade de tal coisa estar na Bíblia!” Então, eu abri a Bíblia e mostrei a ele o que eu havia dito. Ele ficou chocado com aquilo. Depois eu lhe expliquei que tais irracionalidades existem em abundância naquele livro, fato que ele mesmo poderia comprovar posteriormente, pela graça de Deus.

Então, eu disse: “Eu espero que você me perdoe se por acaso as minhas palavras tenham ofendido a sua pessoa, mas eu fui compelido por você a fazê-lo. Na realidade, Jesus (que a paz esteja com ele) é um dos Profetas Ul-el-Azm (que tinham uma missão universal), o qual é sagrado e reto no nosso ponto de vista. É compulsório acreditar nele da mesma forma que nós devemos acreditar no Profeta Muhammad”.

No tocante ao motivo pelo qual eu não poderia aceitar as declarações dos cristãos como uma prova, eu lhe expliquei que em oposição às declarações dos cristãos, existiam várias pessoas no mundo cujo número no total era muito maior que aquele dos cristãos como, por exemplo, os judeus, os budistas, os zoroastristas, os confucianos e muitas outras pessoas de diferentes

religiões no mundo que, ao contrário dos cristãos, não reconhecem Jesus como profeta. Essa é a razão pela qual eu acredito em Jesus com base no Alcorão e no Profeta Muhammad.

Ele disse: “Qual seria a saída então na sua opinião?” Eu disse: “Vamos supor que nós acabamos de entrar neste mundo e queremos adotar uma religião para nós. Então, antes de mais nada, nós deveremos remover do nosso íntimo toda sorte de opiniões e imitações passadas para que nós possamos descobrir com uma mente aberta qual dentre todas as religiões é a digna de ser seguida e, então, aceitá-la da mais sincera forma”. Ele disse: “Muito bem, mas como nós vamos descobrir isso?”. Eu disse: “Aqui nós temos dois livros: a Bíblia e o Alcorão. Dada a adulteração e distorções que ocorreram no primeiro, tal como a afirmação de várias coisas irracionais, a Bíblia não possui mais a autoridade moral para ser um livro autêntico de uma religião. Ou o original desse livro não era correto ou a sua cópia original era correta, mas foi distorcida e corrompida posteriormente. Conseqüentemente, em ambos os casos, a Bíblia não é um livro autêntico em que se possa confiar. Assim, só nos resta o Alcorão Sagrado”.

Ele disse: “Mas pode haver a possibilidade da existência de alguma outra religião diferente daquela professada pelo Alcorão Sagrado. Nesse caso, como eu posso considerar o Islam como sendo melhor que aquela outra religião? Igualmente, como eu posso tomar como certo que o Alcorão é realmente autêntico, de modo que eu possa aceitá-lo e seguir o seu Profeta?”. Eu disse: “Boa pergunta! Permita-me comprovar a veracidade e autenticidade do Alcorão Sagrado. O Alcorão Sagrado diz em um dos seus versículos: **‘Se estiverdes em dúvida acerca do que Nós temos revelado ao Nosso Servo (Muhammad), produzes então um capítulo como aqueles do (Alcorão) e chameis vossas testemunhas além de Deus, se sois verídicos’**”.²⁸

Então, eu adicionei: “Os árabes eram mestres da eloquência e da literatura e Muhammad era um deles, sendo que ele não era conhecido (pelas pessoas) como sendo capaz de ler e escrever, nem era ele conhecido por ter aprendido a ler e escrever de qualquer outra pessoa. Entretanto, ele trouxe uma obra literária que ainda continua sendo, de forma absoluta, uma obra-prima inimitável. Do contrário, os árabes teriam conseguido, com facilidade, competir com ele no que se refere ao Alcorão, mas a sua inaptidão em fazê-lo, prova que nenhum ser humano é investido de capacidade para desafiar o Profeta Sagrado em trazer algo semelhante ao Alcorão Sagrado.

Esse incidente constitui prova suficiente da impossibilidade de o Alcorão Sagrado ter sido produzido por outro além de Deus, Imponente e Majestoso”. Ele salientou: “Há a possibilidade de que algum árabe tenha conseguido produzir outro livro similar ao Alcorão, que não tenha chegado até nós”. Eu disse: “Se isso tivesse acontecido, certamente, os judeus e os cristãos teriam utilizado tal livro para refutar o clamor do Profeta Muhammad, fato que eles estavam bastante ávidos de fazer. Desde de que não há nenhum sinal de tal coisa na história nesse sentido, fica comprovado que todos os oponentes do Profeta Sagrado fracassaram completamente em trazer outro livro similar ao Alcorão Sagrado”.

Então, eu lhe dei um exemplo filosófico, dizendo: “A não existência de uma prova para a existência de alguma coisa é, por si só, uma prova da sua não existência”, isto é, se você não achar uma pessoa nesta sala, isso significa que não existe tal pessoa na sala.

Nesse ponto, o engenheiro cristão pareceu ter sido convencido pelo meu argumento e quando ele solicitou uma sugestão, eu disse a ele: “Na minha opinião, você deve acreditar na Profecia de Muhammad”. Ele perguntou: “Deve-se deixar de crer em Jesus Cristo ao se acreditar em Muhammad”. “De jeito nenhum”, eu lhe respondi e acrescentei: “Pelo contrário, o Islam comanda os seus

seguidores a acreditarem na profecia de Jesus também. Ademais, Jesus é reconhecido pelo Islam como um dos Cinco Grandes Profetas enviado por Deus a toda a humanidade como Seu Mensageiro, e eles são chamados de Ul-ul Azm”. Ele perguntou: “Quem são os Cinco Grandes Profetas?”. Eu respondi: “Eles são os Profetas Noé (Nuh), Abraão (Ibrahim), Moisés (Musa), Jesus (Isa) e Muhammad (que a paz esteja com todos eles)”.

Então eu comecei a encorajá-lo a aceitar o Islam e pela graça e bênçãos de Deus ele abraçou o Islam e recitou as três declarações de fé necessárias para aceitar o Islam. Ele também aceitou a autoridade do Imam Ali e de seus onze filhos e Imams (que a paz esteja com eles).

Excelências do Islam sobre as outras Religiões

Um dia, durante o sagrado mês de Ramadan, eu retornei a minha casa depois das orações em congregação do meio-dia. Eu estava bastante cansado, pois havia ficado por mais de uma hora explicando várias questões religiosas indagadas por vários muçulmanos no pátio do santuário sagrado do Imam Hussain (que a paz esteja com ele) em Karbalá. Na minha chegada em casa, quando eu estava prestes a tirar um cochilo, a campainha tocou. Não havia mais ninguém em casa para atendê-la e eu pensei em ignorá-la, mas me ocorreu que alguém pudesse estar passando alguma necessidade que se satisfeita por mim, acarretaria uma grande recompensa divina.

Então, eu lembrei que eu havia marcado um horário para receber um oficial de Bagdá. Nós iríamos discutir os meus pedidos de importação de equipamentos necessários para estabelecer uma estação de rádio local em Karbalá e instituir uma faculdade chamada Faculdade al-Quran al-Hakim, além de vários outros assuntos. Eu não gostaria de ter aquele encontro sem antes tirar um cochilo. Por outro lado, nenhum dos meus colegas que iriam estar

presentes no encontro havia chegado ainda. Eu não gostaria de ter tais encontros sem a presença dos meus colegas, sobretudo, quando o encontro era com oficiais do governo.

Relutantemente, eu me levantei e me dirigi à porta. Um homem sexagenário estava do lado de fora. Ele me cumprimentou e disse: “Eu e minha família viemos de Kadhimain para vê-lo. Você pode nos receber?” Eu disse: “Vocês são muito bem-vindos”. Ele disse: “Meu filho se formou na Alemanha e retornou de lá recentemente com uma esposa cristã. Em nossos diálogos com ela sobre o Islam, ela nos pediu que nós a convencêssemos da veracidade do Islam. Nós até que tentamos, mas debalde; então, decidimos procurar a sua orientação nessa questão. Essa é a razão pela qual nós viemos de Kadhimain até aqui, aproveitando o fato de hoje ser sexta-feira que é o nosso feriado”. Eu lhe disse: “Eu estou muito contente em receber a todos vocês”.

Então eu ofereci à alemã a oportunidade de dizer tudo o que ela desejasse. Seu próprio marido se tornou o seu intérprete. Ela disse: “Meu marido e seus pais dizem que o Islam substitui o Cristianismo e que, por essa razão, eu devo aceitar o Islam, embora eu não tenha visto nada de errado no Cristianismo para mudar a minha religião. Eu sou uma mulher religiosa que já estudou a Bíblia e que costumava frequentar a Igreja. Todos os membros da minha família são pessoas religiosas também. Tendo isso em mente, existe alguma razão na sua opinião para que eu abandone o Cristianismo e entre para o Islam? E se existe, quais são elas?”.

Ela tentou esclarecer o seu argumento fazendo a seguinte analogia: “Se você tiver uma linda casa, você vai querer mudá-la mesmo que não haja nada de errado com ela?”.

Da mesma maneira eu disse: “Eu não quero que você abandone a sua religião. A única coisa que eu quero é que você aumente a beleza da sua religião com outra beleza, a beleza do Islam. Eu não

quero que você mude a sua casa, mas que adicione outro pavimento a mesma, de modo que você obtenha mais comodidades como ambiente mais brilhante para desfrutar uma vida melhor”.

Bastante surpresa, ela disse: “Mas o Islam e o Cristianismo não são inimigos uns dos outros que nunca dariam certos juntos?” Eu disse: “Não. O exemplo da religião do Islam e do Cristianismo é como o exemplo dos estágios da educação: ensino médio, ensino universitário etc. Assim, o exemplo do meu convite a você para o Islam é como se eu a estivesse convidando para o ensino universitário após você ter concluído com êxito o estágio do ensino médio, de modo que você possa completar a sua educação”. Ela disse: “Como eu posso acreditar em você quando desde a minha infância eu sempre escutei na minha casa, na minha escola e no meu ambiente que o Islam sempre foi contrário ao Cristianismo e que Muhammad era inimigo declarado de Cristo e que os muçulmanos sempre foram inimigos dos cristãos?”.

Eu disse: “Tudo o que você tem ouvido desde a sua infância é, na verdade, a antítese (daquilo do que realmente é), pois o Islam é uma religião co-irmã do Cristianismo e a prova disso está no nosso Alcorão Sagrado: **‘Dize (Ó muçulmanos!): cremos em Deus, no que nos foi revelado... e naquilo que Moisés e Jesus receberam’**²⁹. Muhammad também é um companheiro e irmão de Cristo como mencionado no Alcorão Sagrado: **‘O Messias, filho de Maria, não foi senão um mensageiro do nível dos mensageiros enviados antes dele’**³⁰. Os muçulmanos também são co-irmãos dos cristãos como pode ser visto a partir do seguinte versículo: **‘Constatarás que os mais próximos em afeição daqueles que crêem (são) os que dizem: Somos cristãos’**³¹.

Então, eu perguntei a ela: “Tendo visto esses versículos inequívocos do Alcorão Sagrado, você continua achando que aquilo que você havia ouvido antes tem base na realidade ou você

mudou de opinião depois de ouvir o que eu acabei de te dizer?”. A cristã estava bastante impressionada com o meu argumento. Os membros da sua família também expressaram surpresa. Eu disse: “Isso se deve a nossa publicidade inadequada dentro e fora de casa. Que Deus nos ajude”.

Então, ela disse: “Tendo você provado isso a partir do Alcorão, agora eu concordo com você, pois do contrário, eu iria dizer que você só estava falando isso para me convencer a aceitar o Islam e que isso não teria base na realidade. Agora, por favor, me explique de que forma a religião do Islam depois do Cristianismo é um ‘estágio universitário’ depois do ‘estágio do ensino médio’”. Eu disse: “Você é uma cristã que sabe muito bem que o Cristianismo é uma religião de moralidade”. Ela concordou. Então, eu disse: “Mas o Islam aumentou as excelências morais com outras questões, do mesmo modo que o ensino universitário oferece novos campos do conhecimento além daqueles do ensino médio”. Ela disse: “Dê-me um exemplo”. Eu disse: “Por exemplo, o Islam estabeleceu os sistemas de política e da economia e instituiu as diretrizes para as Forças Armadas, para saúde, para riqueza e para outras questões”.

Atônita com as minhas declarações, a cristã alemã perguntou: “O Islam lida com esses assuntos também”. Eu disse: “Ó sim, e por que não?” Ela disse: “Me fizeram crer que o Islam era uma série de estórias ridículas e distorções do Judaísmo e do Cristianismo”. Eu disse: “Mas a realidade é muito diferente. O Islam distanciou o verdadeiro Cristianismo e Judaísmo das estórias ridículas e distorções que se desenvolveram com o passar do tempo e essa é a razão do dizer do Alcorão Sagrado: **‘Nós te revelamos o Livro (Alcorão) com a verdade, confirmante dos livros que o precederam e predominante sobre os outros** (os livros precedentes) [fazendo alusão às distorções e corrupções que ocorreram nas escrituras reveladas anteriormente]”.³²

Ela observou: “Agora duas questões surgem para mim. Primeiramente, quais são as estórias ridículas dentro do Cristianismo e do Judaísmo? É possível que tais coisas tenham se desenvolvido dentro do Cristianismo?” Eu disse: “Eu não gostaria de tocar nesse ponto, pois eu temo ferir os seus sentimentos e nos desviar dos resultados positivos da nossa discussão. Em todo o caso, eu vou citar uma coisa a você. Os cristãos acreditam na trindade e dizem que o Pai, o Filho e o Espírito Santo são três pessoas e uma ao mesmo tempo. Você acha isso possível?”. Ela respondeu: “Qual é a objeção?” Eu disse a ela, segurando três livros na minha mão: “São estes livros três ou um?” Ela disse: “Três”. Eu disse: “Se uma pessoa vier e dizer a você que estes livros são três e um ao mesmo tempo, o que você diria a ela? Você não iria lhe dizer que não é possível que três entidades sejam consideradas uma única entidade?”.

A cristã estava deveras estupefata, como se ela tivesse ouvido aquele argumento pela primeira vez na sua vida. Ela disse: “Como é que os cristãos acreditam na trindade?” Eu disse: “Eu não sei, você deve perguntar a eles. Eu só sei que essa noção é falsa”.

Ela disse: “Minha segunda questão é: você disse que o Islam abarca todos os aspectos da vida. O Islam é uma religião? Que relação existe entre religião, política e economia?” Eu disse: “Uma religião abarca tudo, mas desde que o Cristianismo sofreu várias distorções, não permaneceu nada dentro dele além de alguns ensinamentos éticos”. Ela disse: “Você pode explicar, por exemplo, o sistema econômico do Islam?” Eu disse: “Bem, permita-me que eu lhe cite alguns versículos relevantes do Alcorão Sagrado:

“E sabeis que de tudo quanto adquirirdes de rendimento, um quinto (Khums) disso pertence a Deus”.³³

“As esmolas são tão-somente para o pobre e o necessitado”.³⁴

“Deus permitiu o comércio e proibiu a usura”.³⁵

“Ó crentes, cumpram vossos contratos (comerciais)”.³⁶

Então, eu comecei a interpretar esses versículos corânicos que versam sobre a economia islâmica em detalhes relevantes dentro da nossa discussão. Ela declarou: “Agora eu aceito o Islam, mas resta apenas uma coisa que se você conseguir elucidar para a minha inteira satisfação, eu abraçarei o Islam, pois do contrário, não. Eu tenho, insistentemente, perguntado sobre isso a meu marido e a outras pessoas, mas ninguém conseguiu me dar uma resposta satisfatória”. Eu indaguei qual era a sua pergunta.

“Desde os primeiros dias que eu cheguei ao Iraque” ela disse apontando para os outros e para o seu marido “esta família têm me pedido para eu vestir o Hijab (véu islâmico). Agora, caso vestir o Hijab seja compulsório no Islam, então eu não poderei abraçar o Islam de jeito nenhum”.

Eu disse: “Você já viu como os joalheiros protegem as suas jóias preciosas em caixas seguras?” Ela disse: “Sim, eu já vi”. Eu perguntei: “Por que eles o fazem?” Ela respondeu: “Para protegê-las contra os ladrões”. Eu disse: “A filosofia islâmica por trás da vestimenta do Hijab é a mesma. Por exemplo, você é uma pessoa jovem que sabe muito bem que em toda a sociedade existem ladrões da honra e da castidade. Assim como as jóias são salvaguardadas dos ladrões, o Islam também tornou isso obrigatório as suas seguidoras para salvaguardar a castidade, a dignidade e a nobreza das mulheres da sociedade e, nesse sentido,

essa ordem está apenas no próprio interesse delas”. Ela disse: “Essa é uma explanação plausível. Agora, se vestir o Hijab é obrigatório no Islam porque as mulheres são vistas na televisão do Iraque sem o Hijab? O Iraque não é um país islâmico?”.

Eu disse: “O seu país, a Alemanha, é um país independente ou está sob o jugo do colonialismo?” Ela disse: “Depois da Segunda Guerra Mundial, nós caímos sob o jugo do colonialismo”. Eu disse: “Você acha que o colonialismo permite que você planeje o desenvolvimento do seu país de acordo com os seus próprios desejos, que você implemente as leis pela sua própria escolha e que você viva da forma como lhe aprouver?” Ela disse com um ar melancólico: “Não, de jeito nenhum”. Eu disse: “Nós muçulmanos também caímos nas mãos do colonialismo (político/econômico) desde o início do século vinte e agora todos os nossos programas econômicos, políticos, culturais e nacionais são formulados por eles. Conseqüentemente, nós muçulmanos somos tolhidos de implementarmos qualquer um de tais programas de acordo com a Legislação Islâmica nos nossos próprios países. Ela disse: “Sem dúvida, isso é verdade”.

Aqui a cristã decidiu espontaneamente abraçar o Islam e proferiu as três declarações de fé: “Presto testemunho de que não há divindade além de Deus, o Único e sem parceiros, e presto testemunho que Muhammad é Seu servo e mensageiro”. Ela também aceitou a sucessão imediata do Imam Ali.

Todos os membros da sua família, especialmente o seu marido, ficaram extremamente emocionados ao vê-la abraçando o Islam.

Ensinaamentos Islâmicos

Certo dia, um jovem ocidental em trajes hippie veio a nossa casa acompanhado de um outro jovem da nossa cidade de Karbalá. Eu perguntei ao jovem de Karbalá como ele havia conhecido aquele ocidental e ele respondeu que o mesmo havia pedido que ele o

levasse a um escolástico religioso, pois ele desejava fazer certas perguntas sobre o Islam. Portanto, ele o trouxe a mim.

Eu dei as boas vindas a ele e lhe perguntei sobre o seu nome, seu país e a razão da sua visita ao Iraque, sobretudo, a Karbalá. Eu também perguntei sobre a sua profissão e o sobre seu nível de instrução. Em resposta ele disse que era americano e que era formado por uma Universidade americana, onde havia estudado religiões contemporâneas e tinha vindo ao Iraque como turista. Ele acrescentou que gostou do Islam por tê-lo achado mais racional do que qualquer outra religião e disse que tinha algumas perguntas concernentes ao Islam que se elucidadas para a sua inteira satisfação, isso faria com que ele abandonasse o Cristianismo e abraçasse o Islam.

Eu perguntei a ele: “Por que você deseja abandonar o Cristianismo?”. Ele disse: “A maioria dos jovens na América, sobretudo aqueles que são mais instruídos e altamente informados não possuem uma fé sólida no Cristianismo no sentido pleno da palavra, porque eles encontram (dentro do Cristianismo) tradições religiosas irracionais, ao mesmo tempo em que vêem algumas das mais proeminentes figuras religiosas destituídas de virtudes e características louváveis (ele estava sendo bastante franco na descrição deles)”.

Eu disse: “Então, por que eles não abandonam o Cristianismo?”. Ele disse: “Em primeiro lugar, a maioria deles já abandonaram o Cristianismo. E, em segundo lugar, aqueles que ainda demonstram empatia por ele o fazem por duas razões principais: alguns são compelidos a seguir os seus pais e avós e outros o fazem por temor da disseminação da incredulidade e do comunismo. Eles acreditam que assim que eles abandonarem o Cristianismo, o comunismo vai ‘tomar conta de tudo’. Na opinião deles, o Cristianismo é a única barreira contra a expansão da influência comunista sobre o povo do seu país. Na sua opinião, os objetivos e as finalidades do

comunismo é a destruição de todas as coisas, desde o seu governo e economia à sua liberdade e leis de herança”.

Eu disse: “Por que, então, eles não procuram refúgio no Islam?”. Ele disse: “Porque o Islam apresentado a eles é distorcido. Além disso, não há tal pregador do Islam na América que possa introduzir o verdadeiro Islam de um modo tão impressionante que faça com que os jovens americanos possam ser atraídos para ele”.

Eu disse: “Você reconhece a beleza do Islam?” “Sim, mas ela é distorcida ao meu ver”, “Que tipo de distorção?” Ele respondeu: “Esse é exatamente o motivo pelo qual eu vim até aqui” “Você já entrou em contato com outro escolástico muçulmano?”, “Sim, mas não recebi nenhuma resposta satisfatória”.

Então, ele me disse como ele veio a encontrar aquele jovem de Karbalá que o levava até a minha casa. Ele sabia um pouco de árabe e, por essa razão, não houve a necessidade de um intérprete, exceto em alguns momentos da discussão quando ele recorria a uns dos nossos amigos que falava inglês. Nossa discussão começou com a questão da prova da existência de Deus.

Eu disse: “A prova da Sua existência é reconhecida por Seus sinais, uma vez que não existe efeito sem causa”. Eu mostrei a ele: “Como você sabe, os Estados Unidos possui trezentos mil especialistas do espaço e já gastou centenas de milhões de dólares na criação de satélites artificiais. Você poderia provar (por acaso) que esses satélites americanos possuem os seus feitores, mas que a lua – o satélite natural – que é milhões de vezes maior que um satélite artificial não possui um Criador?” Estando satisfeito com a minha explanação, ele disse: “Por que nós não vemos Deus?” Eu disse: “Você acredita que todas as coisas que existem são visíveis?” Ele disse: “Eu só acredito em coisas tangíveis”. Eu disse: “Não, esse não é o caso. Você acredita em coisas tangíveis, mas também em coisas racionais”. Quando ele perguntou como, eu disse: “Você

acredita na existência da mente, da alma, da força gravitacional e de coisas semelhantes?” Ele disse: “Sim”. Eu disse: “Você já viu a mente, a alma ou a força gravitacional?” Ele respondeu que não. Então, eu disse: “Portanto, você também acredita em coisas que os seus sentidos não percebem, mas o que você realmente percebe é o seu efeito”. Ele disse: “Boa resposta”.

O jovem americano passou para outro tema perguntando: “Como é que você acredita na profecia de Muhammad, sendo que ele não era um profeta?” Eu disse: “Baseado em quê você diz que ele não era um profeta?” Ele disse: “Está claro que ele estabeleceu a sua religião pela espada, ao passo que Deus é Misericordioso e não faz uso de tais métodos”. Eu disse: “Primeiramente – supondo que o seu argumento seja verdadeiro – eu gostaria de lhe perguntar se você acredita na profecia de Moisés (que a paz esteja com ele)”. Ele respondeu que sim. Então, eu lhe relatei a estória de Moisés mencionada na Bíblia, em Deuteronômio 13: 15-16 e Números 31: 7-35, quando ele recorreu a métodos piores do que a espada. Ele foi (supostamente) instruído por Deus a incendiar as cidades que ele conquistou, assassinando não só os homens como também crianças e animais.

Ele admitiu o fato e disse: “É por esse motivo que eu vim até você, para esclarecer isso e encontrar outra religião para mim, pois a Bíblia possui várias estórias ridículas”.

Eu continuei: “mas de fato o Islam não foi estabelecido pela espada”. Depois eu lhe perguntei: “Você já estudou as batalhas enfrentadas pelo Profeta do Islam? Você sabia que todas elas foram batalhas defensivas e que nem mesmo uma única delas foi ofensiva?” Ele disse: “É a primeira vez que eu ouço isso”.

Eu disse: “Você deve consultar referências históricas autênticas para ver o registro desses fatos e para se certificar da veracidade das minhas palavras”. Nesse ponto, eu lhe dei uma cópia do meu

livro: “Sob a Sombra do Islam” e o aconselhei a estudá-lo, sobretudo, o capítulo relativo às batalhas do Profeta Muhammad (S).

O jovem cristão começou a estudar o livro e um dos nossos amigos falantes de inglês passou a ajudá-lo nesse processo. Nesse meio tempo, eu aproveitei o ensejo desse breve intervalo para me encontrar com as pessoas que estavam à minha espera.

Tendo terminado de ler o capítulo relevante do livro, ele ficou profundamente surpreso com o modo pelo qual a história distorcida do Islam fora apresentada a ele. Então, ele aceitou que Muhammad não se insurgiu com a espada. “Como você pode provar que ele era um profeta?” Eu disse: “Como vocês cristãos provam que Jesus Cristo (que a paz esteja com ele) era um profeta?” Ele disse: “Para ser sincero, eu não tenho nenhuma prova da profecia de Jesus, visto que eu mesmo só acredito no Cristianismo por tradição familiar”.

Eu sugeri que nós deveríamos estabelecer um critério para o reconhecimento e a veracidade dos profetas, a fim de distinguir um falso profeta dum verídico. Com uma estranha curiosidade, ele disse: “Esse ponto tem sido uma das minhas questões básicas”.

Eu disse: “Como você descobre que uma pessoa é um doutor e que outra é um engenheiro?” Ele disse: “Ou por um diploma ou certificado emitido por um centro médico ou por uma Universidade ou através da própria experiência da pessoa. Por exemplo, se eu constatar que uma pessoa curou uma doença através de algum remédio, eu o chamarei de doutor. Similarmente, se uma pessoa desenvolver um bom projeto de um edifício, observando todas as exigências da engenharia, então ele pode ser chamado de um engenheiro”.

Então, eu disse: “No caso dos profetas, a mesma fórmula se aplica também. Por meio do testamento de Deus, você saberá se ele

realmente é um dos Seus mensageiros”. Ele disse: “Como isso acontece?” Eu disse: “Um milagre é uma evidência de Deus, que Ele concede a quem Ele envia”. Ele disse: “Como o milagre pode ser tomado como uma evidência de Deus?” Eu disse: “Transgredir as leis (naturais) está acima do controle de qualquer um, exceto de Deus, Imponente e Majestoso. Portanto, quando Deus delega esse poder (de realizar milagres) a um indivíduo, isso prova que ele é um mensageiro de Deus”. Ele disse: “Essa é uma resposta extremamente lógica. Eu fiz a mesma pergunta a vários escolásticos cristãos e muçulmanos, mas nenhum deles conseguiu me convencer. Não obstante, agora nós chegamos num estágio em que você terá que provar que Muhammad foi enviado com um milagre”.

Eu disse: “O milagre do Profeta Muhammad (que as bênçãos de Deus estejam com ele e com sua família) já é notório para mim e eu também já o vi com os meus próprios olhos”. Ele perguntou surpreso: “Você já viu pessoalmente o milagre de Muhammad?” Eu respondi que sim. Ele perguntou: “Qual é esse milagre?” Eu disse apontando para o Alcorão: “Este Alcorão é o milagre de Muhammad”. Ele disse: “Como assim o Alcorão é o milagre de Muhammad?” Eu disse: “Muhammad desafiou o mundo a produzir ao menos um pequeno capítulo semelhante aos do Alcorão Sagrado, mas ninguém conseguiu fazê-lo ao longo dos últimos quatorze séculos”. Ele disse: “Como você pode provar que essa afirmação é autêntica?”.

Então, eu citei um exemplo do Alcorão Sagrado que diz: **“Se estiverdes em dúvida acerca do que Nós revelamos ao Nosso Servo (Muhammad), então produzes um capítulo como os dele e chamai vossas testemunhas além de Deus se sois verídicos”**,³⁷ e disse a ele: “Aqui está uma prova concreta do desafio literário. Ninguém neste mundo pôde produzir nem mesmo um pequeno capítulo como os do Alcorão, pois do contrário, isso teria sido

registrado na história. Ao longo dos seus estudos de religião, você já se deparou com alguma alegação de que alguém produziu uma obra ao menos semelhante ao Alcorão?” Quando ele respondeu que não, eu disse: “Isso quer dizer que a humanidade é incapaz de fazê-lo”.

Ele passou para outra questão: “Se o Islam é (de fato) correto, por que os muçulmanos são tão atrasados?” Eu disse: “Pelo fato de os muçulmanos não atuarem de acordo com o Islam”. Ele disse: “Sendo muçulmanos, como é que eles não atuam de acordo com o Islam?” Eu disse: “A maioria dos americanos não é cristã?” Ele disse: “Sim, eles são” Eu perguntei: “Eles atuam de acordo com o Cristianismo apropriadamente?” Ele disse: “Não”. Eu disse: “Similarmente, os muçulmanos não atuam de acordo com o Islam e, por essa razão, eles estão atrasados. Nos primórdios do Islam, eles costumavam seguir a religião deles (da forma como ela deve ser seguida) e, dessa maneira, eles obtiveram progresso e prosperidade”. Ele disse: “Como você me convida para uma religião cujos seguidores estão tão atrasados?” Eu disse: “Se você estivesse numa estrada e percebesse que outras pessoas estão desviadas tanto para direita e como para esquerda, o que você faria? Você abandonaria a estrada por causa daqueles desviados ou continuaria seguindo em frente?” Ele disse: “Certamente eu adotaria o caminho correto e não me importaria com esses desviados indisciplinados”. Eu disse: “Eu também o convido ao Islam e não àqueles que se desviam do mesmo”.

Então, ele disse: “Deus diz no Capítulo da Vitória, 48: 1-2, **‘Em verdade, Nós vos concedemos (Ó Muhammad) uma vitória para que Deus possa perdoar vossos pecados passados e futuros’**. É possível que uma pessoa pecaminosa se torne um profeta?”

Eu respondi: “O Sagrado Profeta era ‘pecador’ aos olhos dos infiéis de Meca. Eles costumavam dizer: ‘Muhammad ridicularizou

nossas crenças e insultou nossos deuses’. Com a graça de Deus, quando Meca se submeteu a Muhammad pacificamente e ele derrotou os infiéis, os seus ‘pecados’ ou ‘crimes’ contra os infiéis foram ‘cancelados’ ou perdoados, com a anuência de Deus, Imponente e Majestoso, que preparou o caminho para isso. Ademais, após a conquista de Meca, o Profeta Muhammad se pôs a demolir mais de trezentos ídolos que eram sagrados para os infiéis daquela cidade”.

Desnecessário dizer, os “pecados” como definido pelos infiéis e mencionado no versículo não é tomado como pecado aos olhos de Deus, Imponente e Majestoso. O que Ele está declarando, na realidade, é que não apenas Ele concedeu ao Seu Mensageiro, o Profeta Muhammad, uma vitória, mas que também através dessa vitória, Ele trouxe à tona as circunstâncias em que mesmo os “pecados” atribuídos a ele pelos infiéis são nulos e rejeitados.

O cristão americano então disse: “Eu conheci algumas pessoas na América que clamam ser seguidores da religião *Qadiani*. Eles me convidaram a abraçar a religião deles alegando que ela substitua o Islam e que ela fora trazida por um certo *Ghulam Ahmad Qadiani* que clamou ser um profeta. Você acredita nessa religião?” Eu disse que não e quando ele me perguntou o motivo, eu disse: “Em primeiro lugar, porque o Profeta do Islam disse ‘*não haverá nenhum profeta depois de mim*’,³⁸. Assim, todo aquele que clamar ser um profeta depois dele é um impostor e sua alegação de profecia é falsa. Desde que nós provamos que Muhammad é um verdadeiro profeta e que nós acreditamos que profetas genuínos não mentem, nós teremos que crer que o *Qadiani* é um impostor, uma vez que o Profeta Muhammad disse que não haveria nenhum profeta depois dele. E depois, *Ghulam Ahmad Qadiani* tão-somente clamou a profecia, mas não mostrou nenhum milagre. Se a profecia for aceita sem a demonstração de nenhum milagre, então milhões de profetas poderão aparecer no mundo. Desse modo, você e outros

também poderão clamar serem profetas a qualquer momento. Você acha que pela mera alegação de profecia alguém pode se tornar um profeta?” Ele sorriu e disse: “Não!” Então, ele acrescentou: “Mas os *Qadianis* são muito ativos e progressistas na propagação da sua religião”. Eu disse: “O progresso e a constância na propagação de uma religião prova a sua veracidade? Nesse caso, então os fascistas, os comunistas e outros seguidores de várias ideologias terão que ser tratados como verídicos”.

Então, ele formulou outra questão: “Existe um versículo no Alcorão que diz que todo bem e todo mal provém de Deus”, ele continuou “se o mal também provém de Deus, pois é dito: **‘Tudo provém de Deus’**”,³⁹ então porque as pessoas devem ser punidas pelas suas más ações?” Eu disse: “O que se quer dizer com ‘mal’ aqui são aquelas coisas que estão acima do controle dos homens como, por exemplo, morte súbita, doença não ocasionada pelo homem, escassez de víveres, inundações, furacões e outras calamidades similares. Essa é a razão pela qual Deus diz num outro versículo: **‘todo o bem que vos acontecer provém de Deus e todo mal que vos atingir provém de vós próprios’**”,⁴⁰ .

Ele disse: “Nós estudamos na Universidade que os muçulmanos acreditam no destino e providência que, de acordo com a interpretação do nosso professor, significa que Deus decretou tudo que venha acontecer nas nossas vidas e, por conseguinte, os muçulmanos não empreendem nenhum esforço (no sentido do progresso) e que, por essa razão, eles são atrasados. Isso é verdade?” Eu disse: “Não, isso não tem base alguma. Destino (Qadha) significa o Decreto, que é o Decreto de Deus. Pois Deus decreta coisas para o bem e no melhor interesse dos seres humanos. Similarmente, Providência (Qadar) significa a medida apropriada que Deus, a origem da criação, fornece para a mesma conforme a Sua Sabedoria, da mesma maneira que um arquiteto engendra um plano para um edifício de acordo com as técnicas exatas do seu

conhecimento profissional. Nesse sentido, Deus, Imponente e Majestoso, projetou um sistema que permanece Sob o seu controle e que é praticável para os seres humanos, mas Ele não impôs nenhuma compulsão. O homem é livre nas suas ações e atitudes. Se algo de bom for realizado, isso foi feito pela vontade do homem e se algo de ruim for feito, isso também foi feito por seu livre arbítrio. O homem não será responsabilizado ou punido por nada que esteja acima do seu controle e poder. Com relação à inferência do seu professor de que o atraso dos muçulmanos era devido a sua improdutividade por força da crença deles no destino e providência, você deveria ter perguntado a ele: ‘se essa hipótese é de fato verdadeira, então por que os muçulmanos do passado progrediram tão extraordinariamente nos primórdios do Islam?’”.

Nesse ponto, o jovem americano expressou a sua satisfação pelo Islam e me pediu que eu lhe indicasse a forma de se tornar um muçulmano. Eu agradei a Deus e lhe ensinei a declarar a Unicidade Divina, a Profecia de Muhammad e a sucessão de Ali. Ele disse que havia memorizado ambas declarações anteriormente, mas desconhecia a sucessão e liderança (Imamato) de Ali ibn Abu Talib e dos Imams infalíveis (que a paz esteja com todos eles). Portanto, eu lhe expliquei o direito da liderança divina (Imamato) dos Doze Imams Infalíveis e, então, ele abraçou o Islam completamente.

A Propagação do Islam

Um casal cristão veio me visitar. A mulher não estava usando Hijab. Tão logo eu soube que os dois eram cristãos que vieram discutir acerca do Islam, eu disse para a mulher colocar o Hijab para que eu pudesse conversar com ela. A mulher se irritou ante a minha sugestão.

Nós já tínhamos enfrentado situações semelhantes anteriormente. Então, eu disse a ela: “Essa é a minha religião e você sabe que a

religião dos outros é respeitada em qualquer lugar do mundo”. Ela concordou, cobriu o seu cabelo e disse: “Na verdade, nós somos da Escócia, mas estamos vivendo em Londres, onde nós assistimos a alguns discursos públicos dos muçulmanos no Hyde Park. Lá nós ouvimos que o Islam tinha 500 milhões de seguidores. Isso nos causou uma grande surpresa”. Para deixá-los mais surpresos ainda, eu lhes disse que na realidade o Islam possuía mais de 800 milhões de seguidores⁴¹.

“Qual é o motivo da sua surpresa?” Eu lhes perguntei. Um deles – e o casal costumava responder alternativamente – disse: “É porque o Islam é uma religião de selvageria e de vários absurdos e não tem mais validade nos dias atuais. Conseqüentemente, é uma surpresa para nós que 800 milhões de pessoas sigam tal religião”. Eu disse: “Tais atributos não se aplicam ao Islam. Quem lhes disse que o Islam é uma religião da forma como vocês a retrataram? Vocês já estudaram livros islâmicos? Ou estão apenas reproduzindo as visões preconceituosas contra o Islam?” Um deles disse: “Nós não discutimos tais questões com muçulmanos. Nós sequer freqüentamos as reuniões religiosas islâmicas ainda. Esta é a nossa primeira visita ao Iraque e a alguns outros países árabes. Nós ainda não estudamos nenhum livro islâmico. Nós não sabemos nada além do que nós costumávamos ouvir dos sacerdotes das nossas igrejas. Nós não cremos que eles mentiriam para a gente, nós depositamos muita fé em nossos clérigos e não hesitamos em admitir que os respeitamos e que confiamos em tudo aquilo que eles nos dizem”.

Eu perguntei: “Por acaso os seus instrutores cristãos alguma vez disseram por que motivo o Islam é uma religião de selvageria? Por que o Islam deixa de ser válido nos dias atuais? E que aspecto do Islam é ridículo?”.

O marido disse: “Sim, eu ouvi isso deles. A razão pela qual o Islam é uma religião de selvageria é porque ela foi propagada pela espada. Obter êxito por meio da força é um ato de animais

selvagens e não de seres humanos, os quais devem fazê-lo através da razão e de boas condutas. A razão pela qual o Islam não é mais aplicável a nossa era é porque o seu livro sagrado, o Alcorão, favoreceu asnos e cavalos, mas proibiu o vinho e a música. Tais coisas talvez fossem aceitáveis no passado, mas não na nossa época atual de progresso industrial e científico. Portanto, essa religião não tem lugar mais nos dias atuais. As coisas ridículas no Islam são coisas como poligamia”.

Eu disse: “Essas são as suas únicas críticas ao Islam?” Ele disse: “Por ora, eu digo apenas essas”. Eu disse: “Eu poderia apontar aspectos verdadeiramente censuráveis que existem no Cristianismo, mas limitar-me-ei a remover as dúvidas que você expressou acerca do Islam”. Ele disse: “Pelo contrário, se há alguma crítica contra o Cristianismo, eu estou pronto para recebê-la com a minha mente aberta”. “Eu prefiro remover as suas dúvidas sobre o Islam” e ele quis saber primeiramente a resposta à crítica de que o Islam fora propagado pela espada. Eu disse: “A religião do Islam foi propagada e expandida em função das suas boas condutas morais e dos seus ensinamentos éticos. Deus diz no Sagrado Alcorão acerca do caráter exemplar do Sagrado Profeta Muhammad (que as bênçãos de Deus estejam com ele e com sua progênie): **‘Tu possuis as mais nobres condutas’**”⁴². Quando o Islam recorreu ao uso da espada, ele só o fez em autodefesa e não para obter aceitação geral. Essa é a razão pela qual o Alcorão Sagrado diz: **‘Aqueles que são oprimidos têm permissão para lutar contra os seus opressores e Deus é Poderoso o bastante para auxiliá-los’**”⁴³ e **‘Quem quer que vos agridais, combatei-os também com a mesma força’**”⁴⁴.

Eu continuei: “Quando o Islam foi proclamado pela primeira vez, um pequeno grupo de pessoas o aceitou e acreditou nele. Os infiéis condenaram aquele grupo, assassinando uma parte deles enquanto outros foram forçados a procurar refúgio na Abissínia (Etiópia). À

medida que as pressões dos infiéis continuaram a aumentar sobre os muçulmanos, eles migraram da sua terra natal (Meca) para Medina. Os politeístas também impuseram sanções econômicas contra os muçulmanos. Os muçulmanos retaliaram atacando a caravana deles que passava pela área de Medina durante uma viagem de Damasco a Meca e, como resultado, uma batalha se iniciou (entre eles), a qual acabou terminando em favor dos muçulmanos. Após aquela batalha, os infiéis se equiparam com material de guerra suficiente para esmagar os muçulmanos e eliminar o Islam. Os muçulmanos (por sua vez), se defenderam até o momento que o Islam emergiu vitorioso e os infiéis foram derrotados. Esse fato é corroborado e registrado nos autênticos livros de história. Você acredita que autodefesa é equivalente a propagação pela espada ou a um convite sob a ponta de uma espada?”.

Ele disse: “Nesse caso, eu retiro as minhas palavras”. Para seu proveito lhe foram recomendados alguns livros a esse respeito, com a ajuda dos intérpretes. Ele então perguntou: “Como você vê a palavra dos nossos sacerdotes da igreja? Você acredita que todos eles dizem mentiras?” Eu disse: “Com todo o meu respeito a eles, todo aquele que acusa o Islam de ter sido propagado pela espada ou é ignorante ou um obstinado. Ademais, a história está aí (para refutar tais falsidades)”.

Ele disse: “O que você tem a dizer acerca da aplicabilidade dos ensinamentos islâmicos nos dias de hoje?” Eu disse: “Isso é o que o Islam nos ensina:

- Que existe um Deus que é Justo, Onisciente, Poderoso e Capaz. Ele enviou profetas para orientação dos seres humanos. Os profetas, por sua vez, tiveram seus sucessores nomeados (para manter a orientação). Todos os seres humanos retornarão a Deus para terem a recompensa dos

seus atos (neste mundo). Os benfeitores entrarão no Paraíso e os malfeitores no Inferno.

- O Islam torna obrigatório a adoração a Deus e a lidar de forma justa e cordial com as pessoas. Deus nos prescreveu as regras do casamento, do divórcio, da herança e todas as necessidades dos seres humanos desde o seu nascimento até a sua morte.
- De manter a obrigação de honestidade e veracidade, probidade, lealdade, modéstia e de se abster de dizer mentiras e de praticar desonestidades, crimes e crueldade”.

Então, eu indaguei: “Você acha que a época desses valores chegou ao fim?” Ele respondeu que não.

Eu disse: “Quanto aos asnos e cavalos a que você se referiu, você acredita que eles sejam coisas ruins? Se o Islam admira coisas úteis é isso um pecado?” Ele respondeu que não. “Você não sabe que hoje em dia o mundo se sente orgulhoso de defender os cavalos e outros animais? Não é verdade que o homem satisfaz muito das suas necessidades a partir do cavalo? E que mesmo nessa era moderna, um grande número de pessoas ainda fazem uso de asnos para carregar utensílios domésticos e outras cargas?” Quando ele confirmou as minhas palavras, eu acrescentei: “Além disso, se cavalos e asnos são admirados no Islam, isso não prova que o Islam não tem mais validade nos dias atuais”.

Em seguida o cristão perguntou pela minha opinião sobre a proibição do vinho e da música. Eu disse: “Agora já foi provado, do ponto de vista médico e psicológico, que tanto o vinho quanto a música são perniciosos ao homem e causam doenças físicas e psicológicas. Então, como prevenção contra tais doenças, o Islam prescreveu uma proibição sobre eles. Você sabia que a prevenção é melhor do que a cura?” Ele concordou novamente e acrescentou:

“Eu estudei em alguns periódicos sobre eles serem perniciosos (à saúde humana)”.

“Agora gentilmente deixe-nos saber por que a poligamia tem sido permitida no Islam?”.

Eu lhe perguntei: “Dentre os seus parentes, quantas mulheres solteiras vocês conhecem?” Eles riram e disseram: “Por quê? Você quer se casar com elas?” Eu educadamente respondi: “Não, mas eu quero explicar um ponto”. Eles disseram: “Dezessete”. Eu disse: “Por que essas mulheres desamparadas continuam solteiras?” E acrescentei: “É bastante sábio da parte do Islam e no melhor interesse tanto do homem quanto da mulher que o Islam tenha permitido a poligamia (um homem podendo se casar com até quatro mulheres). Isso é para proteger o direito da mulher de se casar, de modo que elas não permaneçam solteiras por toda a sua vida adulta.⁴⁵ Isso constitui também uma consideração àqueles homens que possuem meios para sustentar mais de uma família. Se um homem tem condições de sustentar quatro famílias e existem quatro mulheres interessadas em se casar com ele, por que ele deve ser impedido de fazê-lo? Se por lei ele fosse compelido a se casar com apenas uma delas, então não apenas a sua habilidade e aptidão teriam sido reprimidas como também as outras mulheres teriam a sua oportunidade de se casar com ele e de construir uma família cerceada. Você acha que o Islam não deve levar em consideração a habilidade de tais homens e a necessidade de tais mulheres e garantir que eles não sejam reprimidos ou tenham os seus direitos tolhidos? Ademais, o Islam declarou a poligamia permissível e não compulsória. E você também já deve ter notado que a maioria dos muçulmanos estão satisfeitos com uma esposa apenas”.

Ambos disseram que nunca haviam ouvido uma explicação tão eloqüente e cristalina. Eu disse: “A única razão disso é porque vocês nunca contataram escolásticos muçulmanos anteriormente para discutir tais problemas, pois do contrário a maioria deles está

pronta para esclarecer tais ambigüidades e resolver esses problemas religiosos”. Então, eles perguntaram: “O que nós temos a ganhar se nós abraçarmos o Islam?” Eu disse: “Quando alguém abraça o Islam ele é abençoado com o bem de ambos os mundos, pois os programas islâmicos foram feitos para aumentar a prosperidade da humanidade. Se os programas islâmicos forem observados, isso fará com que o homem obtenha o aprazimento de Deus e entre no Paraíso no próximo mundo”.

Nossa discussão continuou por algum tempo. No final, a cristã abraçou o Islam, mas o seu marido hesitava em fazê-lo. Então, eu disse a ele: “Desde que a sua mulher abraçou o Islam, qual o motivo da sua hesitação?” Ele permaneceu em silêncio. Eu elaborei o Islam para ele novamente. Ele disse: “Em submissão aos seus convincentes argumentos, devo eu abandonar a minha religião?” Eu disse: “Não, esse não é o caso. Você deve aumentar a sua fé no Profeta Jesus Cristo (que a paz esteja com ele) em adição a sua fé islâmica, pois a verdade do Islam se tornou manifesta a você”. Sua esposa tendo abraçado o Islam, o encorajou também. Com a graça de Deus, Imponente e Majestoso, ele acabou abraçando o Islam também. Em seguida, eu lhe aconselhei a consultar escolásticos islâmicos para obter maiores informações sobre o Islam quando eles retornassem a Londres.

Trindade

Certo dia, um turista cristão italiano veio visitar-me, mas ele parecia estar mal humorado e visivelmente aborrecido. Ele havia pedido a um dos zeladores do santuário sagrado do Imam Hussain (que a paz esteja com ele) para levá-lo a um escolástico islâmico a fim de fazer algumas perguntas. O zelador o trouxe à minha casa apenas três horas antes do pôr do sol. O turista também falava inglês e eu pedi a um dos meus companheiros que dominava a língua inglesa para fazer o papel de intérprete.

O turista disse: “Eu sempre ouvi dizer que os muçulmanos eram selvagens, mas nunca imaginei que fossem tanto”. Eu disse: “Você já viu todos os muçulmanos?” Ele respondeu que não. Eu disse: “Portanto, não diga que todos os muçulmanos são selvagens, talvez alguns deles podem ser”. Ele anuiu e eu pedi que ele permitisse que eu fizesse algumas perguntas a ele antes que ele pudesse formular as suas para mim. Então, eu lhe perguntei de onde ele vinha, que religião ele seguia e qual era o seu nível de instrução. Ele disse que vinha da Itália, que era cristão e que tinha nível universitário.

Quando eu pedi que ele formulasse as suas perguntas, ele disse: “Alguns muçulmanos nesta cidade agem de modo selvagem”. Eu disse: “O que aconteceu?” Ele disse: “Eu queria entrar no mausoléu de Hussain, mas fui impedido por eles. Quando eu perguntei o motivo, eles me disseram que eu era impuro. Pode uma coisa dessas? É possível que uma pessoa da minha idade seja impuro?” Eu disse: “Não se sinta tão ofendido. Quem lhe disse isso? Era ele um escolástico ou apenas uma pessoa ignorante?” Ele disse: “Certamente, ele era uma pessoa ignorante”. Eu disse: “Vocês cristãos não possuem pessoas ignorantes na Itália?” Ele disse: “Sim”. Eu disse: “Portanto, não há razão para você ficar tão ofendido”.

Ele disse: “Tudo bem, então peça a eles gentilmente que me deixem entrar no mausoléu (santuário) de Hussain”. Eu disse: “Eu não posso fazer isso, pois Imam Hussain, o proprietário do santuário, que jaz lá dentro, não permite que você entre no seu lar”. Ele ficou surpreso e perguntou o porquê daquilo. Eu disse: “Você pertence a uma religião cujos seguidores foram ofensivos a ele, a seu avô e a seus companheiros”. Ele disse: “Os cristãos os ofenderam?” Eu disse: “Sim, pois os cristãos trataram o Profeta Muhammad, o avô do Imam Hussain, como um mentiroso, não o aceitando como um profeta depois de Jesus Cristo. Se você impedir

uma pessoa que te ofendeu de entrar na sua casa, você tem esse direito ou não?”.

O turista cristão abaixou a cabeça, refletindo sobre alguma coisa. Então, ele deu um suspiro e disse depois: “Você acabou fazendo a mesma coisa que aquela pessoa que me chamou de impuro. Afinal de contas, de que maneira eu posso entrar naquele santuário?” Eu disse: “A única maneira é admitir que Muhammad foi um verdadeiro profeta”. Ele disse: “Tudo bem, mas não havendo nenhuma prova da sua profecia, como eu posso acreditar que Muhammad era um profeta?” Eu disse: “Agora nós chegamos a um ponto em que nós podemos resolver a questão com argumentos e por meio da razão. Você está certo. Você quer que eu lhe prove a profecia de Muhammad”. Então, eu acrescentei: “Muhammad (que as bênçãos de Deus estejam com ele e com sua Progênie) é um profeta sobre a mesma base que Jesus Cristo (que a paz esteja com ele) foi um profeta”.

O turista cristão disse: “A prova da profecia de Jesus é o fato de ele ser o filho de Deus”. Eu disse: “Você sinceramente acredita que Jesus era o filho de Deus? Deus realmente fez Jesus nascer como um homem? Você é uma pessoa instruída, como é que você pode dizer uma coisa dessas?” Ele disse: “Eu não quis dizer que Jesus era o filho de Deus devido a um nascimento literal, mas ele é o filho de Deus com uma visão de nobreza e dignidade. Em outras palavras, ele é uma prerrogativa de Deus”. Eu disse: “Boa, agora será que você poderia me explicar de que forma Jesus obteve essa nobreza e prerrogativa?” Ele disse: “Pelo fato de Jesus ter nascido sem a concorrência de um pai”. Eu disse: “Nesse caso, por que você não trata Adão como filho de Deus, uma vez que ele não apenas nasceu sem pai, mas também sem mãe?”.

O cristão ponderou a questão por um momento e então deu a sua prova da profecia de Jesus dizendo: “Eu quero dizer que Jesus foi um profeta baseado no fato de que ele foi agraciado com milagres”.

Eu disse: “Muhammad também foi agraciado com milagres”. Ele disse: “Quais são os milagres de Muhammad?” Eu disse: “Deus dividiu a lua em duas partes”. Ele disse: “Ah! Essa é uma estória ridícula narrada a mim também por um dos meus instrutores cristãos, de que os maometanos acreditavam que a lua fora dividida em duas e que ela desceu e entrou na manga da camisa de Muhammad. É algo lógico conceber que a lua com todo o seu imenso volume possa ter entrado na manga da camisa de uma pessoa?”.

Eu disse: “Em primeiro lugar, eu não disse que a lua entrou na manga da camisa de Muhammad. Você é quem acrescentou essa parte. Em segundo lugar, o que impede que Deus divida a lua em duas partes? E mesmo que nós assumirmos a sua alegação de que a lua entrou na manga da camisa dele, isso poderia ter acontecido: que pela vontade de Deus um pequeno fragmento da lua tivesse entrado na manga da sua camisa e, então, pela vontade de Deus, a lua tivesse retornado ao seu estado primitivo”. Ele disse: “Essa é uma explanação ambígua. Nós devemos abandoná-la. Uma mente lógica não pode aceitar uma coisa dessas”.

Então, para mostrar a crença irracional que eles mantêm e lhe perguntei: “Como você pode acreditar numa coisa irracional, mas é incapaz de admitir uma razoável?” Ele disse: “Como nós admitimos uma coisa irracional?” Eu disse: “Dividir a lua é plausível, mas a afirmação de vocês cristãos que acreditam na Trindade, de que há três pessoas que, na realidade, não são três pessoas distintas, mas uma. Não é isso uma crença irracional? É possível que esses três dedos”, apontando para três dedos meus “sejam três e um ao mesmo tempo?” Ele disse: “Esse conceito é como um triângulo que tem três lados, mas é um triângulo”. Eu disse: “Você quer dizer que Deus é Um, mas tem três partes?”.

Ele disse: “Não”. Eu disse: “Então, o que o exemplo do triângulo quer dizer?”.

Tendo pensado por instante, ele não pôde dar uma resposta lógica, mas deu a resposta habitual dada pelos trinitários quando eles não conseguem achar uma explicação racional para trindade: “Os sacerdotes e escolásticos cristãos dizem que a trindade está acima da razão”. Eu disse: “Então, ficou claro para ambos de nós que o seu ponto (sobre a questão da trindade) não é lógico”. Aqui ele ficou em silêncio. Então, eu acrescentei: “Muhammad demonstrou o milagre da divisão da lua da mesma maneira que Jesus havia mostrado outros milagres”. Ele disse: “Como é que você pode provar o milagre do seu profeta?” Eu disse, nosso livro sagrado, o Alcorão, diz: “**A hora se aproxima e a lua partiu-se em pedaços**”⁴⁶. Se esse evento tivesse sido fabricado, as autoridades contemporâneas mundiais do tempo do Profeta Sagrado teriam provado a sua falsidade. O fato desse evento não ter sido negado por todos aqueles envolvidos da época, prova que o milagre realmente aconteceu”.

Ele disse que não acreditava no Alcorão Sagrado. Quando eu lhe perguntei o porquê, ele disse: “Porque o Alcorão insulta os cristãos”. Eu disse: “Qual versículo do Alcorão insulta os cristãos?” Ele disse: “O Alcorão nos chama de Kaafirs (incrédulos)”. Eu disse: “Você conhece o significado de Kaafir?” Ele disse: “Kaafir é um termo depreciativo”. Eu disse: “Não é não. Qualquer pessoa que não crê em Deus ou nos Profetas de Deus ou no Dia do Juízo Final é chamado de Kaafir. Como os cristãos não acreditam em Muhammad, eles são chamados de incrédulos (Kaffirs) e, como tal, isso não é um termo derogatório, mas sim a expressão de um fato”. Então, eu acrescentei: “Agora, já que a razão da descrença dos cristãos no Alcorão se deve ao uso de linguagem depreciativa contra eles, então porque vocês acreditam na Bíblia, apesar do fato de ela utilizar linguagem depreciativa contra Jesus Cristo (que a paz esteja com ele)?”.

Ele, surpreso, disse: “A Bíblia usa linguagem depreciativa contra Jesus?” Eu respondi que sim e quando ele me pediu para eu lhe mostrar a passagem (em questão) eu citei a carta de Paulo a Gálatas 3: 13 descrevendo Jesus como “sendo feito uma maldição para nós”⁴⁷. Ele disse: “Isso é absolutamente falso. Não existe tal versículo na Bíblia!” Eu disse: “Sim, certamente existe”. Então, eu abri a Bíblia e lhe mostrei o versículo em questão. O intérprete traduziu o mesmo para ele. Estupefato com esse versículo, ele disse: “Eu nunca havia ouvido isso antes”.

Então, eu lhe disse: “Você deseja que os judeus creiam no Novo Testamento?” Ele disse: “Sim”. Eu disse: “Mas os judeus têm o direito de dizer ‘Nós não acreditamos num livro que usa linguagem depreciativa contra nós’ porque o Evangelho de Mateus, capítulo 3, versículo 7, chama os judeus de raça de víboras. Qual seria a sua resposta a eles? Agora vamos supor que o Sagrado Alcorão utilize linguagem ofensiva contra os cristãos. Tendo-se em mente que o Alcorão está justificado e correto, então o que nós devemos fazer é corrigir os nossos pontos de vista, e não revoltar-se contra ele e abster-se de acreditar nele. Porque o Profeta Muhammad é exatamente como o Profeta Jesus; assim como você acredita em Jesus você também deve acreditar em Muhammad”.

Em seguida, eu lhe expliquei em detalhes o elevado caráter do Profeta Muhammad, suas esplêndidas virtudes, seu profundo e extenso conhecimento, bem como suas batalhas, as quais foram perpetradas pela causa de Deus e pelo progresso da humanidade. Nesse ínterim, ele ficou tão emocionado com o nobre caráter do Profeta Muhammad e com suas palavras e ensinamentos, que lágrimas foram vistas deslizando sobre o seu rosto. Ele, então, disse: “Se eu abraçar o Islam e as pessoas me perguntarem porque que eu fiz isso, o que eu devo dizer a elas?”.

Eu disse: “Você deve dizer ‘Eu encontrei Muhammad como sendo um profeta do mesmo modo que eu achei Jesus, Moisés e outros

como sendo verdadeiros profetas de Deus e, conseqüentemente, eu abracei o Islam”. Ele disse: “Tais argumentos não convencem as pessoas”. Eu disse: “Uma pessoa tem a obrigação de convencer a sua consciência, mas não o seu povo. Você se sente, agora, convencido ou não de que Muhammad é um profeta?” Ele disse: “Sim”. Eu disse: “Então, abrace o Islam e não se preocupe com as pessoas”. Ele permaneceu calado.

Para dar um exemplo do seu próprio país eu lhe perguntei: “Você sabia que existe um Partido Comunista na Itália?” Ele disse: “Sim, existe”. Eu disse: “Os comunistas acreditam em Jesus?” Ele disse: “Não”. Eu disse: “Quando você acreditou em Jesus o que você disse aos comunistas? As suas respostas os convenceram?” Ele disse: “Não”. Eu disse: “Portanto, você não tem nenhuma preocupação com as pessoas (no tocante a questões religiosas). Não tema as pessoas. Seus esforços devem ser, antes de tudo, para agradar a Deus e, em segundo lugar, para satisfazer a sua consciência”.

Em seguida, eu o encorajei a abraçar o Islam. Posteriormente, com a graça de Deus, Imponente e Majestoso, ele abraçou o Islam e proclamou as três declarações de fé. Então, eu lhe dei uma cópia do Sagrado Alcorão junto com uma tradução inglesa e algumas cópias da revista “Fundamentos do Islam” que estava sendo publicada em inglês, na cidade de Karbalá. Depois eu orientei um assistente para levá-lo a um lavatório, de modo que ele pudesse realizar o banho cerimonial Ghusl (como alguns jurisprudentes islâmicos – Faqih – consideram necessário) antes de se entrar no santuário do Imam Hussain.

PARTE 3: ATRIBUTOS DE DEUS E DOS SEUS PROFETAS DE ACORDO COM A BÍBLIA

Ai daqueles que copiam o Livro, (alterando-o) com as suas mãos, e então dizem: Isto emana de Deus, para negociá-lo a vil preço. Ai deles, pelo que as suas mãos escreveram! E ai deles, pelo que lucraram!

Alcorão Sagrado, A Vaca (2): 79.

Introdução

O Criador da existência enviou profetas e mensageiros para os homens com a incumbência de fazê-los lembrar os valores morais e de guiá-los à senda reta. Deus escolheu esses mensageiros dentre as pessoas pelas qualidades pessoais que eles detinham. Esses embaixadores divinos precisavam praticar o que eles pregavam e instituir exemplos às pessoas para as quais eles foram enviados, pois, do contrário, eles perderiam, automaticamente, toda a credibilidade ante as mesmas pessoas a quem eles foram enviados para liderar; daí a escolha daqueles que detinham qualidades excepcionais, visto que essas qualidades é que lhes dariam condições de cumprir a delicada tarefa que eles tinham pela frente. Ademais, é o domínio de tais qualidades, que as pessoas consideram admiráveis, que atrai as massas em torno dos mensageiros de Deus. A ausência de tais qualidades teria tornado bastante difícil para os mensageiros de Deus liderar as massas e, caso eles cometessem atos indecentes e pecaminosos, que esperanças as demais pessoas poderiam ter?

Por meio do exercício dos seus ensinamentos, os profetas visam a mostrar aos outros que eles são a manifestação prática dos mesmos, o que por sua vez, mostra às massas a veracidade da sua mensagem e os encoraja a aderirem àqueles ensinamentos também. Apesar de terem sido escolhidos dentre os humanos, eles conseguiram reunir uma gama de nobres qualidades que são um pré-requisito para o exercício de tal posto. Eles possuem virtudes tais que lhes seria praticamente impossível praticar qualquer ato iníquo ou imoral.

No trabalho apresentado nesta parte, o autor leva a cabo uma breve investigação da Bíblia e apresenta as descobertas que fez ao longo dessa investigação. Tais descobertas demonstram que alguns dos mais nobres homens, os profetas, que foram escolhidos por Deus como Seus mensageiros para a humanidade, são acusados de terem

cometido algumas das condutas mais vis e imorais conhecidas pelo homem. Condutas pelas quais qualquer um, hoje em dia, se sentiria envergonhado e seria processado na justiça, são atribuídas aos profetas na Bíblia. Os profetas são acusados na Bíblia de terem cometido atos ímpios de fraude, mentira, fornicação, incesto, assassinatos premeditados e a sangue frio, etc.

Alguns profetas e mensageiros de Deus para a humanidade são descritos na Bíblia como estando entre os indivíduos mais desprezíveis e depravados da raça humana. Eles são retratados como perpetradores de crimes abomináveis como traição e assassinato, por exemplo.

Nem mesmo Deus escapa ileso na Bíblia... características falsas são atribuídas a Ele e Ele é acusado de fazer os Seus mensageiros cometerem atos tolos e pecaminosos.

Ao mesmo tempo que alguns dos falsos atributos e falsas acusações contra Deus e Seus mensageiros são apresentados neste sucinto trabalho, o autor rejeita brevemente os falsos atributos e acusações difamatórias contra os mesmos.

Esses atributos apenas demonstram a distorção e corrupção a que a Bíblia foi sujeita por indivíduos inescrupulosos ao longo dos tempos. Isso torna a Bíblia uma fonte não confiável para satisfazer as necessidades espirituais e religiosas das pessoas, uma vez que ela está muito longe da verdade.

Dizer que a Bíblia é a verdade e a palavra de Deus tem provocado conseqüências catastróficas, a menor das quais sendo a desilusão de muitos ao longo dos séculos, à medida que eles reputam a Bíblia como sendo contrária à razão e o comportamento dos seus profetas, imoral. Como resultado, várias pessoas abandonaram ou rejeitaram o Cristianismo e aderiram a outras crenças e religiões, a despeito do colossal esforço que é feito em projetos missionários. Por outro lado, outros ficam tão horrorizados com aquilo que eles encontram

na Bíblia e nos ensinamentos cristãos, que eles acabam negando completamente o conceito do Único Criador e da existência de Deus; o mesmo tema que a Bíblia original e sem distorções veio tratar.

Os verdadeiros ensinamentos da Bíblia são minados ainda mais quando indivíduos seguindo o exemplo das condutas dos profetas de Deus como descrito na Bíblia cometem os mesmos vis atos com a escusa de que os Profetas de Deus costumavam praticá-los também. Nos seus esforços para defender tais comportamentos, que são falsamente atribuídos aos seres humanos mais nobres, eles se põem a dizer que ao relatar tais condutas dos mensageiros de Deus, a Bíblia reflete a realidade da vida e que os profetas eram seres humanos como qualquer um de nós, propensos e suscetíveis, a toda sorte de tentações, ego e cobiça e, por conseguinte, nós também podemos cometer tais atos ou se, por acaso, nós cometermos esses atos, nós não teremos culpa alguma, haja vista que todos nós somos humanos e que até mesmo os profetas de Deus os praticaram, como se o ser humano estivesse aqui somente para ser comandado pelos vários tipos de tentações e cobiça e como se ele não possuísse livre-arbítrio.

Esta é uma das conseqüências da recusa em se reconhecer que a Bíblia sofreu corrupções e distorções significativas. Em vez de aceitar o fato de que a Bíblia que nós temos hoje em dia constitui uma versão distorcida daquilo que foi trazido por Jesus e por Moisés, que a paz esteja com eles, aqueles que procuram defender a Bíblia insistem, com certa tenacidade, no falso argumento de que a presente Bíblia é a palavra de Deus e que, por essa razão, deve ser aderida por todos.

Esse estudo sobre o Velho e Novo Testamento é bastante sucinto se comparado com a assustadora quantidade de contradições presentes na Bíblia. O autor havia declarado que, devido a outros compromissos e responsabilidades, ele não dispunha de tempo

suficiente para escrever mais do que isso, embora mesmo um livro composto de vários volumes sobre tal tema continuaria sendo insuficiente. O objetivo deste trabalho não é o de denegrir a Bíblia, mas de demonstrar que a Bíblia que nós temos a nossa disposição hoje em dia foi adulterada com o fito de distorcer a verdadeira mensagem de Jesus, que a paz esteja com ele, e garantindo que o seu sucessor – o Alcorão Sagrado, a revelação final para a humanidade do mesmo Deus que havia revelado a Bíblia – fosse descartado pelas massas.

Neste breve trabalho, o autor apresenta uma breve descrição de assuntos relevantes num formato de perguntas e respostas; nas breves respostas que ele fornece pressupõe-se que o leitor é um indivíduo racional que entende que Deus jamais enviaria indivíduos como Seus mensageiros que, através do seu comportamento, estabelecem os piores tipos de exemplos para os outros seguirem.

O trabalho nesta parte não se dirige especificamente aos cristãos, mas àqueles muçulmanos que cresceram no Ocidente ou que têm sido alvos de projetos missionários cristãos e de suas crenças. Ele busca realçar parte das corrupções que ocorreram na Bíblia ao longo dos últimos milênios. Os muçulmanos crêem que os mensageiros de Deus jamais cometeriam as atrocidades mencionadas na Bíblia cristã atual. Se o autor fosse escrever um livro detalhado para mostrar aos cristãos a invalidade das suas crenças modernas fundamentais e as contradições entre essas crenças e os ensinamentos de Jesus, que a paz esteja com ele, o livro teria tomado uma forma e um tamanho bem diferente.

“O Mensageiro crê no que foi revelado por seu Senhor e todos os fiéis crêem em Deus, em Seus anjos, em Seus Livros e em Seus mensageiros. Nós não fazemos distinção entre os Seus mensageiros. Disseram: Escutamos e

obedecemos. Só anelamos a Tua indulgência, ó Senhor nosso! A Ti será o retorno!”⁴⁸

A maioria dos versículos da Bíblia utilizados aqui foram retirados da versão de domínio público João Ferreira de Almeida Atualizada; as ênfases em itálico nas passagens relevantes dos versículos foram feitas pelo tradutor.

Deus de acordo com a Bíblia

Que tipo de Deus você acha que é o Deus da Bíblia? Deus é descrito como possuindo corpo e cabelo e como residindo em determinados locais, sendo tudo isso atributos inaplicáveis a Ele. Ele é retratado ludibriando as pessoas e quebrando as Suas promessas. Com tais características e código de condutas (falsamente) atribuído ao Criador do homem, como é que o próprio homem deve ser? Vamos dar uma olhadela em alguns versículos da Bíblia a esse respeito antes de proceder à seção sobre as características dos mensageiros de Deus para o homem.

Pergunta: Será que Deus possui uma forma humana?

Resposta: É claro que não! Isso é simplesmente inaplicável a Deus.

Mas na Bíblia, de acordo com o livro de Gênesis, capítulo um, versículos vinte e seis e vinte e sete (1: 26, 27), é dito:

“E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme à nossa semelhança... Criou, pois, Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou”.

P: Por acaso, Deus possui cabelo ou usa roupas?

R: É claro que não! Novamente, isso não se aplica a Deus. Tais crenças são derivadas e influenciadas por crenças idólatras e por religiões de adoração a ídolos.

Mas Daniel: 7: 9 diz:

“Eu continuei olhando, até que foram postos uns tronos, e um ancião de dias [Deus] se assentou; *o seu vestido* era branco como a neve, e *o cabelo da sua cabeça* como lã puríssima...”.

P: Será que Deus passeia?

R: É claro que não!

Mas Gênesis 3: 8 diz

“E, ouvindo a voz do Senhor Deus, que *passava no jardim* à tardinha, esconderam-se o homem e sua mulher da presença do Senhor Deus, entre as árvores do jardim”.

P: Será que Deus desce de uma nuvem e passa perante alguém?

R: É claro que não!

Mas Êxodo 34: 5, 6 diz:

“*O Senhor desceu numa nuvem* e, pondo-se ali junto a ele, proclamou o nome Jeová... *Tendo o Senhor passado perante Moisés...*”.

P: Por acaso, Deus escolhe um lugar para ficar?

R: É claro que não!

Mas Salmos 132: 13 diz:

“Porque *o Senhor escolheu a Sião; desejou-a para sua habitação...*”.

P: Por acaso, Deus é tão ignorante a ponto de não conhecer as casas dos fiéis, senão através de um sinal de sangue nas mesmas?

R: É claro que não!

Mas Êxodo 12: 12, 13 diz:

“Porque naquela noite passarei pela terra do Egito, e ferirei todos os primogênitos na terra do Egito, tanto dos homens como dos animais; e sobre todos os deuses do Egito executarei juízos; eu sou o Senhor. *Mas o sangue vos será por sinal nas casas em que estiverdes; vendo eu o sangue, passarei por cima de vós, e não haverá entre vós praga para vos destruir, quando eu ferir a terra do Egito*”.

P: Será que Deus quebra as Suas promessas?

R: É óbvio que não! Quebrar promessas é algo vergonhoso.

Mas 1Samuel 2: 30, 31 diz:

“Portanto, diz o Senhor Deus de Israel: *Na verdade eu tinha dito que a tua casa e a casa de teu pai andariam diante de mim perpetuamente. Mas agora o Senhor diz: Longe de mim tal coisa, porque honrarei aos que me honram, mas os que me desprezam serão desprezados. Eis que vêm dias em que cortarei o teu braço e o braço da casa de teu pai, para que não haja mais ancião algum em tua casa*”.

Deus é isento de uma acusação tão falsa quanto essa. É dito, por exemplo, que Deus prometeu a Saul que o seu reino seria eternamente para ele e para os seus descendentes, mas Ele não manteve a Sua promessa.

Também no mesmo livro 1Samuel 13: 13, 14 diz

“*O Senhor teria confirmado o teu reino sobre Israel para sempre; agora, porém, não subsistirá o teu reino; já tem o Senhor buscado para si um homem segundo o seu coração...*”.

Deus é isento de uma acusação tão falsa quanto essa: dizer que Ele prometeu a Saul que o seu reino duraria para sempre, mas depois Ele quebrou a Sua promessa e concedeu o reino à outra pessoa!

P: É a loucura de Deus mais sábia que a dos homens e a fraqueza de Deus mais forte que a dos homens?

R: É óbvio que não! Deus não é nem louco nem fraco! Com efeito, não tem cabimento algum a afirmativa segunda a qual a Sua loucura é mais sábia do que a dos homens.

Mas 1Coríntios 1:25 diz

“Porque *a loucura de Deus é mais sábia que os homens; e a fraqueza de Deus é mais forte que os homens*”.

P: Será que Deus se arrepende daquilo que faz?

R: É óbvio que não!

Mas 1Samuel 15: 10,11 diz

“Então veio a palavra do Senhor a Samuel, dizendo: *Arrependo-me de haver posto a Saul como rei...*”.

E Êxodo 32: 14 diz

“*Então o Senhor se arrependeu do mal que dissera que havia de fazer ao seu povo*”.

E Gênesis 6: 6,7 também diz

“*Então arrependeu-se o Senhor de haver feito o homem na terra, e isso lhe pesou no coração* E disse o Senhor: Destruirei da face da terra o homem que criei, tanto o homem como o animal, os répteis e as aves do céu; porque *me arrependo de os haver feito*”.

P: Será que Deus luta com alguém?

R: É claro que não! Como já foi dito tais atributos são inaplicáveis a Deus.

Mas Gênesis 32: 24-30 diz

“Jacó, porém, ficou só; e *lutava com ele um homem* até o romper do dia. Quando este viu que não prevalecia contra ele, tocou-lhe a juntura da coxa, e se deslocou a juntura da coxa de Jacó, enquanto lutava com ele. Disse o homem: Deixa-me ir, porque já vem rompendo o dia. Jacó, porém, respondeu: Não te deixarei ir, se me não abençoares.

Perguntou-lhe, pois: Qual é o teu nome? E ele respondeu: Jacó. Então disse: Não te chamarás mais Jacó, mas Israel; *porque tens lutado com Deus* e com os homens e tens prevalecido. Perguntou-lhe Jacó: Dize-me, peço-te, o teu nome. Respondeu o homem: Por que perguntas pelo meu nome? E ali o abençoou. Pelo que Jacó chamou ao lugar Peniel, dizendo: *Porque tenho visto Deus face a face*, e a minha vida foi preservada”.

P: Será que Deus mente enquanto a serpente diz a verdade?

R: É claro que não!

Mas Gênesis 3: 3-5 diz

“Mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Não comereis dele, nem nele tocareis, *para que não morrais. Disse a serpente à mulher: Certamente não morreréis.* Porque Deus sabe que no dia em que comerdes desse fruto, vossos olhos se abrirão, e sereis como Deus, conhecendo o bem e o mal”.

Então, esse capítulo se põe a dizer que Adão e Eva comeram do fruto da árvore e faz outras alegações que estão muito aquém dos atributos de Deus.

P: Por acaso Deus desce do céu para dispersar as pessoas, a fim de que elas não compreendam a língua dos outros? Será que Deus teme a união?

R: É claro que não!

Mas Gênesis 11: 1-9 diz

“Ora, toda a terra tinha uma só língua e um só idioma... Disseram mais: Eia, edifiquemos para nós uma cidade e uma torre cujo cume toque no céu, e façamo-nos um nome, para que não sejamos espalhados sobre a face de toda a terra. *Então desceu o Senhor* para ver a cidade e a torre que os filhos dos homens edificavam. *E disse: Eis que o povo é um e todos têm uma só língua...* agora não haverá restrição para tudo o que eles intentarem fazer. *Eia, desçamos, e confundamos ali a sua linguagem, para que não entenda um a língua do outro.*”

Assim o Senhor os espalhou dali sobre a face de toda a terra; e cessaram de edificar a cidade. Por isso se chamou o seu nome Babel, porquanto ali confundiu o Senhor a linguagem de toda a terra, e dali o Senhor os espalhou sobre a face de toda a terra”.

P: Será que Deus diz uma coisa e depois age de forma contrária ao que ele havia dito anteriormente?

R: É óbvio que não!

Mas Gênesis 6: 3 diz que

“Então disse o Senhor: O meu Espírito não permanecerá para sempre no homem, porquanto ele é carne, *mas os seus dias serão cento e vinte anos”.*

Isso foi dito na época da criação de um homem. Vamos ver se Deus manteve as Suas palavras? A Bíblia diz que Deus agiu

contrariamente às Suas palavras, pois houve homens que viveram mais de 120 anos. Por exemplo, Gênesis 9: 28, 29 diz que

“Viveu Noé... novecentos e cinqüenta anos; e morreu”.

P: Será que Deus é um anjo ou vice-versa?

R: Não, certamente Deus não é um anjo.

Mas essa contradição é vista em Gênesis 16: 10-13, quando os versículos se referem àquele que falou a Agar como o anjo do SENHOR e Agar se dirigiu ao interlocutor como Deus:

“Disse-lhe mais o anjo do Senhor: Multiplicarei sobremaneira a tua descendência, de modo que não será contada, por numerosa que será. Disse-lhe ainda o anjo do Senhor: Eis que concebeste, e terás um filho, a quem chamarás Ismael... E ela chamou, o nome do Senhor, que com ela falava, El-Rói; pois disse: Não tenho eu também olhado neste lugar para aquele que me vê?”.

Os Profetas da Bíblia

A Bíblia atribui qualidades aos profetas de Deus que são vergonhosas até mesmo para pessoas comuns, quanto mais para os mensageiros de Deus que são os indivíduos mais piedosos enviados para guiar a humanidade à senda reta, à justiça, ao progresso, à castidade e etc.

Profeta Jesus Cristo

P: Será que Jesus fez vinho e fez os seus discípulos beberem-no?

R: É claro que não! Jesus não toleraria ou encorajaria os seus discípulos a fazerem algo que é condenado e proibido no Antigo e no Novo Testamento.

Mas Jesus é acusado de ter feito vinho; este foi seu primeiro milagre para manifestar a sua glória! Deus me livre que alguém diga: “Talvez na religião de Jesus, o vinho era lícito”. Refugio-me

em Deus contra tais acusações, pois tanto o Antigo quanto o Novo Testamento proíbem o vinho.

Primeiro vamos citar a proibição do vinho na Bíblia e, então, mostrar a falsa acusação contra Jesus, que a paz esteja com ele.

Oséias 4: 11 diz

“A incontinência, *e o vinho, e o mosto tiram o entendimento*”.

Isaías 5: 11-13 também diz

“Ai dos que se levantam cedo para correrem atrás da bebida forte e continuam até a noite, até que o vinho os esquente!”

Deuteronômio 21: 18-21 diz

“Se alguém tiver um filho contumaz e rebelde... seu pai e sua mãe... dirão aos anciãos da cidade: Este nosso filho é contumaz e rebelde; não dá ouvidos à nossa voz; é comilão e *beberrão*. Então todos os homens da sua cidade o apedrejarão, até que morra; assim exterminarás o mal do meio de ti; e todo o Israel, ouvindo isso, temerá”.⁴⁹

Por outro lado, tanto o Antigo quanto o Novo Testamento observam o mérito de não se beber vinho ou bebidas fortes e abster-se de consumir álcool é considerado uma grande virtude, como pode ser visto a partir da qualidade atribuída a João (o Batista) pelo anjo que apareceu ante Zacarias, relatado em Lucas 1: 15

“Porque ele será grande diante do Senhor; *não beberá vinho, nem bebida forte*; e será cheio do Espírito Santo já desde o ventre de sua mãe”.

Agora nós vamos citar a acusação contra Jesus Cristo:

João 2: 1-11 diz

“Três dias depois, houve um casamento em Caná da Galiléia, e estava ali a mãe de Jesus; e foi também convidado Jesus com seus discípulos para o casamento. E, tendo acabado o vinho, a mãe de Jesus lhe disse: Eles não têm vinho. Respondeu-lhes Jesus: Mulher, que tenho eu contigo? Ainda não é chegada a minha hora. Disse então sua mãe aos serventes: Fazei tudo quanto ele vos disser. Ora, estavam ali postas seis talhas de pedra, para as purificações dos judeus, e em cada uma cabiam duas ou três metretas. Ordenou-lhe Jesus: Enchei de água essas talhas. E encheram-nas até em cima. Então lhes disse: Tirai agora, e levai ao mestre-sala. E eles o fizeram. Quando o mestre-sala provou a *água tornada em vinho*, não sabendo donde era, se bem que o sabiam os serventes que tinham tirado a água, chamou o mestre-sala ao noivo e lhe disse: *Todo homem põe primeiro o vinho bom e, quando já têm bebido bem*, então o inferior; mas tu guardaste até agora o bom vinho. Assim deu Jesus início aos seus sinais em Caná da Galiléia, e manifestou a sua glória; e os seus discípulos creram nele”.

Isso mostra claramente que, de acordo com o Novo Testamento, beber vinho não era considerado um tabu na religião. Veja como o próprio Jesus fez vinho e fez os outros beberem-no!

Numa outra ocasião, Lucas 22: 15-18 diz que Jesus

“E disse-lhes: Tenho desejado ardentemente comer convosco esta páscoa, antes da minha paixão; pois vos digo que não a comerei mais até que ela se cumpra no reino de Deus. *Então havendo recebido um cálice...* disse... *não mais beberei do fruto da videira*, até que venha o reino de Deus”.

P: Será que Jesus colocou um dos seus discípulos em seu peito e o amou?

R: Não! Isso não é apropriado nem mesmo para pessoas comuns, quanto mais para um grande profeta.

Mas João 13: 23, 25 acusa Jesus de ter feito isso, dizendo:

“Ora, *achava-se reclinado sobre o peito de Jesus um de seus discípulos, aquele a quem Jesus amava...* Aquele discípulo, recostando-se assim ao peito de Jesus, perguntou-lhe: Senhor, quem é?”

P: É Jesus amaldiçoado?

R: É claro que não!

Mas Gálatas 3: 13 diz:

“Cristo nos redimiu da maldição da lei, *sendo feito uma maldição para nós*: pois está escrito, maldito é todo aquele que é pendurado no madeiro”.⁵⁰

P: É Jesus o filho de Deus? É possível que o filho de um homem se torne o seu Senhor (Deus)?

R: É óbvio que não! Isso não faz sentido.

Mas a Bíblia diz que não apenas Jesus é o filho de David, mas também que ele é o seu Senhor!

Mateus 1:1 diz

“Livro da genealogia de *Jesus Cristo, filho de Davi*, filho de Abraão”.

Mateus 22: 41-45 diz

“Ora, enquanto os fariseus estavam reunidos, interrogou-os Jesus, dizendo: Que pensais vós do Cristo? De quem é

filho? Responderam-lhe: De Davi. Replicou-lhes ele: Como é então que *Davi, no Espírito, lhe chama Senhor*, dizendo: Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos de baixo dos teus pés? *Se Davi, pois, lhe chama Senhor, como é ele seu filho?*”

Profeta David

P: Por acaso, um profeta pode cometer adultério?

R: Com certeza não. Um profeta de Deus jamais poderá praticar um ato tão horrendo.

P: Por acaso, um profeta pode fazer as pessoas beberem vinho?

R: É claro que não! Ele não cometeria um ato proibido desse.

P: Por acaso, um profeta ludibria um homem para ser assassinado?

R: É claro que não! Um profeta de Deus não pode cometer um ato tão abominável.

Mas o Profeta David foi acusado de ter cometido todos esses atos horrendos na Bíblia.

Veja o que 2Samuel 11: 2-27 diz

“Ora, aconteceu que, numa tarde, Davi se levantou do seu leito e se pôs a passear no terraço da casa real; e do terraço viu uma mulher que se estava lavando; e era esta mulher mui formosa à vista. Tendo Davi enviado a indagar a respeito daquela mulher, disseram-lhe: Porventura não é Bate-Seba, filha de Eliã, mulher de Urias, o heteu? Então Davi mandou mensageiros para trazê-la; e ela veio a ele, e *ele se deitou com ela* (pois já estava purificada da sua

imundícia); depois ela voltou para sua casa. *A mulher concebeu*; e mandou dizer a Davi: *Estou grávida*.

Então Davi mandou dizer a Joabe: Envia-me Urias, o heteu... Depois disse Davi a Urias: Desce a tua casa, e lava os teus pés... Urias não desceu a sua casa. Então perguntou Davi a Urias: Não vens tu duma jornada? por que não desceste a tua casa? Respondeu Urias... e entrarei eu na minha casa, para comer e beber, e para me deitar com minha mulher?... E Davi o convidou a comer e a beber na sua presença, *e o embebedou*; e à tarde saiu Urias a deitar-se na sua cama com os servos de seu senhor, porém não desceu a sua casa. Pela manhã Davi escreveu uma carta a Joabe... Escreveu na carta: *Ponde Urias na frente onde for mais renhida a peleja, e retirai-vos dele, para que seja ferido e morra*. Ouvindo, pois, a mulher de Urias que seu marido era morto, o chorou. E, passado o tempo do luto, *mandou Davi recolhê-la a sua casa: e ela lhe foi por mulher*, e lhe deu um filho. Mas isto que Davi fez desagradou ao Senhor”.

Você já ouviu tal estória de um estratagema ardiloso para assassinar Urias! Em como David cometeu adultério com a esposa de Urias e, então, fê-lo beber vinho para que ele pudesse se deitar com a sua esposa; e, então, finalmente, o enviou para o campo de batalha para ser morto e em como ele foi morto?

Agora leia sobre a descendência da mulher casada que cometeu adultério com David!

Mateus 1: 6 diz

“e a Jessé nasceu o rei Davi. *A Davi nasceu Salomão da que fora mulher de Urias*”.

2Samuel 12: 9 também diz

“Por que desprezaste a palavra do Senhor, fazendo o mal diante de seus olhos? *A Urias, o heteu, mataste à espada, e a sua mulher tomaste para ser tua mulher; sim, a ele mataste com a espada dos amonitas*”.

Agora veja como a Bíblia diz que Deus recompensou David ao fazer os seus filhos cometerem adultério com as suas esposas!

O livro de 2Samuel 12: 11, 12 diz:

“Assim diz o Senhor: Eis que suscitarei da tua própria casa o mal sobre ti, *e tomarei tuas mulheres perante os teus olhos, e as darei a teu próximo, o qual se deitará com tuas mulheres à luz deste sol. Pois tu o fizeste em oculto; mas eu farei este negócio perante todo o Israel e à luz do sol*”.

Agora leia o mesmo livro 16: 22 dizendo

“Estenderam, pois, para Absalão uma tenda no terraço *e Absalão aproximou-se das concubinas de seu pai, à vista de todo Israel*”.

Profeta Ló

P: É possível que um profeta cometa adultério com as suas próprias filhas ou beba vinho?

R: É impossível que um profeta cometa atos tão abomináveis. Um indivíduo decente jamais cometeria tais atos, quanto mais um profeta de Deus que está entre os mais nobres e piedosos indivíduos! Mas a Bíblia acusa o Profeta Ló de ter cometido adultério com as suas próprias filhas!

Gênesis 19: 30-38 diz

“E subiu Ló de Zoar... e habitou numa caverna, ele e as suas duas filhas. Então a primogênita disse à menor: Nosso pai é já velho, e não há varão na terra que entre a nós,

segundo o costume de toda a terra; vem, demos a nosso pai vinho a beber, e deitemo-nos com ele, para que conservemos a descendência de nosso pai. *Deram, pois, a seu pai vinho a beber naquela noite; e, entrando a primogênita, deitou-se com seu pai; e não percebeu ele quando ela se deitou, nem quando se levantou.*

No dia seguinte disse a primogênita à menor: *Eis que eu ontem à noite me deitei com meu pai; demos-lhe vinho a beber também esta noite; e então, entrando tu, deita-te com ele, para que conservemos a descendência de nosso pai. Tornaram, pois, a dar a seu pai vinho a beber também naquela noite; e, levantando-se a menor, deitou-se com ele; e não percebeu ele quando ela se deitou, nem quando se levantou. Assim as duas filhas de Ló conceberam de seu pai.* A primogênita deu a luz a um filho, e chamou-lhe Moabe; este é o pai dos moabitas de hoje. A menor também deu à luz um filho, e chamou-lhe Ben-Ami; este é o pai dos amonitas de hoje”.

Profeta Jacó

P: É possível que um profeta beije outra mulher? ⁵¹

R: É claro que não! Um profeta de Deus não faz tal coisa!

Mas Gênesis 29: 11 diz

“Então Jacó beijou a Raquel e, levantando a voz, chorou”.

P: É possível que um profeta ludibrie outrem?

R: É claro que não. É uma desonra para um profeta, que foi aperfeiçoado por Deus, ludibriar outras pessoas.

Mas Gênesis 27: 1-35 diz

“Quando Isaque já estava velho de maneira que não podia ver, chamou a Esaú, seu filho mais velho, e disse-lhe: Meu filho... toma, pois, as tuas armas... e faze-me um guisado saboroso... para que eu coma; a fim de que a minha alma te abençoe, antes que morra. Ora, Rebeca estava escutando quando Isaque falou a Esaú, seu filho... Depois Rebeca tomou as melhores vestes de Esaú, seu filho mais velho, que tinha consigo em casa, e vestiu a Jacó, seu filho mais moço... E veio Jacó a seu pai, e chamou: Meu pai! E ele disse: Eis-me aqui; quem és tu, meu filho? Respondeu Jacó a seu pai: *Eu sou Esaú, teu primogênito... No entanto perguntou: Tu és mesmo meu filho Esaú? E ele declarou: Eu o sou.* Disse-lhe então seu pai: Traze-mo, e comerei da caça de meu filho, para que a minha alma te abençoe: E Jacó lho trouxe, e ele comeu; *trouxe-lhe também vinho, e ele bebeu.*

Disse-lhe mais Isaque, seu pai: Aproxima-te agora,... o beijou; e seu pai, sentindo-lhe o cheiro das vestes o abençoou... Tão logo Isaque acabara de abençoar a Jacó, e este saíra da presença de seu pai, chegou da caça Esaú, seu irmão... Perguntou-lhe Isaque, seu pai: Quem és tu? Respondeu ele: Eu sou teu filho, o teu primogênito, Esaú... Então estremeceu Isaque de um estremecimento muito grande e disse:... *Veio teu irmão e com sutileza[i.e engodo]tomou a tua bênção”.*

É uma estranha acusação que um profeta beije uma mulher ou beba vinho ou ludibrie o seu pai a fim de obter a bênção à força! É possível que tais palavras sejam verdadeiras?

Você lê a Bíblia e vê que tipo de acusações são atribuídas aos filhos dos profetas. Leia como Dinah, a filha do profeta Jacó, é acusada de adultério.

Gênesis 34: 1, 2 diz

“Diná, filha de Léia, que esta tivera de Jacó, saiu para ver as filhas da terra. Viu-a Siquém, filho de Hamor o heveu, príncipe da terra; e, *tomando-a, deitou-se com ela e humilhou-a*”.

Profeta Salomão

P: É possível que um profeta faça coisas que são censuradas por Deus? Ou que ele volte o seu coração para deuses? Ou que ele construa um altar para adorá-lo? Ou que ele desvie o seu coração de Deus?

R: Não. Isso é absolutamente impossível!

Mas 1Reis 11: 1-10 diz

“Ora, o rei Salomão amou muitas mulheres estrangeiras, além da filha de Faraó... das nações de que o Senhor dissera aos filhos de Israel: Não ireis para elas, nem elas virão para vós; doutra maneira perverterão o vosso coração para seguirdes os seus deuses. A estas se apegou Salomão, levado pelo amor. Tinha ele setecentas mulheres, princesas, e trezentas concubinas; e suas mulheres lhe perverteram o coração. Pois sucedeu que, no tempo da velhice de Salomão, suas mulheres lhe perverteram o coração para seguir outros deuses; e seu coração já não era perfeito para com o Senhor seu Deus, como fora o de Davi, seu pai; Salomão seguiu a Astarte, deusa dos sidônios, e a Milcom, abominação dos amonitas.

Assim fez Salomão o que era mau aos olhos do Senhor, e não perseverou em seguir, como fizera Davi, seu pai. Nesse tempo edificou Salomão um alto a Quemós, abominação dos moabitas, sobre o monte que está diante de Jerusalém, e a Moleque, abominação dos amonitas. E assim fez para

todas as suas mulheres estrangeiras, as quais queimavam incenso e ofereciam sacrifícios a seus deuses. *Pelo que o Senhor se indignou contra Salomão, porquanto o seu coração se desviara do Senhor Deus de Israel, o qual duas vezes lhe aparecera, e lhe ordenara expressamente que não seguisse a outros deuses. Ele, porém, não guardou o que o Senhor lhe ordenara*”.

Profeta Moisés

P: É possível que haja ódio entre Deus e o Seu profeta de tal modo que Ele procure assassiná-lo?

R: Isso é impossível!

Mas a Bíblia diz que Deus queria matar Moisés, mas Zípora o salvou.

Êxodo 4: 14, 21, 24, 25 diz

“Então se acendeu contra Moisés a ira do Senhor... Ora, sucedeu no caminho, numa estalagem, que o Senhor o encontrou, e quis matá-lo. Então Zípora tomou uma faca de pedra, circuncidou o prepúcio de seu filho e, lançando-o aos pés de Moisés, disse: Com efeito, és para mim um esposo sanguinário”.

P: É possível que um profeta seja um tirano de tal categoria a ponto de ordenar a matança de crianças e a destruição de cidades?

R: É impossível que um profeta faça tais coisas ou que ele oprima as pessoas!

Mas a Bíblia diz que Moisés fez isso! Ver Números 31: 9-11, 13, 17, 18, 27 e 35:

“Também os filhos de Israel levaram presas as mulheres dos midianitas e os seus pequeninos; e despojaram-nos de

todo o seu gado, e de todos os seus rebanhos, enfim, de todos os seus bens; *queimaram a fogo todas as cidades em que eles habitavam e todos os seus acampamentos*; tomaram todo o despojo e toda a presa, tanto de homens como de animais... Saíram, pois, Moisés e Eleazar, o sacerdote, e todos os príncipes da congregação, ao encontro deles fora do arraial. E indignou-se Moisés contra os oficiais do exército... e lhes disse: Deixastes viver todas as mulheres?... *Agora, pois, matai todos os meninos entre as crianças, e todas as mulheres que conheceram homem, deitando-se com ele*. Mas todas as meninas, que não conheceram homem, deitando-se com ele, deixai-as viver para vós... e divide-a em duas partes iguais, entre os que, hábeis na guerra, saíram à peleja, e toda a congregação... e trinta e duas mil pessoas, ao todo, do sexo feminino, que ainda se conservavam virgens”.

A quantidade de pessoas assassinadas é maior que a quantidade de pessoas deixadas vivas!!

Mas em outra ocasião ninguém foi poupado; ver Deuteronômio 2: 31-35:

“Disse-me, pois, o Senhor: Eis aqui, comecei a entregar-te Siom e a sua terra; começa, pois, a te apoderares dela, para possuíres a sua terra por herança. Então Siom nos saiu ao encontro, ele e todo o seu povo, à peleja, em Jaza; e o Senhor nosso Deus no-lo entregou, e o ferimos a ele, e a seus filhos, e a todo o seu povo. *Também naquele tempo lhe tomamos todas as cidades, e fizemos perecer a todos, homens, mulheres e pequeninos, não deixando sobrevivente algum*; somente tomamos por presa o gado para nós, juntamente com o despojo das cidades que havíamos tomado”.

Isso é o que a Bíblia acusa Moisés: de ter assassinado homens, mulheres e até mesmo crianças pela ordem de Deus!!! Mais uma vez Deuteronômio 20: 13-17 diz:

“E logo que o Senhor teu Deus a entregar nas tuas mãos, passarás ao fio da espada todos os homens que nela houver; porém as mulheres, os pequeninos, os animais e tudo o que houver na cidade, todo o seu despojo, tomarás por presa; e comerás o despojo dos teus inimigos, que o Senhor teu Deus te deu.

Assim farás a todas as cidades que estiverem mais longe de ti, que não são das cidades destas nações. Mas, das cidades destes povos, que o Senhor teu Deus te dá em herança, *nada que tem fôlego deixarás com vida*; antes destruí-los-ás totalmente: aos heteus, aos amorreus, aos cananeus, aos perizeus, aos heveus, e aos jebuseus; como Senhor teu Deus te ordenou”.

Esse é o humanitarismo que a Bíblia ensina? Que nada que têm fôlego seja deixado vivo?!

P: Pode um profeta ficar tão enfurecido com Deus a tal ponto dele solicitar a Ele para removê-lo da sua profecia?

R: É óbvio que não! Nenhum profeta de Deus faria algo assim.

Mas Êxodo 32: 31, 32 diz

“Assim tornou Moisés ao Senhor, e disse: Oh! este povo cometeu um grande pecado, fazendo para si um deus de ouro. *Agora, pois, perdoa o seu pecado; ou se não, riscame do teu livro, que tens escrito*”.

Profeta Isaías

P: É possível que Deus comande o Seu profeta a andar nu diante das pessoas por anos. Não é ridículo que um profeta, o qual é um modelo para as pessoas cometa tal ato?

R: É impossível que Deus comande tal coisa, pois ele proibiu que o homem fique nu diante das pessoas, haja vista que isso é um ato obsceno e indecente.

Mas Isaías 20: 2, 3 diz que o SENHOR falou com:

“Isaías, filho de Amoz, dizendo: Vai, solta o cilício de teus lombos, e descalça os sapatos dos teus pés. E ele assim o fez, andando nu e descalço. Então disse o Senhor: Assim como o meu servo Isaías andou três anos nu e descalço, por sinal e portento contra o Egito e contra a Etiópia”.

Profeta Ezequiel

P: Será que Deus comanda o Seu profeta a comer pão assado com excremento humano? Por que motivo Deus comandaria tal coisa?

R: Não, Deus não comanda tal coisa!

Mas Ezequiel 4: 12, 13 diz

“Tu [Ezequiel] a comerás como bolos de cevada, e à vista deles a assarás sobre o excremento humano. E disse o Senhor: Assim comerão os filhos de Israel o seu pão imundo, entre as nações, para onde eu os lançarei”.

Porém, o Profeta Ezequiel era demasiado sábio; como ele poderia comer pão assado com excremento humano? Ele rogou a Deus para cancelar uma ordem tão ridícula como essa e Deus aceitou o seu pedido e, ao invés disso, Ele ordenou que ele utilizasse esterco de boi!!!

Ezequiel 4:14, 15 diz

“Então disse eu: Ah Senhor Deus! eis que a minha alma não foi contaminada: pois desde a minha mocidade até agora jamais comi do animal que morre de si mesmo, ou que é dilacerado por feras; nem carne abominável entrou na minha boca. Então me disse: *Vê, eu te dou esterco de bois em lugar de excremento de homem; e sobre ele prepararás o teu pão*”.

P: Por acaso, Deus comanda o Seu profeta a raspar o seu cabelo ou a sua barba? Por que motivo?

R: Deus não comanda o Seu profeta a fazer tal coisa, visto que ele é um modelo para as pessoas.

Mas o Profeta Ezequiel foi instruído a fazer coisas tão insanas e bizarras antes. Ele comeu esterco de boi depois de Deus ter piedade dele, pois do contrário ele teria comido excremento humano. Agora ele é comandado a raspar a sua barba e o seu cabelo!

Ezequiel 5: 1, 2 diz

“E tu, ó filho do homem, toma uma espada afiada; como navalha de barbeiro a usarás, e a farás passar pela tua cabeça e pela tua barba. Então tomarás uma balança e repartirás os cabelos. A terça parte, queimá-la-ás no fogo, no meio da cidade, quando se cumprirem os dias do cerco; tomarás outra terça parte, e com uma espada feri-la-ás ao redor da cidade; e espalharás a outra terça parte ao vento; e eu desembainharei a espada atrás deles”.

O objetivo dessa ordem fica óbvio quando em Ezequiel 5: 12 Deus diz:

“Uma terça parte de ti morrerá da peste, e se consumirá de fome no meio de ti; e outra terça parte cairá à espada em redor de ti; e a outra terça parte, espalhá-la-ei a todos os ventos, e desembainharei a espada atrás deles”.

P: É plausível que Deus faça a esposa de um profeta morrer apenas para ser um sinal, sendo-Lhe possível explicar isso por meio de palavras?

R: Não, não é! Mas em duas ocasiões a Bíblia mostra que isso aconteceu com o profeta Ezequiel como um sinal para as pessoas.

Ezequiel 24: 15-24 diz

“Também veio a mim a palavra do Senhor, dizendo: *Filho do homem, eis que dum golpe tirarei de ti o desejo dos teus olhos [i.e. esposa];* todavia não te lamentarás, nem chorarás, nem te correrão as lágrimas. Geme, porém, em silêncio; não faças lamentação pelos mortos; ata na cabeça o teu turbante, e mete nos pés os teus sapatos; não cubras os teus lábios e não comas o pão dos homens.

Assim falei ao povo pela manhã, e à tarde morreu minha mulher; e fiz pela manhã como se me deu ordem. E o povo me perguntou: Não nos farás saber o que significam para nós estas coisas que estás fazendo? Então lhes respondi: Veio a mim a palavra do Senhor, dizendo: Dize à casa de Israel: Assim diz o Senhor Deus:... *Assim vos servirá Ezequiel de sinal;* conforme tudo quanto ele fez, assim fareis vós; e quando isso suceder, então sabereis que eu sou o Senhor Deus”.

Profeta Oséias

P: É plausível que Deus comande o Seu profeta a tomar uma esposa da fornicção e filhos da fornicção? E por que razão? É isso devido ao fato de a nação ter cometido grande fornicção, afastando-se do Senhor? Foi isso uma advertência e um conselho para os filhos de Israel ao mencionar os nomes dos filhos que nasceram daquela mulher? Ou foi isso apenas para mencionar como ele cometeu fornicção?

R: De jeito nenhum! Deus nunca comanda qualquer um dos Seus profetas a cometer tal ato!

Mas o livro de Oséias 1: 2-4 diz

“Quando o Senhor falou no princípio por Oséias, disse o Senhor a Oséias: *Vai, toma por esposa uma mulher de prostituições, e filhos de prostituição*; porque a terra se prostituiu, apartando-se do Senhor. Ele se foi, pois, e tomou a Gomer, filha de Diblaim; e ela concebeu, e lhe deu um filho. E disse-lhe o Senhor: Põe-lhe o nome de Jizreel; porque daqui a pouco visitarei o sangue de Jizreel sobre a casa de Jeú, e farei cessar o reino da casa de Israel”.

E Oséias 2:2-5 diz

“Contendei com vossa mãe, contendei; porque ela não é minha mulher, e eu não sou seu marido; para que ela afaste as suas prostituições da sua face e os seus adultérios de entre os seus seios; para que eu não a deixe despida, e a ponha como no dia em que nasceu, e a faça como um deserto, e a torne como uma terra seca, e a mate à sede. Até de seus filhos não me compadecerei; porquanto são filhos de prostituições. Porque sua mãe se prostituiu...”

E Oséias 3: 1-4 diz

“*Disse-me o Senhor: Vai outra vez, ama uma mulher, amada de seu amigo, e adúltera, como o Senhor ama os filhos de Israel, embora eles se desviem para outros deuses, e amem passas de uvas. Assim eu comprei para mim tal mulher por quinze peças de prata, e um ômer e meio de cevada; e lhe disse: Por muitos dias tu ficarás esperando por mim; não te prostituirás, nem serás mulher*

de outro homem; assim também eu esperarei por ti. Pois os filhos de Israel ficarão por muitos dias sem rei...”

Já teria sido uma desgraça se tal estória fosse escrita em livros ordinários, agora imagine num Livro Sagrado! Se um profeta faz isso, o que as outras pessoas não vão fazer?

Se o chefe de uma casa comete um ato vil, então é certo que os outros membros da casa pratiquem tal ato também. *Todavia, o profeta é comandado a amar uma adúltera, de acordo com o amor do Senhor pelos filhos de Israel!* É apropriado atribuir tais palavras a Deus?

Profeta Aarão

A Bíblia ensina a Unicidade de Deus; e um dos mandamentos de Deus diz que: “Não terás outros deuses diante de mim” (Deuteronômio 5: 7). Mas de acordo com a Bíblia, os próprios profetas de Deus, que foram escolhidos para ensinar esse mandamento, adoraram outros deuses além de Deus!

P: É possível que um profeta de Deus construa deuses e oriente as pessoas a adorá-los?

R: Impossível! Pois isso é uma prática dos politeístas; e Deus é contra isso.

Mas Êxodo 32: 1-6 diz

“Mas o povo, vendo que Moisés tardava em descer do monte, *acercou-se de Arão, e lhe disse: Levanta-te, faze-nos um deus que vá adiante de nós;* porque, quanto a esse Moisés, o homem que nos tirou da terra do Egito, não sabemos o que lhe aconteceu. E Arão lhes disse: Tirai os pendentes de ouro que estão nas orelhas de vossas mulheres, de vossos filhos e de vossas filhas, e trazei-mos.

Então todo o povo, tirando os pendentes de ouro que estavam nas suas orelhas, os trouxe a Arão.

Ele os recebeu de suas mãos, e com um buril deu forma ao ouro, e dele fez um bezerro de fundição. Então eles exclamaram: Eis aqui, ó Israel, o teu deus, que te tirou da terra do Egito. E Arão, vendo isto, edificou um altar diante do bezerro e, fazendo uma proclamação, disse: Amanhã haverá festa ao Senhor. No dia seguinte levantaram-se cedo, ofereceram holocaustos, e trouxeram ofertas pacíficas; e o povo sentou-se a comer e a beber; depois levantou-se para folgar”.

P: Por acaso, Deus discute com o Seu profeta sobre a sua ira e depois se arrepende pelo Seu mau pensamento?

R: Não, isso é impossível. Deus não faz nada pelo qual Ele se arrependa depois!

Mas Êxodo 32: 10-14 diz

“Agora, pois, deixa-me, para que a minha ira se acenda contra eles, e eu os consuma; e eu farei de ti uma grande nação. Moisés, porém, suplicou ao Senhor seu Deus, e disse: Senhor, por que se acende a tua ira contra o teu povo, que tiraste da terra do Egito com grande força e com forte mão? Por que hão de falar os egípcios, dizendo: Para mal os tirou, para matá-los nos montes, e para destruí-los da face da terra?. Torna-te da tua ardente ira, e arrepende-te deste mal contra o teu povo... Então o Senhor se arrependeu do mal que dissera que havia de fazer ao seu povo”.

Profeta Jeremias

P: É possível que Deus comande Seu profeta a fazer brochas e canzís e colocá-los no seu pescoço? Por que ele faria uma coisa tão

ridícula quanto essa quando é ele um modelo completo para as pessoas?

R: É impossível que Deus comande coisas tão estúpidas.

Mas Jeremias 27: 1, 2, 8 diz que a palavra do Senhor veio a Jeremias dizendo:

“Assim me disse o Senhor: *Faze-te brochas e canzís e pões ao teu pescoço. A nação e o reino que não servirem a Nabucodonozor, rei de Babilônia, e que não puserem o seu pescoço debaixo do jugo do rei de Babilônia, punirei com a espada, com a fome, e com a peste a essa nação, diz o Senhor, até que eu os tenha consumido pela mão dele*”.

Profeta Noé

P: É possível que um profeta beba vinho e fique tão bêbado a ponto de não perceber que está nu?

R: Uma pessoa sensata jamais faria tal coisa, quanto mais um profeta de Deus, que prega a proibição disso (consumo de álcool)!

Mas Gênesis 9: 20-22 acusa o Profeta Noé disso, dizendo:

“E começou Noé a cultivar a terra e plantou uma vinha. *Bebeu do vinho, e embriagou-se; e achava-se nu dentro da sua tenda. E Cão, pai de Canaã, viu a nudez de seu pai, e o contou a seus dois irmãos que estavam fora*”.

Um Velho Profeta

P: Por acaso, um profeta mente?

R: Não, não mente! Um profeta nunca mente, pois do contrário ninguém creria nele ou seguiria os seus ensinamentos.

Mas a Bíblia, 1Reis 13: 11-13 diz

“Ora, morava em Betel um velho profeta... E tendo ido após o homem de Deus, achou-o sentado debaixo de um carvalho, e perguntou-lhe: És tu o homem de Deus que vieste de Judá? Respondeu ele: Sou. Então lhe disse: Vem comigo a casa, e come pão. Mas ele tornou: Não posso voltar contigo, nem entrar em tua casa; nem tampouco comerei pão, nem beberei água contigo neste lugar; porque me foi mandado pela palavra de Senhor: Ali não comas pão, nem bebas água, nem voltes pelo caminho por onde vieste. Respondeu-lhe o outro: Eu também sou profeta como tu, e um anjo me falou por ordem do Senhor, dizendo: Faze-o voltar contigo a tua casa, para que coma pão e beba água. *Mas mentia-lhe*. Assim o homem voltou com ele, comeu pão em sua casa, e bebeu água”.

Profeta Eliseu

P: É possível que um profeta dê uma informação sabendo que ela é falsa?

R: Não, é impossível que um profeta dê uma informação falsa.

Mas a Bíblia acusa o Profeta Eliseu de falsificação em 2Reis 8: 7-15

“Depois veio Eliseu a Damasco. E estando Bene-Hadade, rei da Síria, doente, lho anunciaram, dizendo: O homem de Deus chegou aqui. Então o rei disse a Hazael... vai encontrar-te com o homem de Deus... Foi, pois, Hazael encontrar-se com ele... e disse: Teu filho Bene-Hadade, rei da Síria, enviou-me a ti para perguntar: sararei eu desta doença? Respondeu-lhe Eliseu: *Vai e dize-lhe: Hás de sarar. Contudo o Senhor me mostrou que ele morrerá*. Então apartou-se de Eliseu, e voltou ao seu senhor, o qual lhe perguntou: Que te disse Eliseu? Respondeu ele: Disse-

me que certamente sararás. *Ao outro dia Hazael... morreu*".

Os Profetas Bastardos!

P: É possível que um profeta seja bastardo ou um filho de uma adúltera?

R: É óbvio que não! Isso porque é uma vergonha para um filho ser ilegítimo. Ele será desgraçado ante as pessoas. Com efeito, as pessoas não lhe darão ouvidos nem aceitarão as suas palavras. Tendo em vista que isso está em desacordo com a profecia, Deus não enviou nenhum bastardo para ser o Seu profeta.

A Bíblia diz claramente em Deuteronômio 23: 2

“Nenhum bastardo entrará na assembléia do Senhor; nem ainda a sua décima geração entrará na assembléia do Senhor”.

Portanto, nenhum profeta pode ser um bastardo. Não obstante, a própria Bíblia diz que alguns profetas eram bastardos!

1. *Juízes 11:1 diz: “Era então Jefté, o gileadita, homem valoroso, porém filho duma prostituta”.*

Então, o versículo 29 do mesmo capítulo diz: “Então o Espírito do Senhor veio sobre Jefté”. Isso significa que ele era um profeta e um inspirado!

2. Já foi demonstrado neste documento como o profeta David cometeu adultério com Bate-Seba, a esposa de Urias. Como ele ludibriou Urias para ser assassinado! Como ele fez Urias beber para que ele pudesse enviá-lo à frente do campo de batalha para ser assassinado! Com efeito, de acordo com a Bíblia, Salomão é, Deus me livre, um filho ilegítimo de David!

2Samuel 12: 24 diz: “Então consolou Davi a Bate-Seba, sua mulher, e entrou, e se deitou com ela... e teve ela um filho, e Davi lhe deu o nome de Salomão. E o Senhor o amou”.

3. Agora veja como a Bíblia diz que Jesus também se contava entre os descendentes de Farés, um filho ilegítimo!

Mateus 1: 1-16 diz: “Livro da genealogia de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão. A Abraão nasceu Isaque; a Isaque nasceu Jacó; a Jacó nasceram Judá e seus irmãos; a Judá nasceram, *de Tamar, Farés e Zará*; a Farés nasceu Esrom... e a Jacó nasceu José, marido de Maria, *da qual nasceu JESUS, que se chama Cristo*”.

Em Gênesis 38: 6-30 a Bíblia descreve como Judá cometeu adultério com Tamar e, então, Farés nasceu!

Que Allah nos perdoe por reproduzir essas blasfêmias. Isso, porém, é necessário para mostrar o que a Bíblia atribui a Deus e como ela trata os Seus Profetas Sagrados designados por Ele para tirar as pessoas da incredulidade e da transgressão. **“Glorificado seja o teu Senhor, o Senhor do Poder, de tudo quanto (Lhe) atribuem. E que a paz esteja com os mensageiros! E louvado seja Deus, Senhor do Universo!”**⁵²

PARTE 4: JESUS DE ACORDO COM O ALCORÃO SAGRADO

O exemplo de Jesus, ante Deus, é idêntico ao de Adão, que Ele criou do pó, então lhe disse: Seja! e foi.

Alcorão Sagrado, a Família de Imran (3): 59.

Ele (Jesus) não é mais do que um servo que agradecemos, e do qual fizemos um exemplo para os israelitas.

Alcorão Sagrado, Os Ornamentos (43): 59.

Introdução

O Alcorão Sagrado, o último dos Livros Divinos, revelado pelo Criador ao último dos Seus Mensageiros, é, indiscutivelmente, o único Livro Divino à nossa disposição que não sofreu nenhuma distorção ou corrupção desde a sua revelação.

A última revelação, tendo vindo 610 anos após o nascimento de Jesus, nos conta sobre o papel e a missão deste. O Alcorão também nos informa acerca dos poderes e dos milagres que Deus concedeu a Jesus e enfatiza as virtudes da sua mãe, Maria. Maria foi uma mulher tão devota que chegou a receber as bênçãos de Deus e, em várias ocasiões, alimento do céu. A concepção de Jesus também foi extraordinária desde que ele não teve pai e sua concepção ocorreu pela vontade de Deus. Pela vontade de Deus ele falou na infância, quando ele anunciou às pessoas que era um profeta.

Jesus foi enviado como profeta para os israelitas, numa longa série de profetas enviados a eles pelo Criador do Universo. Ele foi o portador da mesma mensagem que os profetas e os mensageiros haviam trazido antes dele: a unidade e unicidade indivisível do Criador, Eloh em hebraico ou Allah em árabe, para ser aderida pelas pessoas e para estar em harmonia com os ensinamentos de Deus e como preparação para a vida do mais além.

*“Dize: Cremos em Deus, no que nos foi revelado, no que foi revelado a Abraão, a Ismael, a Isaac, a Jacó e às tribos, e no que, de seu Senhor, foi concedido a Moisés, a Jesus e aos profetas; não fazemos distinção alguma entre eles, porque somos, para Ele, muçulmanos”.*⁵³

“O Mensageiro crê no que foi revelado por seu Senhor e todos os fiéis crêem em Deus, em Seus anjos, em Seus Livros e em Seus mensageiros. Nós não fazemos distinção entre os Seus mensageiros. Disseram: Escutamos e

*obedecemos. Só anelamos a Tua indulgência, ó Senhor nosso! A Ti será o retorno!”*⁵⁴

Diferentes profetas e mensageiros foram enviados a diferentes povos e nações, para guiá-los à verdade e para melhorar a vida deles neste mundo e no outro, mas eles sempre trouxeram a mesma mensagem do único Criador para as massas. Não houve e nem poderia haver qualquer contradição entre os vários mensageiros. Se nós nos depararmos com qualquer tipo de discrepância, isso se deve à corrupção e à distorção que ocorreram – deliberadamente ou não – no decurso da história.

Jesus foi enviado ao povo de Israel para confirmar a mensagem dos profetas e mensageiros que vieram antes dele e para dar boas novas do Mensageiro que estava por vir depois dele. Com o seu nome, *Ahmad*, sendo traduzido do grego/hebraico para o português como *Consolador* ou *Espírito da Verdade*, Jesus fez menção à Muhammad e à importância da sua função em guiar a humanidade, em várias ocasiões. Isso é citado no Novo Testamento nos seguintes versículos:

Todavia, digo-vos a verdade, convém-vos que eu vá; pois se eu não for, o Consolador não virá a vós; mas, se eu for, vo-lo enviarei. [16: 7]

Ainda tenho muito que vos dizer; mas vós não o podeis suportar agora. [16: 12]

Quando vier, porém, aquele, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá o que tiver ouvido, e vos anunciará as coisas vindouras. [16: 13]

Ele me glorificará, porque receberá do que é meu, e vo-lo anunciará. [João 16: 14]

Como complemento deste trabalho e para apresentar os ensinamentos do Islam e do Alcorão Sagrado sobre os mensageiros de Deus em geral e sobre Jesus em particular julgou-se pertinente e conveniente para o leitor não-muçulmano, o qual não está familiarizado com o Islam, incluir uma seção das declarações de Deus, Imponente e Majestoso, no Alcorão a respeito de Jesus, o filho de Maria. Isso dará ao leitor um *insight* nos ensinamentos do Alcorão sobre Jesus. A seguir são citados alguns versículos do Alcorão Sagrado sobre dois nobres mortais que são bastante respeitadas dentro do Islam.

A Concepção, o Nascimento e o Nome de Maria

“Sem dúvida que Deus preferiu Adão, Noé, a família de Abraão e a de Imran, aos seus contemporâneos,

Famílias descendentes umas das outras, porque Deus é Oniouvinte, Sapiientíssimo.

Recorda-te de quando a mulher de Imran disse: Ó Senhor meu, é certo que consagrei a ti, integralmente, o fruto do meu ventre; aceita-o, porque és o Oniouvinte, o Sapiientíssimo.

E quando concebeu, disse: Ó Senhor meu, concebi uma menina. Mas Deus bem sabia o que ela tinha concebido, e um macho não é o mesmo que uma fêmea. Eis que a chamo Maria...”.⁵⁵

A proteção de Maria e da sua progênie

“... ponho-a, bem como à sua descendência, sob a Tua proteção, contra o maldito Satanás”.⁵⁶

Maria e seu curador Zacarias

“Estes são alguns relatos do incognoscível, que te revelamos (ó Mensageiro). Tu não estavas presente com eles (os judeus) quando, com setas, tiravam a sorte para decidir quem se encarregaria de

Maria; tampouco estavam presentes quando rivalizavam entre si”.
57

Allah Escolhe Maria

“Seu Senhor a aceitou benevolentemente: Ele a fez crescer em beleza e pureza”.⁵⁸

“Recorda-te de quando os anjos disseram: Ó Maria, é certo que Deus te elegeu e te purificou, e te preferiu a todas as mulheres da humanidade!”.⁵⁹

Maria a Verídica

“(Maria) era uma mulher verídica”.⁶⁰

Preparação de Maria para a Tarefa

Provisão de Maria

“... confiando-a a Zacarias. Cada vez que Zacarias a visitava, no oratório, encontrava-a provida de alimentos, e lhe perguntava: Ó Maria, de onde te vem isso? Ela respondia: De Deus!, porque Deus agracia incomensuravelmente quem Lhe apraz”.⁶¹

Maria a Devota

“Ó Maria, consagra-te ao Senhor! Prostra-te e genuflecte, com os genuflexos!”.⁶²

A Honra e a Virtude de Maria

“E (recorda-te) também daquela que conservou a sua castidade (Maria) e a quem alentamos com o Nosso Espírito, fazendo dela e de seu filho sinais para a humanidade”.⁶³

“E com Maria, filha de Imran, que conservou o seu pudor, e a qual alentamos com o Nosso Espírito, por ter acreditado nas palavras do

seu Senhor e nos Seus Livros, e por se Ter contado entre os consagrados”.⁶⁴

A anunciação de Jesus à Maria

“E quando os anjos disseram: Ó Maria, por certo que Deus te anuncia o Seu Verbo, cujo nome será o Messias, Jesus, filho de Maria, nobre neste mundo e no outro, e que se contará entre os diletos de Deus”.⁶⁵

A Reação de Maria ante a Notícia da Gravidez de Jesus

“Perguntou: Ó Senhor meu, como poderei ter um filho, se mortal algum jamais me tocou? Disse-lhe o anjo: Assim será. Deus cria o que deseja, posto que quando decreta algo, diz: Seja! e é”.⁶⁶

Concepção e Nascimento de Jesus

Anúncio do nascimento de Jesus

“E menciona Maria, no Livro, a qual se separou de sua família, indo para um local que dava para o leste.

E colocou uma cortina para ocultar-se dela (da família), e lhe enviamos o Nosso Espírito, que lhe apareceu personificado, como um homem perfeito.

Disse-lhe ela: Guardo-me de ti no Clemente, se é que temes a Deus.

Explicou-lhe: Sou tão-somente o mensageiro do teu Senhor, para agraciar-te com um filho imaculado.

Disse-lhe: Como poderei ter um filho, se nenhum homem me tocou e jamais deixei de ser casta?

Disse-lhe: Assim será, porque teu Senhor disse: Isso Me é fácil! E faremos disso um sinal para os homens, e será uma prova de Nossa misericórdia. E foi uma ordem inexorável”.⁶⁷

Maria se isola das pessoas

“E quando concebeu, retirou-se, com um rebento a um lugar afastado”.⁶⁸

As dores do parto

“As dores do parto a constrangeram a refugiar-se junto a uma tamareira. Disse: Oxalá eu tivesse morrido antes disto, ficando completamente esquecida”.⁶⁹

O nascimento de Jesus

“Porém, chamou-a uma voz [i.e Jesus], junto a ela: Não te atormentes, porque teu Senhor fez correr um riacho a teus pés!

E sacode o tronco da tamareira, de onde cairão sobre ti tâmaras madura e frescas”.⁷⁰

Após o Nascimento de Jesus

Jesus aconselha a sua mãe sobre como tratar as pessoas

“e se vires algum humano, faze-o saber que fizeste um voto de jejum ao Clemente, e que hoje não poderás falar com pessoa alguma”.⁷¹

Maria regressa ao seu povo

“Regressou ao seu povo levando-o (o filho) nos braços. E lhes disseram: Ó Maria, eis que fizeste algo extraordinário!

Ó irmão de Aarão, teu pai jamais foi um homem do mal, nem tua mãe uma (mulher) sem castidade!

Então ela lhes indicou que interrogassem o menino. Disseram: Como falaremos a uma criança que ainda está no berço?”.⁷²

Jesus defende a sua Mãe

“Ele lhes disse: Sou o servo de Deus, o Qual me concedeu o Livro e me designou como profeta.

Fez-me abençoado, onde quer que eu esteja, e me encomendou a oração e (a paga do) zakat enquanto eu viver”.⁷³

Jesus é piedoso e polido para com a sua mãe

“E me fez piedoso para com a minha mãe, não permitindo que eu seja arrogante ou rebelde.

A paz está comigo, desde o dia em que nasci; estará comigo no dia em que eu morrer, bem como no dia em que eu for ressuscitado.

Este é Jesus, filho de Maria; é a pura verdade, da qual duvidam”.⁷⁴

Jesus e sua mãe não eram Divinos

Jesus e sua mãe são milagres de Deus

“E fizemos do filho de Maria e de sua mãe sinais, e os refugiamos em uma segunda colina, provida de mananciais”.⁷⁵

Jesus nega a sua divindade

“E recorda-te de quando Deus disse: Ó Jesus, filho de Maria! Foste tu quem disseste aos homens: Tomai a mim e a minha mãe por duas divindades, em vez de Deus? Respondeu: Glorificado sejas! É inconcebível que eu tenha dito o que por direito não me corresponde. Se tivesse dito, tê-lo-ias sabido, porque Tu conheces a natureza da minha mente, ao passo que ignoro o que encerra a Tua. Somente Tu és Conhecedor do incognoscível”.⁷⁶

Aqueles que atribuem divindade a Jesus cometem heresia

“São blasfemos aqueles que dizem: Deus é o Messias, filho de Maria. Dize-lhes: Quem possuiria o mínimo poder para impedir que Deus, assim querendo, aniquilasse o Messias, filho de Maria, sua mãe e todos os que estão na terra? Só a Deus pertence o reino dos céus e da terra, e tudo quanto há entre ambos. Ele cria o que Lhe apraz, porque é Onipotente”.⁷⁷

Jesus não é Deus

“São blasfemos aqueles que dizem: Deus é o Messias, filho de Maria, ainda quando o mesmo Messias disse: Ó israelitas, adorai a Deus, Que é meu Senhor e vosso. A quem atribuir parceiros a Deus, ser-lhe-á vedada a entrada no Paraíso e sua morada será o fogo infernal! Os iníquos jamais terão socorredores.

São blasfemos aqueles que dizem: Deus é um da Trindade! porquanto não existe divindade alguma além do Deus Único. Se não desistirem de tudo quanto afirmam, um doloroso castigo açoitará os incrédulos entre eles.

Por que não se voltam para Deus e imploram o Seu perdão, uma vez que Ele é Indulgente, Misericordiosíssimo?”.⁷⁸

Jesus não é o filho de Deus

“Os judeus chamam Ezra de filho de Deus e os cristãos chamam Cristo de filho de Deus. Tais são as palavras das suas bocas; (nisso) eles não fazem senão imitar aquilo que os incrédulos do passado costumavam dizer. Que a maldição de Deus esteja sobre eles: como estão desviados da Verdade!”⁷⁹

“É inadmissível que Deus tenha tido um filho. Glorificado seja! quando decide uma coisa, basta-lhe dizer: Seja!, e é”.⁸⁰

Jesus é a Palavra de Deus e um Espírito d’Ele

“Ó adeptos do Livro, não exagereis em vossa religião e não digais de Deus senão a verdade. O Messias, Jesus, filho de Maria, foi tão-somente um mensageiro de Deus e Seu Verbo, com o qual Ele agraciou Maria por intermédio do Seu Espírito. Crede, pois, em Deus e em Seus mensageiros e não digais: Trindade! Abstende-vos disso, que será melhor para vós; sabeis que Deus é Uno. Glorificado seja! Longe está a hipótese de ter tido um filho. A Ele pertence tudo quanto há nos céus e na terra, e Deus é mais do que suficiente Guardião”.⁸¹

Jesus e sua Mãe são servos de Deus

Jesus é um servo de Deus

“O exemplo de Jesus, ante Deus, é idêntico ao de Adão, que Ele criou do pó, então lhe disse: Seja! e foi”.⁸²

“Ele (Jesus) não é mais do que um servo que agradecemos, e do qual fizemos um exemplo para os israelitas”.⁸³

“O Messias não desdenha ser um servo de Deus, assim como tampouco o fizeram os anjos próximos (de Deus). Mas (quanto) àqueles que desdenharam a Sua adoração e se ensoberbeceram, Ele os congregará a todos ante Si”.⁸⁴

“Ele (Jesus) lhes disse: Sou o servo de Deus, o Qual me concedeu o Livro e me designou como profeta”.⁸⁵

“(Jesus disse): Sabeis que Deus é meu Senhor e vosso. Adorai-O, pois. Essa é a senda reta”.⁸⁶

Jesus é um ser humano escolhido por Deus

“O Messias, filho de Maria, não é mais do que um mensageiro, do nível dos mensageiros que o precederam; e sua mãe era uma mulher verídica. Ambos se sustentavam de alimentos terrenos,

como todos. Observa como lhes elucidamos os versículos e observa como se desviam”.⁸⁷

Jesus não é senão um Mensageiro

“O Messias, filho de Maria, não é mais do que um mensageiro, do nível dos mensageiros que o precederam”.⁸⁸

“Concedemos o Livro a Moisés, e depois dele enviamos muitos mensageiros, e concedemos a Jesus, filho de Maria, as evidências, e o fortalecemos com o Espírito da Santidade. Cada vez que vos era apresentado um mensageiro, contrário aos vossos interesses, vós vos ensoberbecíeis! Desmentíeis uns e assassináveis outros”.⁸⁹

“Dizei: Cremos em Deus, no que nos tem sido revelado, no que foi revelado a Abraão, a Ismael, a Isaac, a Jacó e às tribos; no que foi concedido a Moisés e a Jesus e no que foi dado aos profetas por seu Senhor; não fazemos distinção alguma entre eles, e nos submetemos a Ele”.⁹⁰

“Inspiramos-te, assim como inspiramos Noé e os profetas que o sucederam; assim, também, inspiramos Abraão, Ismael, Isaac, Jacó e as tribos, Jesus, Jó, Jonas, Aarão, Salomão, e concedemos os Salmos a Davi”.⁹¹

“Tal foi o Nosso argumento, que proporcionamos a Abraão (para usarmos) contra seu povo, porque Nós elevamos a dignidade de quem Nos apraz. Teu Senhor (ó Mohammad) é Prudente, Sapientíssimo.

Agraciamo-los com Isaac e Jacó, que iluminamos, como havíamos iluminado anteriormente Noé e sua descendência, Davi e Salomão, Jó e José, Moisés e Aarão. Assim, recompensamos os benfeitores.

E Zacarias, Yáhia (João), Jesus e Elias, pois todos se contavam entre os virtuosos.

E Ismael, Eliseu, Jonas e Lot, cada um dos quais preferimos sobre os seu contemporâneos”.⁹²

Jesus é um Mensageiro para os Israelitas

“E ele será um Mensageiro para os israelitas, (e lhes dirá): Apresento-vos um sinal do vosso Senhor...

(Eu vim) para confirmar-vos a Tora, que vos chegou antes de mim, e para liberar-vos algo que vos está vedado. Eu vim com um sinal do vosso Senhor. Temei a Deus, pois, e obedeei-me”.⁹³

“Ele (Jesus) não é mais do que um servo que agradecemos, e do qual fizemos um exemplo para os israelitas”.⁹⁴

Jesus confirma a Tora e traz o Evangelho

“E depois deles (profetas), enviamos Jesus, filho de Maria, corroborando a Tora que o precedeu; e lhe concedemos o Evangelho, que encerra orientação e luz, corroborante do que foi revelado na Tora e exortação para os tementes”.⁹⁵

“Ele lhe ensinará o Livro, a sabedoria, a Tora e o Evangelho”.⁹⁶

“Então, após eles, enviamos outros mensageiros Nossos e, após estes, enviamos Jesus, filho de Maria, a quem concedemos o Evangelho...”⁹⁷

Os Milagres de Jesus

Os milagres demonstram a Assistência Divina e não a Natureza Divina

Falou na infância

“Falará aos homens, ainda no berço, bem como na maturidade, e se contará entre os virtuosos”.⁹⁸

“Então ela lhes indicou que interrogassem o menino. Disseram: Como falaremos a uma criança que ainda está no berço?”

Ele lhes disse: Sou o servo de Deus, o Qual me concedeu o Livro e me designou como profeta”.⁹⁹

“Então, Deus dirá: Ó Jesus, filho de Maria, recorda-te de Minhas Mercês para contigo e para com tua mãe; de quando te fortaleci com o Espírito da Santidade; de quando falavas aos homens, tanto na infância, como na maturidade”.¹⁰⁰

Criou um pássaro do barro

“... plasmarei de barro a figura de um pássaro, à qual darei vida, e a figura será um pássaro, com beneplácito de Deus”.¹⁰¹

“... de quando te ensinei o Livro, a sabedoria, a Tora e o Evangelho; de quando, com o Meu beneplácito, plasmaste de barro algo semelhante a um pássaro e, alentando-o, eis que se transformou, com o Meu beneplácito, em um pássaro vivente”.¹⁰²

Curou o cego de nascença e o leproso

“... com beneplácito de Deus, curarei o cego de nascença e o leproso”.¹⁰³

“... com o Meu beneplácito, curaste o cego de nascença e o leproso”.¹⁰⁴

Ressuscitou o morto

“... ressuscitarei os mortos, com a anuência de Deus”.¹⁰⁵

“... de quando, com o Meu beneplácito, ressuscitaste os mortos”.¹⁰⁶

Sabia o que as pessoas comiam e estocavam

“... e vos revelarei o que consumis o que entesourais em vossas casas”.¹⁰⁷

Banquete do céu: Jesus solicita a aquiescência de Deus para o milagre

“E de quando os discípulos disseram: Ó Jesus, filho de Maria, poderá o teu Senhor fazer-nos descer do céu uma mesa servida? Disseste: Temei a Deus, se sois fiéis!

Tornaram a dizer: Desejamos desfrutar dela, para que os nossos corações sosseguem e para que saibamos que nos tens dito a verdade, e para que sejamos testemunhas disso.

Jesus, filho de Maria, disse: Ó Deus, Senhor nosso, envia-nos do céu uma mesa servida! Que seja um banquete para o primeiro e último de nós, constituindo-se num sinal Teu; agracia-nos, porque Tu és o melhor dos agraciadores.

E disse Deus: Fá-la-ei descer; porém, quem de vós, depois disso, continuar descrendo, saiba que o castigarei tão severamente como jamais castiguei ninguém da humanidade”.¹⁰⁸

Jesus é secundado pelo Arcanjo Gabriel

“Então, Deus dirá: Ó Jesus, filho de Maria, recorda-te de Minhas Mercês para contigo e para com tua mãe; de quando te fortaleci com o Espírito da Santidade”.¹⁰⁹

Jesus amaldiçoa os incrédulos dentre os Israelitas

“Os incrédulos, dentre os israelitas, foram amaldiçoados pela boca de Davi e por Jesus, filho de Maria, por causa de sua rebeldia e profanação”.¹¹⁰

Jesus nunca morreu

Deus salva Jesus dos judeus

“E por dizerem (os judeus): Matamos o Messias, Jesus, filho de Maria, o Mensageiro de Deus, embora não sendo, na realidade, certo que o mataram, nem o crucificaram, senão que isso lhes foi simulado. E aqueles que discordam, quanto a isso, estão na dúvida, porque não possuem conhecimento algum, abstraindo-se tão-somente em conjecturas; porém, o fato é que não o mataram.

Outrossim, Deus fê-lo ascender até Ele, porque é Poderoso, Prudentíssimo”.¹¹¹

Ascensão de Jesus ao Céu

“E quando Deus disse: Ó Jesus, por certo que porei termo à tua estada na terra; ascender-te-ei até Mim e salvar-te-ei dos incrédulos, fazendo prevalecer sobre eles os teus prosélitos, até ao Dia da Ressurreição. Então, a Mim será o vosso retorno e julgarei as questões pelas quais divergis”.¹¹²

Jesus está entre aqueles que herdaram a Terra

“Temos prescrito, nos Salmos, depois da Mensagem (dada a Moisés), que a terra, herdá-la-ão os Meus servos virtuosos”.¹¹³

“Dirão: Louvado seja Deus, Que cumpriu a Sua promessa, e nos fez herdar a terra. Alojarmos-nos no Paraíso onde quisermos. Quão excelente é a recompensa dos caritativos!”¹¹⁴

“E quisemos agraciar os subjugados na terra, designando-os imames e constituindo-os herdeiros”.¹¹⁵

Jesus promete a vinda do Profeta Muhammad

“E de quando Jesus, filho de Maria, disse: Ó israelitas, em verdade, sou o mensageiro de Deus, enviado a vós, corroborante de tudo quanto a Tora antecipou no tocante às predições, e alvissareiro de um Mensageiro que virá depois de mim, cujo nome será Ahmad!”.

116

Notas

1. Alcorão Sagrado, As Abelhas (16): 125.
2. Alcorão Sagrado, Saba (34): 24.
3. Alcorão Sagrado, As Abelhas (16): 125.
4. Sheik al-Sadouq, “al-Amali”, p. 465.
5. Alcorão Sagrado, O Critério (25): 63.
6. Alcorão Sagrado, A Família de Imran (3): 159.
7. Ele era tido como sendo seguidor dos ensinamentos de Jesus Cristo.
8. Capítulo 29 do Alcorão Sagrado.
9. Essas são letras do alfabeto árabe correspondentes aos nossos A, L, M, respectivamente. Trata-se de uma mensagem codificada entre Allah e o seu Mensageiro.
10. Capítulo 30 do Alcorão Sagrado.
11. Pelo Império Persa.
12. Essa é uma profecia feita pelo Alcorão que se provou verdadeira para os cristãos quando mais tarde o Império Romano Cristão derrotou o Império Persa e para os muçulmanos quando eles derrotaram os árabes idólatras.
13. Capítulo 18 do Alcorão Sagrado.
14. Alcorão Sagrado, A Mesa Servida (5): 83.
15. A Caaba, a simbólica Casa de Deus, é uma construção cúbica que se encontra na Grande Mesquita de Meca.
16. Alcorão Sagrado, As Narrativas (28): 52-55.
17. Awali al-Leali, vol. 4, p. 70; Bihar al-Anwar, vol. 1, p. 177.
18. Man la Iahzuruhul-Faqih, vol. 4, p. 389, hadith # 5834.
19. Alcorão Sagrado, A Multidão (39): 9.

20. Wasail al-Shia, vol. 18, p. 14, hadith # 20.
21. Alcorão Sagrado, O Coágulo (94): 1-4.
22. Plêiade é um grupo de estrelas da constelação de Taurus, algumas das quais de tamanho enorme e coloração branca e azul, claramente visíveis a olho nu.
23. Bihar al-Anwar, vol. 1, p. 195, hadith # 16.
24. Bihar al-Anwar, vol. 39, p. 108, hadith # 13.
25. Alcorão Sagrado, O Clemente (55): 33.
26. Alcorão Sagrado, A Mulher Contestadora (58): 11.
27. Apresentado na Parte 3 deste livro.
28. Alcorão Sagrado, A Vaca (2): 23.
29. Alcorão Sagrado, A Vaca (2): 136.
30. Alcorão Sagrado, A Mesa Servida (5): 57.
31. Alcorão Sagrado, A Mesa Servida (5): 82.
32. Alcorão Sagrado, A Mesa Servida (5): 48.
33. Alcorão Sagrado, Os Espólios (8): 41.
34. Alcorão Sagrado, O Arrependimento (9): 60.
35. Alcorão Sagrado, A Vaca (2): 275.
36. Alcorão Sagrado, A Mesa Servida (5): 1.
37. Alcorão Sagrado, A Vaca (2): 23.
38. al-Kafi, vol. 8, p. 26, hadith #4.
39. Alcorão Sagrado, As Mulheres (4): 78.
40. Alcorão Sagrado, As Mulheres (4): 79.
41. Esse número se refere ao ano de 1950. O consenso atual, porém, gira em torno de dois bilhões de muçulmanos.

42. Alcorão Sagrado, O Cálamo (68): 5.

43. Alcorão Sagrado, A Peregrinação (22): 39.

44. Alcorão Sagrado, A Vaca (2): 194.

45. A necessidade da poligamia se torna muito mais urgente por ocasião de uma guerra, quando a probabilidade de os homens serem mortos é muito maior do que a das mulheres e, com isso, o número de mulheres passa a exceder em muito o número de homens. Em tais circunstâncias, as viúvas poderão, se elas desejarem, se casar com um homem casado. Dessa maneira, não haverá um excedente de mulheres impossibilitadas de se casar devido à escassez de homens solteiros na sociedade.

46. Alcorão Sagrado, A Lua (54): 1.

47. Traduzido da passagem “*being made a curse for us*” da versão inglesa King James. O versículo inteiro em inglês é: “Christ hath redeemed us from the curse of the law, *being made a curse for us*: for it is written, Curse is everyone that hangeth on a tree”.

48. Alcorão Sagrado, A Vaca (2): 285.

49. Existem vários outros versículos que proíbem ou condenam o consumo de vinho ou de bebida alcoólica, alguns dos quais são citados aqui: “*Não bebereis vinho nem bebida forte... estatuto perpétuo será isso pelas vossas gerações*” [Levítico 10:9]; “*Abster-se-á de vinho e de bebida forte; não beberá, vinagre de vinho, nem vinagre de bebida forte, nem bebida alguma feita de uvas...*” [Números 6:3]; “Agora pois, toma cuidado, e *não bebas vinho nem bebida forte*, e não comas coisa alguma impura” [Juízes 13:4]; “Porém disse-me: Eis que tu conceberás e terás um filho. *Agora pois, não bebas vinho nem bebida forte*, e não comas coisa impura; porque o menino será nazireu de Deus, desde o ventre de sua mãe até o dia da sua morte” [Juízes 13:7]; “*De nenhum produto da vinha comerá; não beberá vinho nem bebida forte*, nem comerá coisa impura; tudo quanto lhe ordenei cumprirá” [Juízes 13:14]; “Mas Ana respondeu: Não, Senhor meu, eu sou uma mulher atribulada de espírito; *não bebi vinho nem bebida forte*, porém derramei a minha alma perante o Senhor” [1Samuel 1:15]; “*O vinho é escarnecedor, e a bebida forte alvoroçadora; e todo aquele que neles errar não é sábio*” [Provérbios 20:1]; “*Dai*

bebida forte ao que está para perecer, e o vinho ao que está em amargura de espírito” [Provérbios 31:6].

50. Traduzido da versão King James, a saber: “Christ hath redeemed us from the curse of the law, *being made a curse for us*: for it is written, Curse is everyone that hangeth on a tree”.

51. Isso se refere aos casos em que a mulher não é a mãe, a tia, a esposa, a filha ou a sobrinha do indivíduo. De acordo com os ensinamentos de Deus, o homem não deve beijar ou tocar outras mulheres, inclusive as suas primas e, no caso aludido acima, Raquel era prima de Jacó.

52. Alcorão Sagrado, Os Grupos (37): 180-182.

53. Alcorão Sagrado, A Família de Imran (3): 84.

54. Alcorão Sagrado, A Vaca (2): 285.

55. Alcorão Sagrado, A Família de Imran (3): 33-36.

56. Alcorão Sagrado, A Família de Imran (3): 36.

57. Alcorão Sagrado, A Família de Imran (3): 44.

58. Alcorão Sagrado, A Família de Imran (3): 37.

59. Alcorão Sagrado, A Família de Imran (3): 42.

60. Alcorão Sagrado, A Mesa Servida (5): 75.

61. Alcorão Sagrado, A Família de Imran (3): 37.

62. Alcorão Sagrado, A Família de Imran (3): 43.

63. Alcorão Sagrado, Os Profetas (21): 91.

64. Alcorão Sagrado, A Proibição (66): 12.

65. Alcorão Sagrado, A Família de Imran (3): 45.

66. Alcorão Sagrado, A Família de Imran (3): 47.

67. Alcorão Sagrado, Maria (19): 16-21.

68. Alcorão Sagrado, Maria (19): 22.

69. Alcorão Sagrado, Maria (19): 23.
70. Alcorão Sagrado, Maria (19): 24-25.
71. Alcorão Sagrado, Maria (19): 26.
72. Alcorão Sagrado, Maria (19): 27-29.
73. Alcorão Sagrado, Maria (19): 30.
74. Alcorão Sagrado, Maria (19): 31-34.
75. Alcorão Sagrado, Os Crentes (23): 50.
76. Alcorão Sagrado, A Mesa Servida (5): 116.
77. Alcorão Sagrado, A Mesa Servida (5): 17.
78. Alcorão Sagrado, A Mesa Servida (5): 72-74.
79. Alcorão Sagrado, O Arrependimento (9): 30.
80. Alcorão Sagrado, Maria (19): 35.
81. Alcorão Sagrado, As Mulheres (4): 171.
82. Alcorão Sagrado, A Família de Imran (3): 59.
83. Alcorão Sagrado, Os Ornamentos (43): 59.
84. Alcorão Sagrado, As Mulheres (4): 172.
85. Alcorão Sagrado, Maria (19): 30.
86. Alcorão Sagrado, A Família de Imran (3): 51.
87. Alcorão Sagrado, A Mesa Servida (5): 75.
88. Alcorão Sagrado, A Mesa Servida (5): 75.
89. Alcorão Sagrado, A Vaca (2): 87.
90. Alcorão Sagrado, A Vaca (2): 136.
91. Alcorão Sagrado, As Mulheres (4): 163.
92. Alcorão Sagrado, O Gado (6): 83-86.

93. Alcorão Sagrado, A Família de Imran (3): 49-50.
94. Alcorão Sagrado, Os Ornamentos (43): 59.
95. Alcorão Sagrado, A Mesa Servida (5): 46.
96. Alcorão Sagrado, A Família de Imran (3): 48.
97. Alcorão Sagrado, O Ferro (57): 27.
98. Alcorão Sagrado, A Família de Imran (3): 46.
99. Alcorão Sagrado, Maria (19): 29-30.
100. Alcorão Sagrado, A Mesa Servida (5): 110.
101. Alcorão Sagrado, A Família de Imran (3): 49.
102. Alcorão Sagrado, A Mesa Servida (5): 110.
103. Alcorão Sagrado, A Família de Imran (3): 49.
104. Alcorão Sagrado, A Mesa Servida (5): 110.
105. Alcorão Sagrado, A Família de Imran (3): 49.
106. Alcorão Sagrado, A Mesa Servida (5): 110.
107. Alcorão Sagrado, A Família de Imran (3): 49.
108. Alcorão Sagrado, A Mesa Servida (5): 112-115.
109. Alcorão Sagrado, A Mesa Servida (5): 110.
110. Alcorão Sagrado, A Mesa Servida (5): 78.
111. Alcorão Sagrado, As Mulheres (4): 157-158.
112. Alcorão Sagrado, A Família de Imran (3): 55.
113. Alcorão Sagrado, Os Profetas (21): 105.
114. Alcorão Sagrado, Os Grupos (39): 74.
115. Alcorão Sagrado, As Narrativas (28): 5.
116. Alcorão Sagrado, As Fileiras (61): 6.

O Autor

Ayatollah al-Uzma Imam Muhammad Shirazi é indubitavelmente o mais eminente *Marje* ou Autoridade Religiosa do mundo islâmico. Um líder carismático, conhecido pelos seus elevados valores morais e por sua modéstia e espiritualidade. Imam Shirazi é um mentor, uma fonte de inspiração para os muçulmanos e um meio de acesso ao autêntico conhecimento e aos ensinamentos do Islam. Ele dedicou toda a sua vida, de forma incansável, às questões relacionadas aos muçulmanos em particular e a humanidade em geral. Ele fez imensas contribuições nos vários campos do conhecimento, desde Jurisprudência e Teologia à Política, Economia, Leis, Sociologia e Direitos Humanos.

Nascido em Najaf, Iraque, em 1347 d.H/ 1928 d.C, o jovem Shirazi continuou os seus estudos em diferentes campos do conhecimento sob a orientação de diversos escolásticos e especialistas eminentes, bem como de seu pai, o famigerado *Marje* da época, Ayatollah al-Uzma Mirza Mahdi Shirazi. No decurso do seu treinamento, ele demonstrou um extraordinário talento e um insaciável apetite pelos estudos, bem como uma incansável dedicação ao seu trabalho e à causa em que ele acreditava. Sua extraordinária habilidade e dedicação lhe renderam o reconhecimento, aos 25 anos, pelos *Maraje* e escolásticos religiosos da época de ser um *Mujtahid*, um escolástico religioso totalmente qualificado e um legislador das ciências da lei e da jurisprudência islâmica. Posteriormente, ele assumiu a posição de *Marje* na tenra idade de 33 anos, em 1380 d.H/ 1961 d.C.

Imam Shirazi se destaca por sua habilidade intelectual e visão holística. Ele escreveu vários estudos especializados que são considerados como estando entre as mais importantes referências nas ciências islâmicas de crenças ou de doutrina, ética, política, economia, sociologia, lei, direitos humanos e etc. Ele enriqueceu o mundo com o impressionante número de mais de 1.000 livros,

tratados e estudos sobre vários campos do conhecimento. Suas obras variam de simples livros de introdução endereçados as novas gerações a obras-primas da ciência e da literatura. Profundamente arraigadas no Alcorão Sagrado e nos ensinamentos do Profeta do Islam, sua visão e teorias abarcam áreas como Política, Economia, Governo, Administração, Sociologia, Teologia, Filosofia, História e Lei Islâmica. Sua obra sobre Jurisprudência Islâmica (série *al-Fiqh*), por exemplo, soma mais de 150 volumes com mais de 70.000 páginas. Através de suas idéias e pensamentos originais, ele promoveu a causa da família, dos direitos humanos, da liberdade de expressão, do pluralismo político, da não-violência e da *Sharia* ou sistema de liderança consultivo.

Ao longo da sua vida, por força da sua total dedicação aos Ensinamentos do Islam e em função dos seus pontos de vista em torno de várias questões, que eram baseados naqueles Ensinamentos, ele passou a sofrer coação da parte das autoridades tanto do Iraque quanto do Irã. Os seus pontos de vista e o seu chamado por valores como liberdade de expressão, pluralismo de partidos políticos, paz e não-violência provocaram a ira das autoridades iranianas. Sua posição inflexível no tocante a questão da implementação dos Ensinamentos do Islam em todas as esferas governamentais incluindo matérias fundamentais como, por exemplo, a liderança por consenso ou *Shural-Fuqaha-al-Maraje* (Conselho de Liderança das autoridades religiosas), atraiu a fúria daqueles que se encontravam no poder daquele país.

Ele foi condenado a prisão domiciliar por mais de vinte anos. Seus assistentes, seguidores e familiares foram submetidos à tortura, ameaças contínuas e prisões arbitrárias.

Tendo passado toda a sua vida adulta se esforçando por uma maior iluminação dos muçulmanos e da humanidade, Imam Shirazi morreu em circunstâncias suspeitas na cidade sagrada de Qom, Irã, numa segunda-feira, dia 2 de Shawwal do ano de 1422 da Hégira

ou dia 17 de dezembro de 2001 da Era Cristã. Mais de quinhentas mil pessoas compareceram ao seu funeral no dia seguinte.

Imam Shirazi acredita na natureza fundamental e elementar da liberdade da humanidade. Ele advoga a liberdade de expressão, o pluralismo político, o debate, a discussão, a tolerância e o perdão. Ele acreditava piamente no sistema de liderança consultivo e advogava o estabelecimento do conselho de liderança de autoridades religiosas. Ele defendia continuamente o estabelecimento dum governo universal islâmico, abarcando todos os países islâmicos. Essas e outras idéias são discutidas em detalhes nos seus mais de 1.100 livros.

Ensinamentos do Islam

www.ImamShirazi.com

Um site dedicado à causa do Islam, dos Muçulmanos e da Humanidade.

O Islam visa a trazer prosperidade a toda a humanidade. Uma das mais eminentes autoridades religiosas do Islam, Imam Muhammad Shirazi, conclama todos os muçulmanos a aderirem aos ensinamentos do Islam em todos os aspectos, a fim de reconquistar a glória do passado e a salvação da humanidade. Esses ensinamentos incluem:

- PAZ em todos os aspectos.
- NÃO-VIOLÊNCIA em todas as condutas.
- LIBERDADE de expressão, de religião, etc.
- PLURALISMO de partidos políticos.
- Sistema de Liderança CONSULTIVO.
- A recriação da nação islâmica única – sem fronteiras geográficas e sem passaportes entre as mesmas, como declarado por Allah:
“Esta vossa comunidade é uma única comunidade e Eu sou o vosso Senhor. Adorai-me, pois”.
- O restabelecimento da irmandade muçulmana por toda a nação islâmica:
“Os crentes são irmãos”.
- Liberdade de todas as leis criadas pelos homens e de todos os grilhões e restrições, como declarado no Alcorão:
“Ele (o Profeta Muhammad) livra-os dos seus fardos e dos grilhões que haviam sobre eles”.

Esse é o site oficial do Imam Shirazi em inglês. Você pode enviar as suas perguntas e dúvidas em inglês (apenas em inglês, por favor) para o seguinte email: queries@ImamShirazi.com